

Revista do Globo



N.º 638

28 de Maio

a 10 de Junho de 1955

CR\$ 1,00

Pioneiros!...



Assim como as Bandeiras de Fernão Dias e Paiz Lemos desbravaram o ignoto sertão brasileiro no primeiro quartel do século XVII,

O LABORATÓRIO SCHULER, verdadeiro êculo destes campeões da raça, lança-se há oito anos precisamente, na divulgação das PONTES MÓVEIS no Sul do Paiz.

Sendo portando o Pioneiro, o mais antigo Laboratório Especializado do Rio Grande do Sul.

Trabalhando a mais perfeita Liga de Cromo Cobalto, "TICONIUM", uma concessão da TICONIUM LABORATORY OF ALBANY, N. Y. - U. S. A., para o Sul do Brasil.

PRÓTESE DENTÁRIA

ESPECIALIZADA

LABORATÓRIO



SCHULER



ANDRADAS, 1646 -

3.º AND. - APTO. 35 - FONE 6991

PÓRTO ALEGRE - RIO G. DO SUL

Dr. Romanovsky

REVISTA DO GLOBO

ANO XXVI — N.º 639

FUNDADA EM 1929

28 de Maio a 10 de Junho de 1955

SUMÁRIO

REPORTAGENS

- 6 VOZ DO POVO
- 17 A LOIRA DOMINIQUE
Justino Martins
- 22 ELEIÇÕES EM SÃO PAULO
Gustavo René
- 29 EMBaixADOR AMERICANO
- 35 MARTA ROCHA
Lilias Martins
- 42 DIÁLOGO DAS CARMELITAS
Gonçalo Duarte
- 54 MALACACHETA
José Maria Babêlo
- 60 A MOÇA DA CAPA
- 64 LEQUES DE ESPANHIA
- 67 A ARQUITECTURA E PAISAGEM
Gospertino Damásio
- 72 MOMENTOS INESQUECÍVEIS

ASSUNTOS GERAIS

- 2 CORRESPONDÊNCIA
- 8 CORREIO DA REVISTA
- 47 CAMINHOS DO MUNDO
- 79 NÃO LHE CUSTA SABER

LITERATURA

- 10 MARIO DE ANDRADE
Ruth Guimarães
- 12 LITERATURA E ARTE
- 62 O GRANDE MOMENTO
Francisco de Rocha Filho

HUMORISMO

- 4 SAMPÃO

PASSATEMPO

- 74 DESCIFRE SE PUDER
Juca Prolito

- 80 GUERRA CARECA
Ellen Doris Hirsch

CINEMA

- 82 AS GRANDES DRAMÁTICAS
Cláudio Santos Rocha
- 84 ARTE DA ALEGRIA
- 86 CINE GLOBO

PHENIX

O professor Leuro Schramm, um baiano de origem pernambucana com curso em Heidelberg, foi descoberto por mim pai — já passando fome — em um sobrado da Rua das Águas Verdes, na parte antiga e deteriorada da velha cidade do Recife. Devo a esse mestre minha esplêndida formação primária, mas não foi devido a ele — que era um brasileiro afiançado — quatro cocados — que, em um dia longuíssimo da primeira guerra mundial, em três o retrato com uma pequena bandeira alemã na lapela do paletó.

Vários foram os razões do meu germanofilia, nos tempos de 1915. Em primeiro lugar, para mim Guilherme II estava brigando sozinho contra todos — e meu fundamental qualismo sempre me levou, desde a infância, a ficar do lado mais fraco, a pagar pelas causas perdidas. Depois, sendo uma criança débil — que levou anos a convalescer de grave febre paludosa — admirei a força e o engenho. E essas duas qualidades tinha o meu avôlo hamano da Alemanha: o mecânico Fritz Gross, que veio montar o novo locomóvel da fábrica de beneficiamento de algodão de minha família. O "estranjo" não apenas tinha o poder de pôr engrenagens em movimento, como era capaz de levantar um péso de cinquenta quilos com um braço só. E havia ainda minha fascinação pela máquina, que eu chamava "Doutor Patente", pois numa placa de metal amarelo estava escrito D. R. Patent — e só muito mais tarde é que vim a saber que as duas iniciais queriam dizer Deutch Reich.

Sendo tão "inglês" e minha gente — e sendo com o linguatista que eram feitos todos os seus negócios — não sei explicar como aquela paixão insignificante de alemão-Reno foi dar em Curitiba. Mas me lembro de ouvir meu pai dizer que se os "bifes" não abrissem os olhos, os "melões" fariam por lhes passar a perna — o que significa que os alemães também encoleram recomendações e família em suas cartas comerciais. Meu pai não viu o fim da guerra entre "bifes" e "melões" — uma guerra feita justamente para decidir qual dos dois haveria de vender-lhe um novo locomóvel. Tendo morrido de malária em 1916, sem tempo a saber que uma perda do seu algodão fora ao fundo com o torpedeamento do "Paraná". Mas, sendo um homem de fácil entusiasmo por todos os formas de luta contra a adversidade, teria adquirido — por um simples gesto de apressado — o primeiro "Doutor Patente" de que precisasse, após o ressurcimento alemão das cinzas das derrotas.

No outro guerra que rebentou, eu já me encontrava a caminho de minha atual maturidade — e se tivesse de tirar um novo retrato, seria com um "João" na lapela do paletó, nunca com uma cruz gamada. Formei contra o nazismo desde a primeira hora — e na mais avançada trincheira da imprensa. Mas eu lutava também pela velha Alemanha do meu amor infantil — lutava para que se livrasse da tirania que lhe reía as grandes virtudes e dela me afastava. E quando os canhões se calaram, já tinha outros motivos para reforçar os sentimentos expressos por aquela pequena bandeira que, no peito de um menino de sete anos, havia passado sobre o altar de sua família. Minha filha havia nascido três meses antes da vitória aliada e nas suas veias corria sangue germânico, trazido pelos avós da sua bisavó, — "melões" que se tornaram pó brasileiro no rústico cemitério de Rio Pardinião, um pouco para dentro de Santa Cruz: o monumento de trabalho que ergueram no lugar deixado pela floresta que derrubaram.

Hoje, a Alemanha não é apenas uma curiosa recordação de minha infância — uma velha lembrança de Fritz Gross a encarnar sua força e seus engenhos. Estão também gravadas em meu coração os nomes dos aldeões de onde vieram os ancestrais de minha família. E agora que restou soberana, por um novo milagre de energia, desejaria poucar outra vez para um fotógrafo. Sem bandeiras — apenas com a alma radiante.

Luiz Carlos de Almeida

Confie o seu busto a

TRIANON

TRIANON é o aparelho que possibilita a esculptura, em casa, de maravilhosos bustos por meio do novo método de Agnès. O único tratamento de busto, eficiente e seguro, reconhecido pela classe médica.

Desde há muitos anos na França para formar os desenhos do busto, indispensáveis para conseguir a plasticidade do busto e a sua recuperação após a gravidez.

Essencialmente TRIANON servida-se do aparelho postal — remessa em série.

acompanha folheto explicativo. A ducha é fornecida em separado — embalagem.

APARELHOS DE ESTÉTICA LTD.

Av. Paulista, 1724 — Caixa Postal, 2469 PORTO ALEGRE — R. G. DO SUL, Caixa Postal, 4861 — SÃO PAULO




O GENIAL Aléc Guinés caracterizado em Pe. Irmão, seu mais novo filme.

Retificação

Por lamentável equívoco de nosso redator saiu truncada na Seção da Voz do Povo o pensamento da Srta. Marina Bentaneta sobre a Crônica Social de Porto Alegre. Assim foi dado como da Srta. em questão, a frase seguinte: "Sou, pois, contra a crônica social, que não deveria ser feita", enquanto o que ela disse foi que "não concordo com a Crônica Social pelo modo como está sendo feita."

Ainda um Conto

Ao ler "Correspondência da Redação", da Revista do Globo n.º 637, tive a grata satisfação de ler uma carta que eu escrevi (embora com várias "pós-criticas") pedindo um dos números desta Revista, em que foi publicado um conto cujo mensagem é, que é preferível a vida à morte em qualquer, e mesmo nas piores, situações.

A resposta dos senhores foi que eu deveria mandar o nome ou o número da Revista do Globo em que foi publicado dito conto. Ou então que mandasse o nome do conto.

O número da Revista eu não sei, porém o nome do conto, se não me julgo a memória, é, UMA APOSTA ou A APOSTA. Este conto se não estou enganado, é de um escritor russo.

Agradecido despeço-me respeitosamente.

RENATO BARRETO — Curitiba —

Paraná.

— Como já deve ter notado o leitor Renato Barreto a Revista do Globo n.º 638 publicou uma nota dizendo que nosso cronista de literatura tinha conseguido localizar e identificar o dito conto. Trata-se na verdade do conto de um autor russo: Anton Tchekov, e leva o título "A APOSTA". Este conto foi publicado na Revista do Globo n.º 596 de 3 de outubro de 1953. Já estamos tratando de encerrar-lhe o n.º 596 da Revista através do Serviço de Recombilação Postal. Aguarde, pois seu desejo será satisfeito.

ILUSTRAÇÕES

As ilustrações desta edição da REVISTA DO GLOBO são de: SAMPAIO — pág. 4; LEO GUERREIRO — págs. 6, 7, 29 e 32, 35 a 40; JUSTINO MARTINS — págs. 17 e 20; IVO BARRETI — págs. 22 e 27 e 60 e 61; CÍCERO RICARDO e EULER CASSIA — págs. 64 e 69; POTIGUARA LAZAROTO — pág. 62; ROGER PARDINI — págs. 67 e 71; INB. — págs. 47 e 52; E. P. — págs. 72 e 73; ARQUIVO — págs. 2, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 42, 43, 44, 45, 64, 65, 82, 83, 84, 85, 86 e 87.

DO RISO

Da Revista do Globo uma das seções por que tenho mais admiração é a de cinema. Sempre ela traz umas páginas bem bonitas e com muitas meças que também são muito bonitas. E por isso que eu gosto tanto desta seção, e gosto tanto que chego a colecionar muitas páginas para com elas decorar as paredes do meu quarto. Mas eu tenho estranhado umas páginas cheias de muita conversa a respeito de coisas que eu não entendo. Por que não dizer que não entendo? Querem um exemplo? Eu posso dar. Esta última Revista trouxe uma reportagem com o título de os Grandes gênios do cinema. De cômicos mesmo só encontrei três que eu gosto muito e que são o Danny Key e o Gordo e o Magro. Esses sim são formidáveis, mesmo. Agora o tal de Aléc Guinés é que eu não entendo como o redator chama este "cara" de cômico. Eu já vi uns três ou quatro filmes dele e não consegui me rir sequer uma vez. Será que o redator de cinema da Revista do Globo gosta mesmo desse Aléc...
JAIRO SOARES MELLO JR. — Curitiba — Paraná.

O redator de cinema da Revista do Globo gosta mesmo do Sr. Guinés. No que aliás é seguido por todo nosso corpo redatorial. O leitor deveria notar o que na referida reportagem se diz sobre a "gargalhada estomacal" e o riso fino provocado pelo humorismo verdadeiro. Convém notar que o humor não precisa sempre provocar riso, e que tanto pode ser amargo e triste como jocoso e alegre. Exemplo deste humor triste são as cenas finais de "O Homem do Terno Branco" com Aléc Guinés.

CUIDE DE SUA CÚTIS...



O Leite de Beleza

Em Maravilhosas Tonalidades

- ORE • CLARA • ONETAN •
- HAVANA • MORENA •
- PRAIATAN • BROZEADA •

LEIA

MISTÉRIO MAGAZINE

TODOS OS MESES
UM NOVO NÚMERO



Soir de Paris

de

BOURJOIS

PARFUMS PARIS - RIO

Paupão, após a **CHAMPANHOTA** na casa de ma-
dame comenta:

O MARQUÊS SILVEIRA E A SRTA. MARIA SÁ-
RAMP, APESAR DE TEREM SIDO APRESEN-
TADOS NAQUELA NOITE, DIVERTIRAM-SE
BEM E MOSTRARAM-SE MUITO ÍNTIMOS.



MADAME SILVA, COM ELEGANTE
E'CHARPE E LINDO CHAPEU,
BRINCALHONA COMO SEMPRE,
PREGOU UMA PEÇA A TODOS:
NÃO ERA ELA. ERA A SRA. OLI-
VEIRA...

A CONDESSA DE PO-
DRID APRESENTOU-
SE COM LINDO E
OUSADO DECOTE.
LÁSTIMA QUE QUAN-
DO SENTAVA ELE
NÃO APARECIA...



CASAL LOPES, PELO QUE CONTARAM,
LINDA-FEIRA, DESQUITAR-SE-ÃO. POR
REQUERIMENTOS.



O CASAL FILANTRI BRINDOU OS CON-
VIVAS COM MARAVILHOSA 'HORA DE ARTE'.

FOI MUITO COMENTADO O MUTISMO DO
COM MUITA RESERVA, NA PRÓXIM SEG-
UNDA-FEIRA, DESQUITAR-SE-ÃO OS



NO FINAL, COMO EM TODAS AS CACHAÇOTAS, ALIAS, CHAMPANHOTAS, HOUVE ALGUNS
EXCESSOS NATURAIS. ENFIM, ADORAMOS MILHÕES... MILHÕES... MILHÕES...



Mãe e amigas: Sim, embora famosa atriz, Heloisa Helena é, acima de tudo, mãe extremamente de duas lindas filhas. Tudo para elas é escolhido com cuidado e carinho. Foi assim, que, após experimentar e comparar outros sabonetes, concluiu que Eucalol é o melhor para ela e suas filhas. Eucalol embeleza e "suaviza", porque limpa e remove todas as impurezas da pele. E também protege a pele delicada das crianças com as suas balsâmicas essências de eucalipto. Use também o superior Sabonete Eucalol!

Um pédo o outro! O Sabonete Eucalol exige o Talco Eucalol. Ambos se completam! Ambos dão ao corpo um longo penosamente fresco! Levemente perfumado, o Talco Eucalol protege ainda a tenra cutis das crianças das assaduras, hecates e irritações.



Heloisa Helena tem sido êxito marcante no Teatro Brasileiro, no Cinema e na Televisão. No palco, sua inesquecível interpretação de "Carlota Joaquina", "Florinda Marizano" e, na TV, atraí milhares de tele-espectadores aos seus programas de teatro.



você também dirá como
Heloisa Helena:

o melhor para mim e para minhas
filhas é o balsâmico Sabonete

Eucalol



Experimente o Talco Eucalol Balsâmico! Suavizante! Agora, na sua linda e moderna embalagem!

Sabonete e Talco
Creme Dental

Eucalol

a trinca de saúde...
bem estar e higiene
da família brasileira



PRODUTOS DA PERFUMARIA MYRTA S. A. — RIO DE JANEIRO

Recor. 5/77

ARMAS NACIONAIS



TAURUS cal. 22 e 32
10 em de cano — bala
longa.



GARRUCHA cal. 22 e 320 — 2 canos



NACIONAL cal. 16, 20, 24, 28, 32, 36, 49
n/pólvora s/fumaça



BRNO cal. 22 e pente, 8 tiro, mira gra-
duada e túnel c/ ou s/luneta.



DARNE — Saint-Etienne fran-
cesa cal. 12, 14, 20, 24, 28.

DIRCEU SILVA

Preço **RUI BARBOSA**, 137
Tel.: "SAGITA" - Fone 6881
PÔRTO ALEGRE - R.G.S.

ATENDE-SE REEMBOLSO

REMETEMOS CATALOGO GRATIS

A VOZ D

A ciranda dos candidatos continua inces-
sante e a sorte das eleições, estejam e

PERGUNTAMOS QUAL



CELSO RANGEL, declarou prontamente, sem hesitação, e com um sorriso aberto, que seu candidato é o Gen. Juarez Távora.



WALDIR DUARTE, acredita plenamente nas virtudes do populista Ademar de Barros, asseverando que votará "neste grande homem de S. Paulo" de qualquer modo.



FERNANDO E. CORREIA, muito sério, é mais um que marchará ao lado do Gen. Juarez Távora, se este candidato realmente possuir seu lançamento ao pleito.

O POVO

sante, embora os que realmente irão esquecer-se pelos políticos, e assim nós

É O SEU CANDIDATO?



ELOI MATTE, é partidária da U.D.N. e dice dissidentes peenedistas, pois votará no candidato pernambucano Etevíno Lins.



CIRO RANGEL, declarou, com otimismo e segurança, que o seu candidato ideal é Juarez Távora, "o homem capaz de endireitar de verdade este Brasil!"



MARIA DA GRÇA ALVES, é uma jovem que não hesita em indicar o nome do General Juarez Távora para a presidência da república do nosso país.

Mesmo escovando

$\frac{1}{2}$ hora
sem
parar —



— seus dentes podem continuar com o

"FOCO INVISÍVEL"

O "Foco Invisível" é uma perigosa fermentação na junção dos dentes, fora do alcance de sua escova e de seus olhos! Combata esta ameaça à saúde de seus dentes, e à beleza de seu sorriso, com a espuma de ação expansiva do Creme Dental Gessy. Uma espuma penetrante que limpa a junção dos dentes, neutralizando o excesso de acidez e removendo milhões de bactérias!



É perissíma a carga de placa no centro de um dente.



80% das cáries surgem nas junções dos dentes.

Proteja-se com —



TAMBÉM EM TAMANHO GRANDE



UM CORAÇÃO EM BUSCA DE OUTRO...

SR. CONSELHEIRO

Meu caso não é propriamente um caso. Encontrei muito tempo e meu filho maiorido me deixou em situação financeira bastante cômoda. Não tenho problemas de ordem material e, até então, depois do golpe que levei, também não tinha tido outros de qualquer ordem. Moro no Rio de Janeiro, de onde sou filha e onde me criei e tenho viajado bastante, mesmo por recusa do médico da família, tentando naturalmente que eu me deixasse abater por tamanha vicissitude. Entretanto, meu caso. Amigo, não sou hipócrita e não vejo motivo para considerar que, embora guardando as melhores recordações daquele que deixou de existir, eu me sinto ainda bastante moça para executar uma nova vida e prestar um pouco de lar, que me

traga os filhos que tanto desejei ter do meu primeiro matrimônio, mas que Deus não se aproupe de me dar. Creio que é de meu dever dizer-lhe o que lhe estou dizendo, já que o considero um amigo, um amigo bem distante e desconhecido, é verdade, mas um amigo que precisará conhecer pelo menos, um pedaço de minha alma, o que interessa no caso, para que me possa ajudar no apêlo que lhe vou fazer.

Aconteceu que, no último Carnaval, como faz a maioria dos habitantes desta "Cidade Maravilhosa" que dispõem de recursos, retirei-me para uma fazendinha que um casal amigo possui no interior do Estado do Rio de Janeiro, naturalmente para fugir ao burburinho desses três dias de verdades e loucuras. Fim do Carnaval, alguns dias mais após, retornei ao Rio

e, como sempre faço, viajei sózinha. Em dada estação desembarquei e a senhora que até então viajara ao meu lado e veio ocupar o seu lugar, um senhor ainda moço, muito bem apessoado, muito bem trajado e, não sei mesmo como começou, mas em pouco estabamos travando uma palestra que me foi bastante agradável. É lógico que os assuntos não passaram do trivial, mas eu lhe confesso, Sr. Conselheiro, que algo naquele homem me impressionou profundamente. Sua palestra educada, sua maneira cavalheiresca de tratar-me, algo expressivo no olhar com que me fitava, de frente, sempre durante a nossa palestra, o que para mim é sintoma de franqueza e de pureza de intenções. A verdade é que fiquei fortemente impressionada.

Na chegada ao Rio nós nos despedimos e, apesar de tudo o que eu sentia não tive coragem de lhe dar o meu nome certo e tampouco o endereço. Confesso que depois da morte do meu marido, jamais eu fizera um contato tão prolongado com uma pessoa do outro sexo e, não sei por quê, tive medo e que me acabasse imediatamente fraco. Compreenda-me, não é meu amigo? Ele me deu seu cartão, mas não lhe dei o meu. Despedimo-nos ainda no trem e me recordo bem que, enquanto guardava o cartãozinho na minha bolsa, eu que ele se afastava, que pouco adiante se voltava e me acenava amistosamente. Daí chamei um táxi e fui para casa.

E agora é que começa a parte dolorosa do problema. Ao chegar em casa já não estava com a minha bolsa e, com ela, além de tanta coisa que o sr. deverá calcular aquela cartãozinho, único elo que me ligava a um homem que, eu sabia, já começava a amar e que agora, não tenho mais dúvidas, eu amo verdadeiramente. Recordo-me apenas que o seu nome era Carlos, parece-me que Silva, parece-me que Souza, não me posso recordar. Já tenho batido na telefona dias inteiros para ver se o identifico. Mas há tantos Silvas e tantos Souzas na lista telefônica! Tenho recebido, sim, respostas. Mas que respostas, meu amigo. Chacotas, procoço, as edzes até bem pensadas. Que fazer?

Lembrei-me do amigo. Quem sabe não me poderia fazer o favor de publicar esta carta no Correio da Revista. Seria uma oportunidade não é verdade, meu amigo? Pode me fazer este obséquio? Muito grata.

LISEITE — Rio de Janeiro

Minha cara amigo,

Como vê, seu pedido foi satisfeito. Estive incansavelmente que a REVISTA DO GLOBO seja o veículo de sua felicidade. Mas quero aproveitar e oportunidade para lhe dizer que sua carta foi um das que mais me satisfizeram. Gosto imensamente de abrir uma correspondência assim em

(Continua na página 78)

Porém na lista telefônica há tantos Silva e tantos Souza...



Não deixe que a pele seca envelheça o seu rosto -

Agora... existe um creme riquíssimo em lanolina...
homogeneizado para maior suavidade



Veja como sua pele responde a este riquíssimo tratamento com lanolina.

Mesmo antes dos 25 anos, começa a desaparecer o óleo natural que mantém a pele jovem e macia. Vêto os primeiros sinais de pequenas linhas, provocadas pelo ressecamento.

Comete agora mesmo a compensar a perda do óleo natural de sua pele com este *creme restaurador especial*... o Creme Pond's para Peles Secas. É excepcionalmente rico em lanolina, o óleo renovador tão semelhante ao óleo natural da sua pele. *Penetra mais* — Você verá que este creme rico em lanolina

apresenta uma *textura única*. Isso porque é homogeneizado — submetido a um processo de refinamento que favorece uma penetração mais rápida na pele seca.

Tôdas as noites, aplique o *Creme Pond's para Peles Secas*, no rosto e nos contornos do pescoço. A pele ressequida absorve este creme de lanolina homogeneizado. As imperfeições, asperezas e linhas secas desaparecerão suavemente. Você verá uma rápida mudança em sua pele.

De que maneira a homogeneização aumenta os benefícios da lanolina no Creme Pond's para Peles Secas.



Creme não homogeneizado — Tem glóbulos rígidos, o que dificulta a penetração na camada interna da pele.

Homogeneizado — O Creme Pond's para Peles Secas possui excelente *textura*. A sua pele pode absorver tôda a riqueza da lanolina, melhor e mais rapidamente.

Riqueza em lanolina que você pode ver em sua *textura cremosa*.

Riqueza em lanolina que você pode sentir em sua *consistência mais suave*.

RICCO EM LANOLINA



Novamente em sua mesa!

Savora

— finíssima mostarda cremosa

Em todos os empórios V. encontra novamente **Savora** a deliciosa mostarda cremosa preparada com vinagre, ervas aromáticas e especiarias — pronta para servir! E se V. ainda não conhece, experimente **Savora** hoje mesmo!

Use Savora em:

- Carnes
- Peixes
- Saladas
- Sopas
- Sanduiches



Mais sabor para os pratos de todo dia com SAVORA

De cr\$ 35, por cr\$ 15,

Compre a **Embalagem Econômica** do famoso **Pó de Arroz**

Rêve d'or

DE L. T. PIVER - PARIS - RIO

Compre a **Embalagem Econômica** do **Pó Rêve d'Or** para encher seu porta-pó ou o piqueiro de sua penhasqueira. Custa só Cr\$ 15,00 e tem a mesma quantidade das caixas de luxo cujo preço é Cr\$ 35,00. Economize e use um pó de qualidade.

Em 6 tonalidades



Distribuidores: OPEVÉ S.A. - Rua Silva Teles, 83 - RIO



MÁRIO

Um dos mais discutidos e apreciados, o líder do movimento modernista

MÁRIO de Andrade, nascido em São Paulo, em 1893 e ali falecido em 1944, não se destinava à literatura, mas sim à música. Estudou o Conservatório Dramático e Musical daquela cidade, passando depois a lecionar piano, história da música e estética musical. Publicou em 1917 a série de poemas de fundo pacifista "Há uma gota de Sangue em cada Poema", livro de música e sensibilidade simbolista, com evidente procura de formas novas e novos elementos de expressão. No ano de 1922 apareceu o seu livro "Paulicéia Desvairada" que despertou enorme celeuma, provocando elogios apaixonados e críticas acerbas. Embora desabafa pessoal, uma diretoria bem marcada se afirmava no livro — o interesse brasileiro, obra toda em função do momento brasileiro. A sua finalidade era a unificação psicológica do Brasil. Manuel Bandeira afirma: "De fato Mário de Andrade viveu e produziu sempre em função desse destino que se impôs, como um apostolado".

Para escolher um aspecto do polígrafo Mário de Andrade, e dentro da variedade dos gêneros, a diversidade específica das variações de cada um, para escolher um aspecto do seu estilo, é mister mais discernimento e mais tarimba do que os que tenho. Como escolher um aspecto na obra de um homem, de um artista, que nos faz o desafio de conhecer:

"Ea sua trezentos, sou trezentos e cinquenta, As sensações renascem de si mesmas sem repouso."

E é ele mesmo quem dessembradamente espera e confia:

"Mas um dia afinal me encontrarei comigo" "... um diaerei um."

Entretanto, mal se principia a leitura da obra de Mário de Andrade, uma apesar de mais ou menos caidósópica, o primeiro reparo que se impõe será a respeito da sua linguagem. Ah! a linguagem de Mário de Andrade, quanta celeuma provocou, quanta paixão, e que fúria de destruir e renovar!

Mário de Andrade exercia a sua atividade intelectual, na poesia, na prosa de ficção, na crítica literária, musical e plástica, e no domínio do folclore. Manuel Bandeira diz: "Em nenhum desses setores são ele inárcos sacrificados à verdade e beleza de suas criações, do que na questão da língua, e aí se tornou mais irritante e contundente, muito mais inaceitável, em suas nobres intenções, aos julgamentos superficiais. E no entanto o problema do abasileiramento da linguagem literária não passa em sua obra de um detalhe, mais visível, é certo, mas sempre detalhe, do problema mais vasto e mais complexo de aprofundar harmoniosamente o tipo brasileiro." Não me cabe fazer a justificação de Mário de Andrade, nem é preciso disso. A justificação de certo modo já está feita. É esse julgamento de Manuel Bandeira, — de que ele tentava aprofundar harmoniosamente o tipo brasileiro — sua mais como consagração, que como justificativa.

E porque Mário de Andrade se atirou contra uma escola e uma cã, e usou como arma, uma das armas, pelo menos, a linguagem, e como destruiu, foi do certa forma imolado. Amadeu de Queiroz diz dele que foi a vítima do Modernismo. Mais de vinte anos depois da "Semana de 22", Mário confessa, no seu desasombro de sempre:

"Essa linguagem de combate não tem mais razão de ser."

O modo particular de adaptar uma língua brasileira

E A LINGUAGEM

cios do grande poeta e escritor paulista Mário de Andrade brasileiro, e de cuja perda transcorrem dez anos.

RUTH GUIMARAES

leira, adaptar e adotar, foi apropriar-se das peculiaridades dos regionalismos, incorporando-os à sua expressão habitual. A língua se tornou colorida e pitoresca. Usou do processo não somente na ficção, mas também nas esquisas e estudos. Assim dia Firmeza e Fernandes. Entretanto, não foi somente a adoção de peculiaridades dos regionalismos, que faz do estilo de Mário de Andrade "o colorido e o pitoresco", mas a sintaxe, que nem sempre é a popular, e nem sempre regional.

Sob duas faces podemos encarar o problema. Por um lado o problema fonético, o de vocabulário, por outro o problema de sintaxe, já que novidades morfológicas não ocorrem, e nem poderiam ocorrer.

Na questão vocabular, podem-se respigar vocábulos novos, ou aos quais se emprestou nova nuance semântica, em fólas a obra de Mário de Andrade.

Assim temos a contração "prá", o intensivo "destinfelz", o advérbio "milhor" (de conhecido o empréstimo com o Prof. Silveira Buena, que censurou o empréstimo de "milhor", no seu cantinho de jornal (das F&S), Mário de Andrade respondeu-lhe que... lesse os clássicos).

Ainda se podem notar as variações sobre o adjetivo melancólico, (do lat. melancholicus, a. um.), na origem um derivado de melancolia. Mário de Andrade usa o verbo melancolizar, no infinito, geralmente, e como adjetivo, vindo do particípio passado — melancolizado. Também é encontrado o verbo "pensamentear", de origem óbvia.

Na fonética, vemos o enriquecimento do vocabulário com o registro de numerosas palavras que ainda não freqüentam os dicionários. Assim, no "Remate de Malas":

"... na vontade todo o futuro traçado!"
Não turbeu-me mais, nem pesto me pra indécia."

É na história do Pedro que aparece o advérbio suabuzinho, que diz tanto colocado onde está. Citemos com abundância, para ilustrar:

Com a terceira namorada,
Na primeira roupa preta,
Pedro de preto casou.
É logo vieram os filhos,
tiveram doenças... veio a vida,
Que tudo tudo apilhou.
Nada de horrível, não pensen,
Nenhuma desgraça fluzire,
Nem dores maravilhosas,
Desas que argüham a gente,
Fazendo cega vaidosos,
Típicos excepcionais,
Ou formando Aleijadinhos,
Beethovens e heróis assim:
Pedro apenas trabalhou,
Ganhou mais, foi subindinho
Um pé de terra comprou,
Um pé apenas, três quartos
E cozinha, mais subárbio,
Que tudo difíceis.
Menos tempo, mais despesa,
Terra fraca, alguma pera,
Empregó lá na cidade,
Escola pra filha, ofício
Pra filha, um mex choque de
trem, suabuzido floua.

Sono! único betw da vida!...
(Continua no próximo número)

A beleza do seu rosto

depende do "charme" de seus cabelos!

Adotando o notável

Shampoo SCHAUMA

seus cabelos obterão nova vida...

nova graça... nova sedução!

DE OVO



Não corra o risco de ver os seus cabelos perderem o brilho e a maciez, lavando-os com produtos à base de sabão. Adote agora o superior Shampoo Schauma, creme ou líquido, famoso produto da moderna ciência alemã. Deixando seus cabelos rigorosamente limpos, o notável Shampoo Schauma retira todas as impurezas do couro cabeludo... fortalece as raízes do cabelo... e impede a formação da caspa. Agora com preciosos extratos de ovo, o perfumado Shampoo Schauma, seja creme ou líquido, é de aplicação facilíma, pois já vem pronto para usar. Com o Shampoo Schauma você terá seus cabelos exatamente como quer: bem folos... líceis de pentear... com aquele "charme" que todas ambicionam!



Shampoo SCHAUMA

Creme - em elegante frasco
Líquido - em elegante frasco

DE OVO

— um produto de beleza
nesta classe SCHAUMA

S&W - Chemie A. G. Göttingen

VIAGEM DISPLICENTE EM TORNO DOS QUADROS DE PAUL CEZANNE



CEZANNE — "Auto-Retrato"

Já se tornou lugar comum falar da importância de Cézanne no quadro da pintura moderna. Digo lugar comum da crítica internacional, por que, na verdade poucas são as pessoas em nosso país que algum dia sequer ouviram uma vez esse nome. Quem foi esse senhor e o que fez é assunto que não interessa mais que a meia dúzia de "entendidos"? ou que as vózes aparecem em revistas estrangeiras em quatro ou cinco páginas em cores. Mas isso também não deixa de ser um exagero pois que algumas destas páginas poderiam ser ocupadas pelas lindas pernas de uma prestosa pin-up. É assombroso como as coisas do espírito tem sido desprezadas em nosso país. Talvez seja o defeito mesmo de nossa educação e preocupação pelo científico e pelo técnico (mal de época pode ser) em detrimento do humano e do artístico. É de se ver o ensino de história todo orientado para o político. Nunca entra no ciclo das diversões dos nossos professores de história a caracterização de uma época, pelo valor de suas realizações no campo de arte. Daí a nossa profunda ignorância no terreno.

É sério mesmo o que comento. Desconhecer Cézanne é sinônimo de falta de conhecimento de toda uma época, e por que não dizer, falta de conhecimento de uma das lindas mestras do pensamento diário que chamamos de Civilização Ocidental, neste nosso século. É bom, pois, começar dizendo que Cézanne era um pintor. Nasceu em 1839 e morreu em 1906. Sua cidade, Aix-en-Provence, é cidade francesa. Era filho de banqueiros e tinha um muito mais caráter. Brigava com todo o mundo, especial-

mente com Manet (que também era pintor) que não gostava nada dele. Expos uma só vez em sua vida e assim mesmo meio abrigado pelos seus poucos amigos. Morreu com glória e fama, mas mesmo assim conservou-se solitário e irascível na sua propriedade em Aix.

Devemos dizer ainda para quem não o saiba que Cézanne viveu na época dos impressionistas, e que estes eram pintores que se preocupavam com a luz, isto quer dizer que nos seus quadros eles não se preocupavam em copiar a natureza mas sim em captar o interessante movimento da luz na paisagem. Eles eram portanto paisagistas antes de mais nada.

A importância dos impressionistas está exatamente em não se preocuparem em copiar a natureza. Se bem que isto não fosse novidade nenhuma, pois todos os grandes mestres da pintura de todos os tempos nunca pensaram em copiar a natureza. Estes quando muito usavam-na como elementos de sua linguagem plástica. Mas acontece que os impressionistas preocupados em pintar a luz chegaram a grande descoberta de que a pintura é uma questão de visão. E assim se oferece como um problema de visualização tanto para o artista como para o espectador. A visualização, por outro lado, tem sua lei e a ela devem obedecer pintor e espectador. Mas os impressionistas não quiseram pensar nisto. E foi Cézanne quem pensou.

O que aconteceu era o seguinte. Como aos impressionistas pouco estava importando as leis de organização visual, seus quadros foram aos poucos se tornando um acúmulo de manchas tonais. Foi aí que Cézanne disse: "Eu quero fazer do impressionismo uma arte a altura de dos museus." Com isso ele estava querendo dizer que o impressionismo precisava ser

pensado dali por diante como luz estruturada dentro das leis de visualização. E foi assim que ele deu as bases para a maior revolução que já se assistiu dentro da história da arte. Se em seus quadros a forma dos vasos, frutos, árvores ou casas etc. são facilmente reconhecíveis há por trás delas as linhas mágicas de sua estruturação tonal e formal que lhe dão a grandeza das obras do renascimento europeu.

Disto que dissemos acima conclui-se que a importância de Cézanne está no enriquecimento dos meios plásticos de expressão para a pintura moderna. Mas a importância do grande Cézanne não pára aí. O Mestre de Aix, como ele também é chamado, não só se preocupou em descobrir uma nova maneira de pintar, mas se preocupou principalmente em se exprimir nesta nova maneira de pintar. E isso quer dizer expressar sua alma e dizer alguma coisa para o homem. E isso ele fez.

Agora avalie-se a importância de tudo isto dizendo-se que sem ele não teria existido, e talvez ninguém tivesse pensado, em Cubismo, Futurismo e Abstracionismo. Enfim a história teria sido outra e não a que foi. Mas se nossos amigos que não conhecem Cézanne muito provavelmente irão dizer que teria sido muito melhor que a história não tivesse sido e que agora que é, seria bom deixar de sê-lo. Isso por que este negócio de Cubismo, Futurismo e Abstracionismo é pura bobagem, charlatanice ou quebra cabeça. Mas isso não é assim, não. E poderíamos provar-lhes o contrário de que pensamos. Mas já é outro assunto que nós vamos deixar para mais tarde. Por hoje basta que fique bem claro que Cézanne é mesmo importante.

CARLOS SCARINCI



CEZANNE — "Paisagem de L'Estaque"

FALANDO DE LITERATURA

Por RUTH GUIMARAES

MARIA AMÉLIO (Brusque — Santa Catarina) — Faz tantos meses que me vultei às mãos o seu princípio de romance, e há tanto deveria eu tê-lo comentado, que nem sei se chegaria a tempo estas minhas palavras. Devem chegar, pois que a primeira e principal virtude do artista é a paciência. Ninguém vai ao céu sem ela, ninguém sem ela poderá ser escritor. Paciência, amiga!

Seu dúvida me comoveu sua carinhosa e aquela tão doce quanto inerte transformação seu de praticidade. E assim venho para esta prática, levemente contrariada, com a impressão penosa de quem batia em criança ou de quem passava e num irreflido impulso machucou entre os dedos distraídos pétalas rosas de flor. Não sei o que fia, mas é o que vou fazer, Maria Amélia. Acabo de ler três capítulos do seu romance.

Nota de início que o livro está um pouco desalinhado, o que é natural em quem estreia e num livro que está sofrendo a sua primeira série de metamorfoses. Um capítulo não parece ter grande coisa que ver com os outros. Entretanto isto é facilmente sanável. Há senões ortográficos e gramaticais, o que também se eliminará com relativa facilidade. O que já não é tão fácil de remediar é a ausência de transposição artística. Romance, diz a amiga? Creio que não. E mais uma narração minuciosa, espiçada, explicada, de fa-

torinhos domésticos, sem importância, e exposição de incidentes que bem poderiam ser subentendidos. Trata-se de uma crônica doméstica, um tanto sentimental, demais espécie a que se dão muito comentários as donas de casa, como a Sra. Leandro Dupré. É claro que se trata de um tema como outro qualquer, mas fica pior que outro qualquer, quando o Autor ou Autora não tem fôlego para a transposição artística. Contar as coisas têm-las por si-mesmas, exatamente como ocorrem, tem transmitir a emoção que essas coisas suscitaram ou contiveram, é fazer mero relatório. Não tem valor para o conhecimento do espírito.

Nota ainda aquelas suas longas explicações desnecessárias. Explicar as sensações, por exemplo, para quê? O que é preciso é fazer os personagens viverem por si, e fazer o leitor sentir as sensações deles, sem tentar explicá-las. (Como na vida). E algumas há que são, além de desnecessárias, acatadas. Da amiga:

"Entre as diversas peças, estava um moço vestido de linho branco, que, no primeiro momento, sem eu mesmo saber porquê, lembrei-me os pombo branco de meu avô."

E acrescenta esta saborosa informação, completamente supérflua:

"... talvez porque étes as vestimentas de branco também."

Ora, Maria Amélia! Ingenuidade, amiga, é uma coisa linda, mas não num escritor, cuja primeira obrigação, em sua relação com a Arte, é perder a inocência.

Devo acrescentar, pessoalmente, que o livro está mal escrito. E preciso cuidado, seriedade, estudo e paciência. Em primeiro lugar dominar perfeitamente a língua, sem o que se desvaloriza o dom e o talento.

Que diria a amiga de uma costureira que curtasse divinamente e não soubesse manejar a agulha?

Observe este exemplo, de seu romance:

"Tudo me chegou à mente, hoje de manhã, quando lia a carta, com uma nitidez de pensar". Má construção, pois confunde o sentido. Dá a impressão de que a leitura é que é feita com uma nitidez de pensar. Não seria melhor escrever assim: "Tudo me chegou à mente com uma nitidez de pensar, hoje de manhã, quando lia a carta"? Tão mais claro, não é, amiga?

Encontro declarações como esta: "Os jogos de pingue-pongue também eram formidáveis."

Que quer dizer — formidáveis — Maria Amélia?

Em outra passagem encontro isto: "Aqueles dias foram maravilhosos. E passaram. Passaram como tudo

NOTICIÁRIO

COM o aparecimento da segunda edição, revista, de "A Vida de D. Pedro I", a monumental biografia de Octávio Tarquínio de Sousa, que a Livraria José Olympio Editora está apresentando na Coleção Documentos Brasileiros, terão os leitores um esboço mais do seu, historicamente falando. Com três grandes livros, que representam o mais sólido monumento jamais erguido à memória do criador de nossa independência política, consagrou-se também Octávio Tarquínio de Sousa como o maior dos biógrafos brasileiros vivos. Fruto de largos anos de pesquisa e

OS PRÊMIOS PULITZER

WILLIAM Faulkner, pelo romance "A Fable", Tennessee Williams, pela peça teatral "Cat on a Hot Tin Roof", Wallace Stevens, pela coletânea de seus poemas, e Gian Carlo Menotti, pela composição musical



William Faulkner

"The Saint of Bleeker Street", receberam os principais Prêmios Pulitzer de 1954.

Joseph Pulitzer, que instituiu os prêmios, falecera justamente há dois meses, aos 70 anos de idade. Diretor do "St. Louis Post-Dispatch", e famoso homem de imprensa norte-americano, desde 1912 distribuiu a seu lauré, no campo da arte dramática, pessoalmente.

Os Prêmios Pulitzer, depois dos Nobel, são os mais famosos, podendo-se comparar, em ressonância, somente ao Goncourt, para romances.

Mas é um dos mais justos, ou, como querem outros, o menos injusto. Entre os associados com os Pulitzer, foram Eugene O'Neill, Thornton Wilder, William Saroyan, Robert Sherwood, Arthur Miller, vultos principais da moderna literatura americana. Tennessee Williams já recebeu o prêmio em 1948, por "Uma Rua Chamada Pecado", e Ernest Hemingway, premiado por romance, o ano passado, logo depois recebeu o Prêmio Nobel, enquanto que Faulkner, premiado agora, já recebeu o mais alto galardão do mundo literário em 1951.



ESTA CARICATURA do dramaturgo Tennessee Williams é uma das mais famosas, e já foi reproduzida em todo o mundo.



Alvaro Moreira

gares best-sellers nas vitrines com o ambicionado carrimbo do 2.ª edição para cima, é um prazer olhar para a capa do livro de Alvaro, sob todos os aspectos reconhecer êste verdadeiro sucesso de crítica e do público.

PORTO ALEGRE anda cheia de rumores. E por êsses rumores parece que nesse ano artistico vai ser deveras concorrido. A **SOCIBA**, por exemplo, pretende, já que Jean Mac Nab parece estar decidido a não voltar mais de Paris, apresentar dois concertos com sua orquestra sob a regência do consagrado Camargo Guarnieri. Ainda não foram fixadas datas, mas se propala que o programa será composto de músicas do regente. Espera-se que isto não seja promessa em tempo de abertura, em todo o caso é bom que nossas associações comecem a programar as atividades a que se propõe e apresentem concertos a altura do nosso ótimo público de música.

Por outro lado a **SOCIBA** promete-nos, para ainda êste ano, a vinda de Pertinaxi que, além de uma exposição, faria uma série de conferências. Mas nada há de certo ainda. Esperamos que isso não fique só em promessas com tanta coisa já tem ficado. Aguardemos...



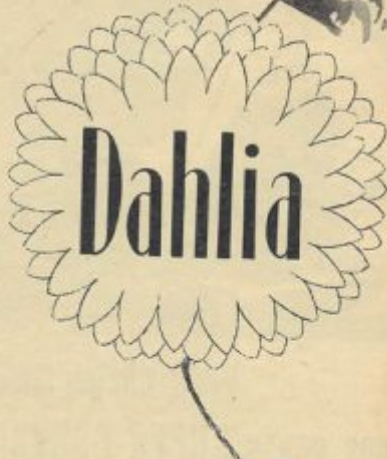
Camargo Guarnieri

A NOTA triste da quinzena foi a morte de Yves Tanguy, o pintor surrealista francês que viveu seus últimos anos nos Estados Unidos. Sua pintura marca bem sua concepção do mundo e da vida. Ela é geralmente concebida em planos infinitos banhados por uma luz dura e sempre igual dando com isso a impressão de eternidade. Nesta paisagem fria formas que parecem pequenas coisas formadas das gotas de cera caídas de uma vela perambulam solitárias como uma humanidade morosa e estagnada em si mesma. As vezes no entanto aparecem pequenos fios brancos ligando as figuras que nos sugerem uma tênue e quebradiça comunicação entre elas. O pintor cuja morte estamos noticiando teve a honraria de sua obra no último Bienal de Veneza em que lhe foi outorgado o "Grande Prêmio Internacional de Pintura."

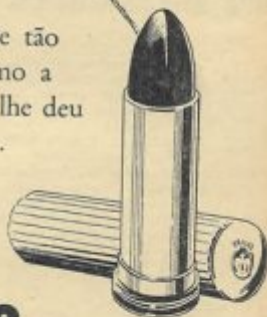
Yves Tanguy



FAZ poucos dias realizou-se a sessão de fundação do Departamento do R.G.S. da Juventude Musical que tem como Presidente ao Ilustre o Maestro Eleazar de Carvalho. Esta associação que tem como fim a divulgação musical entre a juventude, tem por presidente, no R.G.S. o prof. Enio P. de Castro, secretariado pelos jovens musicistas José C. Cavalcanti Lima e Madalena Ruffier.



tonalidade tão linda como a flor que lhe deu o nome...



novo
baton COTY

— A mais bela moldura para o seu sorriso



Você chega mais depressa voando nos novos SUPER-CONVAIR 340 da REAL-AEROVIAS



É tempo que você ganha. São horas que você economiza em cada viagem pelo Super-Convair 340 da Real - Aerovias. E acima de tudo, a alegria de chegar descansado, feliz para os abraços da família!

Equipados com tripulações de elite, os Super-Convair 340 da Real - Aerovias oferecem o máximo em conforto e precisão de voo. Veja só: cabine pressurizada - a qualquer altitude você não sente pressão nos ouvidos. Ar condicionado. Janelas panorâmicas. Ventilação individual. Bagagem a bordo, podendo ser utilizada a qualquer hora. Potência de 4.800 H.P. - mais de 100% de força de reserva! Trem de aterrissagem triciclo com rodas duplas. Hélices de passo reversível. E mais o inigualável serviço da Real-Aerovias!

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL-AEROVIAS

A maior empresa de transportes aéreos da América Latina.

Rua dos Andradas, 1089 - Tel. 4611



Para Super-Rapidez...
Super-Convair 340 I

É o avião bimotor mais moderno e
veloz em tráfego nas Américas!
Voa: S. Paulo-Pôrto Alegre em 120
minutos. Rio-Recife em apenas 4,40 h.

A LOIRA DOMINIQUE

Ela personifica o vício, a baderna, o crime e o pecado, mas a Europa adoteu-a, transformou-a numa espécie de psicose coletiva.

Reportagem de JUSTINO MARTINS



NO MOULIN Rouge, Dominique Wilms prestigia com sua presença um concurso de beleza. Ela já foi "Miss Cinema" de 1952. Muito estrêla no cinema tem iniciado desta maneira a sua trajetória



←
INGENUA, modesta e tímida na vida real, Dominique Wilms representa a perseguida no cinema francês.

→
VELHA amiga do repórter, que a fotografou no Festival de Cannes do ano passado, Dominique é sempre simpática para com a imprensa.

AMBORA Dominique Wilms tenha estado no Brasil, como ornamento da representação francesa, nos festivais de São Paulo e Punta del Este, eu não creio que o seu nome seja conhecido no nosso país. Se não, é, tãnt mieuz, como se diz por aqui. Caso contrário, já veríamos quem se trata, pois, de qualquer modo, ela merece figurar nesta série cinzosa e interminável de entrevistas com celebridades.

Dominique, cujo filme mais antigo data de apenas três anos atrás, tornou-se, na Europa, um desses fenômenos de petisco coletivo muito comuns nos poucos dias, graças à poderosa influência que o cinema exerce sobre as massas. Aos olhos do público, ela encarna o protótipo do ramp de quadris rebolantes, maneirando o Coit como se fosse o seu estêdo de rouge para os lábios, fulgurando pingüetês com o olhar e susurrando polícias com uma simpática palavra murmurada ao som de bilhar. Usa o louro cabelo em forma de rala. De cavalo eu simplesmente jogado m-





ABERTA COMO uma vitrine, ela é em "Les Femmes s'en Balancent", ao lado de Eddie Constantine, outro fenômeno de popularidade do atual cinema francês. Na vida real Dominique é uma boa esposa, casada com um fabricante de cosméticos, e adora vitrais, que é, sexs dúndia, um pôsto surpreendente nela.

bre um ombro. Fala com um vocabulário familiar aos portos do Havre, Hamburgo, Manchester e a lugares como Tampico, White Chapel e Tanger — uma espécie de gíria nascida nos antros internacionais da maconha e da heroína, do tráfico de mulheres e de dinheiro. Ela chama dinheiro de "grisbi", uísque de "nitro" (de nitroglicerina, talvez), revolver de "haut-parleur" (auto-falante) e baderna de "rifi-fi". É a aventureira que aparece e desaparece na porta dos fundos dos bares quando o cadáver do seu último amigo enfieta a sala. E, ao mesmo tempo, ingénua, perversa, cândida e marabá. Seu ambiente predileto são os romances do americano Peter Cheyney e os títulos de suas aventuras precisam ser traduzidos para os leitores: "Les Femmes s'en Balancent" (As Mulheres, por causa disso, Correm Logo), "Pierre, dismoi la vérité" (Pierre, mata-me enquanto há tempo), ou "La Scoupe à la Grimsce", o que equivale a dizer "Três Tiros no Ventre".

Além, o título do seu primeiro filme, que foi o maior sucesso de bilheteria de 1963 na França, deu-lhe, além da glória e fortuna, o apelido de "A Môme Vert-de-Grise" (A Bonequinha verde-cinzeno), como é tratada pelo público e pela propaganda.

"A MÔME VERT-DE-GRIS"

Devo no entanto, esclarecer que, de alguns anos para cá, o cinema europeu vem-se esmerando na fabricação

de filmes "negros", os quais, se não apresentam a brutalidade dos crimes de prospectores americanos, exploram todas as formas do vício e do crime. Touchez Pas au Grisbi, de Jacques Becker, estrelado por Jean Gabin, iniciou a corrente, apresentando, essencialmente, a psicologia de um gangster que se sente envelhecer e deseja abandonar a profissão. "Les Compagnons de la Nuit", que lançou definitivamente Françoise Arnoul, era o documentário minucioso da exploração de mulheres. "Les Diables", de Clouzot, foi o virtuosismo cinematográfico a serviço de um caso de sadismo e, ainda esta semana, surge "Du Rififi Chez Les Hommes", — o roubo na sua mais científica execução — que representa a França no Festival de Cannes, apesar de ter sido feito pelo americano Jules Dassin, o mesmo que fez, nos Estados Unidos, o famoso "A Cidade Nua" (The Naked City).

As histórias interpretadas por Dominique Wilms misturam tudo isso, embora sem a classe que as marcas de Becker e Clouzot garantem para um filme. Apenas "La Môme Vert-De-Grise", dirigido por Raymond Beaudere, conseguiu inscrever-se nas fichadas dos grandes cinemas. Os demais filmes de Dominique dirigem-se expressamente para os "poetas".

A DEFESA DA EPIDERMIS

A epiderme quanto mais descada, mais é sensível ao calor e ao frio excessivos. É preciso protegê-la para que ela mantenha a sua maciez e elasticidade, livre de manchas, sardas, vermelhidos e rugas prematuras. Para este fim não há nada que se compare ao Creme Nivea, cientificamente preparado com substâncias tonificantes das células cutâneas e que contém Eucerite cuja afinidade com o tecido da cútis proporciona um contínuo processo de renovação. Creme Nivea é também excelente base para rouge e pó de arroz.

ETERNAMENTE Jovem, Orgulhosa, SEDUTORA



do Dr. G. Ricabal conserva e dá sua seiva, firmeza, perfeição e encanto. Prático, discreto, eficiente. Garantia absoluta, comprovada em famosos institutos de beleza. Nas boas casas. Pelo reembolso aéreo Cr\$ 60,00 — Caixa Postal 6, Meyer, Rio — em Porto Alegre: Kley & Cia. Ltda. Av. Otávio Rocha, 106 — Telefone: 4979.

LOÇÃO
Anhangá
É UM DOCUMENTO
DE GARANTIA

EVITA O CABELO BRANCO...
...NA CABEÇA!

ELIMINA A CASPA...
...EVITA A CALVICIE!

A LOIRA Cont.

Dai, talvez, a sua imensa popularidade.

Quando, alguns dias atrás, ela prestou com a sua presença a realização de um concurso de beleza, nos salões do cabaré "Moulin Rouge", a assistência, tristemente parisiense recobrou-a cantando, em coro, a canção do seu último filme, "Ca va Bardot", o que, na gíria local, significa algo como a expressão brasileira "Val ter...", ou, melhor, "Val haver barulho", "Val Fechar o Tempo", etc. (Minha gíria deve estar desatualizada).

Timida e inívida, a estrêla escocesa o rosto nas mãos, num acesso de riso envergonhado.

POEMAS COM MÚSICA

Diferente, na verdade, do tipo que o cinema lhe criou, é, na vida real, essa ex- "Miss Saint Germain des Prés", ex- "Miss Cinema" e ex- "Miss Paris" que, por volta de 1948, com apenas dezessete anos de idade, iniciava uma carreira de manequim nas discolidas casas de Molyneux e Lucien Lelong. E é ela mesma quem nos diz, quando a visitamos no pequeno apartamento em que vive, numa das "portas" de Paris:

— A gente se conhece pouco a si mesmo, mas eu acho que sou desse tipo de tímidos ativos, corajosos e cumpridores dos seus deveres. Um dia, li nos jornais que o chefe-orquestra americano, Fred Adison, em excursão pela Europa, procurava uma moça para recitar poemas franceses com o seu conjunto. A idéia me tentou. Decorei poemas de Baudelaire e de Verlaine. Fred Adison explicou-me que tais poemas eram alguns passados. Ele queria Jacques Prévert e Raymond Aseo. Eu aprendi o "Ôro Duro", de Prévert e "O Meu Legionário", de Aseo. Quando dei conta de mim, já andava pelo Canadá e pela África do Norte, recitando com música.

E o ingresso no cinema? Dominique se anima para contar-me tal passagem de sua vida. Serve um café, cruzo pudicamente as pernas dentro da sala linha. A e revela:

— Foi na volta de Nova York, quando eu passava por anúncios de chá da Índia... Por essa época, descendo a Avenida des Champs Elysées, avistei no terraço do café Le Fouquet's um camarada dos tempos áureos de Saint Germain des Prés. Ele tomava o aperitivo com o produtor de cinema Edmond Creville que, ao me ver, disse logo: "Você é o tipo exato das heroínas de Peter Cheyne... Algumas semanas mais tarde, ele me apresentava a Raymond Borderie que estava preparando "La Môme Vert-De-Grís". Os testes e exames foram deprimentes para mim. Camera-men, produtores, escritores — enfim todos os interessados na história — hostilavam-me, aceitaram-me. Eles achavam que eu tinha tudo o que a personagem exigia, exceto talento para interpretação!"

UM MILHÃO DE CRUZEIROS POR FILME

Essa luta de Dominique Wilmas com a "arte de interpretar" eu constatei pessoalmente, por acaso, em Tanger, onde foi filmada grande parte de "A Môme Vert-De-Grís". Naquelas dias, os azarões da reportagem tinham-me levado ao porta de Tanger onde havia um caso sensacional de contrabando de cigarros americanos, de ouro e de têxteis. Num recanto tumultuoso do bairro árabe de Tanger, Dominique Wilmas se iniciava diante da câmara. O diretor Borderie demonstrava uma paciência infinita para com ela, tentando arrancar-lhe os gestos, os tons de voz e as expressões necessárias. A noite, como já nos conhecemos de Paris, Dominique, me telefonava: "Vamos dançar no Oasis. Preciso distrair os nervos. Essa gente de cinema está-me deixando enferma!" Chegados, porém, à botte, ela caiu



EM "LES Poppés Font La Loi" (As Garotas Fazem Lei), ela chefia um bando de mulheres gangsters. As outras são Claudine Dupuis e a noivada Louise.

num estado de tristeza que nemham samba ou Jota-Vaque (1) lograva espantar. "Estou perdida", dizia-me. "Meu filme vai ser um fracasso." Dominique ignorava ainda que nem todo mundo pode ser Greta Garbo e que o cinema de hoje supre, com a técnica, o que os atores não logram exprimir com a alma.

"— Eu não tenho grandes pretensões", — diz ela, hoje. — "Mas o público adotou-me e, conseqüentemente, tenho feito muitos progressos."

Tal simplicidade e modestia, o público ignora em Dominique Wilms. Para ela, a "Même" é a maior, aquela cuja aparição na tela significa baderna imediata, sensualidade, mistério, pecado e aventura. Seus produtores se disputam para tê-la nos filmes. Recentemente, quando terminou "Pas de Coup Daz pour Johnny", (Não Batam Forte Em Johnny), o seu primeiro filme que, apesar do título, se passa sem crimes nem tiroteios, ela assinou contrato para uma série de seis produções à razão de 5 milhões de francos (um milhão de cruzeiros) por cada.

DOMINIQUE E O BRASIL

Realista, Dominique me diz:

"— Dentro de dois ou três anos, o público estará intoxicado da Même Vert-De-Gris, e com razão. Mas vou começar a estodar com afinco a arte dramática. Quando me sentir forte, vou procurar uma boa peça para estreiar no teatro. Os papéis de Ingrid Bergman me seduzem, e nunca esqueço Jane Wyman em "Johnny Belinda". Mais vale ter a mira alta do que demasiado baixa."

Nascida em Bruxelas, mas filha de pais franceses, Dominique casou-se um ano atrás com um jovem fabricante de cosméticos. O casal está constituindo uma casa nos arredores de Paris e a estrela diz que vai botar vitrais em todas as janelas.

"— Eu sou louca por vitrais!" — diz ela. — "Quando estivemos em Tanager, comprei de um árabe três conjuntos de vitrais marroquinos que pretendo botar na área de nossa casa."

E, de súbito, me indaga, gentilmente:

"— E você, nunca mais voltou ao Brasil? Como é que pode viver longe do seu maravilhoso país? Eu não esqueço um passeio que fiz nas montanhas do Rio de Janeiro. Jamais esqueceré o panorama do Rio, ao entardecer, visto do alto do Pão de Açúcar."

Eu contendo com ela: visto do alto, o Brasil é o mais belo país do mundo. E, sobre esse assunto, peço-me em conjecturas e dissertações. Mas Dominique não é literata. Em pouco, seu olhar começa a preocupar-se com as chicanas de café, com o cinzeiro transbordante, o que me desperta o complexo de não estar sendo ouvido. Ah! o patriotismo brasileiro... Ninguém é mais chauvinista do que um brasileiro expatriado.

(1) "Zeta-Vaque" — Dança popular francesa.

Eu Era do CONTRA



... hoje não! Desde que passei a fazer o regime Eno diariamente — "Sal de Fructa" — não sou deitar e ao levantar sinto-me bem humorada o dia todo. A irritabilidade, o nervosismo a falta de paciência provinham de má digestão, da prisão de ventre, da azia. Não seja "do contra" tome ENO. Anticídico, laxante e estomacal eficaz e seguro.

"Sal de Fructa"

ENO

Empresa Santo Anjo da Guarda Ltda.

Ônibus diariamente menos segundas para
TUBARÃO — GUARDA — CRICIUMA — ARARANGUA

Aos domingos, quartas e sextas-feiras para
FLORIANÓPOLIS e LAGUNA (Em um dia)

Mantém tráfego mútuo com a Catarinense até Curitiba

Informações com AUTO VIAÇÃO EXPRESSO
Praça Ruy Barbosa, 119 — Fone: 9-13-82 — Pôrto Alegre

Leia
Rouxinol
A MAIS COMPLETA REVISTA DE CANÇÕES POPULARES
EM TODAS AS BANCAS DE JORNAIS



SÃO PAULO ELEGE SEU 13º PREFEITO

REPORTAGEM

Parece que a imaginação dos publicistas está definhando. Durante a campanha, não surgiu nenhuma ideia





ESTAS crianças, apesar do que pode ser dito em contrário, já possuem uma cultura política quase madura. Ela foi toda feita na base de profundas leituras... mas de cartazes...

SEM GRANDE repercussão, lançam-se seis candidatos à conquista do título máximo da cidade de São Paulo, o título de Prefeito da cidade. Cartazes e mais cartazes cobrem as fachadas de todas as ruas. Mas o que está sendo conduzido é o do ator Silveira Sampaio, que lançou, ainda antes do pleito a peça "Deu Frenú contra", mas é claro que isso nada tinha que ver com as eleições ao posto máximo da capital paulista.

GUSTAVO RENÓ FOTOS DE IVO BARRETI

noa. Os cartazes de sempre, os mesmos "ziopans", a novidade, porém, foi o aparecimento de um novo tipo de

policimento. Pares de soldados em uniforme de gala, montados, que perambulavam pela cidade, à maneira

dos famosos "Cosme e Damião", do Rio. Só que em São Paulo o povo os chama, de "Romeu e Julieta"...



À procura de uma "vassoura" muitos serão "varridos" - O que os partidos a muito custo querem resolver, será decidido pelo povo.



André Franco Montoro é o candidato do P.D.C. P.R. e P.L. Pouco depois de lançada a sua candidatura, foi eleito presidente da Assembleia Legislativa e ela sofreu certo resfriamento. Mesmo assim ainda é um "parrelheiro" de fôlego e pode vir a surpreender, caso seu nome não seja retirado à última hora, para favorecer uma harmonização geral, conforme se esperava até alguns dias antes do pleito. Montoro é homem de rígida formação doutrinária (democrata-cristão) e está "pintando" o mesmo líder de substância no panorama político de São Paulo, Veredez, agora deputado estadual, tem tomado parte, no Rio, nas demarchas que visam a efetivação da candidatura Juarez Távora à presidência da República. André Franco Montoro é, pois, um candidato digno de respeito de seus adversários, podendo arrastar uma grande massa de eleitores, com uma substancial quantidade de votos para seu nome. Ele pode, sem propalar vassourada, varrer muitos dos que andam atrás de uma...

COINCIDÊNCIA das mais curiosas vem presidindo aos últimos pleitos em São Paulo, por sinal os mais tormentosos de sua história. No ano passado, os paulistas elegeram o seu 13.º governador. Agora os paulistanos elegem o seu 12.º prefeito! Tal informação, o leitor, pode parecer também absurda, pois muita gente será capaz de citar de memória o nome de pelo menos uns 20 prefeitos. Não obstante, basta uma recapitulação. Vejamos: até 1563 São Paulo era um simples povoado, sem governo próprio. Em 1711 foi elevada à categoria de Vila, administrada coletivamente pelos "Oficiais da Câmara". Só em 1833 criou-se o cargo, que perdurará até 1838, período durante o qual foram eleitos 5 prefeitos. Em seguida, a cidade é administrada por "Intendentes", escolhidos entre os vereadores. Com a proclamação da República, em 1889, é restabelecido o cargo de prefeito e a Câmara elege Antônio da Silva Prado, reconduzido em 1907 pelo sufrágio direto dos municípios. Em 1911 foi substituído pelo Barão de Duprat (agora, novamente, por eleição indireta). Sucede-lhe Washington Luiz (1914), o eleito pelo voto popular. Vem, em seguida, Alvaro O. de Rocha Azevedo, Firmínio de Moraes Pinto e José Pires do Rio, cujo mandato é "casado" em 1930 pela revolução.

Passa, então, São Paulo, durante 23 anos (de 1930 a 1953), a ter prefeitos nomeados por interventores ou pelos governadores. Em 1953 a restauração da autonomia da capital e os paulistanos sufragam o nome do Sr. João Quadros, o 12.º prefeito eleito. Confeite?

Há 140 anos (desde 18 de dezembro de 1816) São Paulo é a capital do Estado. Durante todo esse longo tempo, contudo, jamais assistiu à tanta extravagância política como o que ocorreu na marcha para o pleito ferido a 22 de maio. Primeiro, os partidos foram dominados pela renúncia de glória e todos eles anunciaram o seu desejo de ter can-

didato próprio a prefeito. Surgem, então, nada menos de 10 candidatos. Em seguida, sobrevém o método da derrota, e os candidatos se restringem a 7. O Tribunal Regional Eleitoral transfere o pleito de 27 de março para 22 de maio. Ante a perspectiva de um mandato de apenas 17 meses e não de 4 anos, como se esperava, reúnem-se os interessados e por proposta do senador Lino de Mattos, candidato do P.S.P.-P.T.B., há uma tentativa de candidatura única, na pessoa de um técnico, escolhido de comum acordo por todos. A proposta (senata) é impedida pelo Sr. Emílio Carlos, candidato do PTN, e ao cabo de muito valêrem, são, afinal, registrados 6 candidatos, nenhum com possibilidades inofensíveis de vitória, exceto o próprio Lino de Mattos, favorito do páreo. Assim, alinham-se na pista: Lino de Mattos (P.S.P.-P.T.B.); André Franco Montoro (P.D.C.-P.R.); Homero Silva (U.D.N.); Rogê Ferreira (P.S.B.); Emílio Carlos Kurita (PTN); e José Loureiro Júnior (P.R.P.). Outra coincidência: com exceção de Lino de Mattos (senador), todos os demais são deputados.

Quando esta revista estiver circulando, já se saberá qual o vencedor, pois estaremos no sexto dia da apuração. Contudo, vale dizer que nunca o eleitorado se mostrou mais desinteressado. Dos dias antes do pleito, continuavam retidos no T.R.E. cerca de 35 mil títulos não retirados, fazendo prever uma abstenção de ordem de 43%. Mesmo depois de encerrar o prazo de registro dos candidatos, os partidos ainda especulavam, visando a retirada de um dos candidatos, na tentativa de aglutinar forças em torno de um nome de conciliação geral, que seria o Sr. Paulo Machado de Carvalho (apolítico), respectiva de larga projeção e diretor das "Emissoras Unidas" ou ainda do deputado federal Antônio de Queiroz Filho do P.D.C. com a renúncia dos Srs. Franco Montoro e Homero Silva. Fica o registro, porém, como retrato de uma época. Será tudo por culpa do 12.º?



Rogé Ferreira (P.S.B.), disputa com Emilio Carlos Kirilos a preferência do eleitorado janista. Ideologicamente (socialista) convicto, vem realizando um árduo trabalho de convencimento, quase de porta em porta. Os observadores não acreditam na sua vitória, mas o segundo lugar pouca lhe negam. Foi eleito recentemente deputado federal, com expressiva votação. Deputado estadual na legislatura passada, bateu-se valentemente pela moralização do legislativo. Muito jovem, mal saído dos bancos acadêmicos da Faculdade de Direito, onde iniciou sua vida política. Entre Rogé e Kirilos os janistas esclarecidos não podem vacilar; têm que ficar com Rogé. Muito melhor do que o seu concorrente, ele encarna o "movimento de 23 de março". Rogé apresenta-se, pois como um dos candidatos com maior chance de vitória no pleito havendo possibilidades de, como o próprio Janio, ele leve a melhor sobre os outros candidatos, apesar das opiniões correntes nos meios políticos da capital paulista.



Homero Silva é candidato da U.D.N. Tem procedido com extrema lisura na sua vida política, breve, mas vitoriosa. Eleito vereador, depois deputado estadual, sua ação parlamentar, se não tem sido brilhante, é perseverante. Isento de ambições desmentidas, esteve sempre pronto a renunciar à sua candidatura, toda vez que se apelo para ele com o objetivo de se obter um congraçamento de forças. Seu programa como prefeito, se eleito, versa dez itens fundamentais: redução da criança (escolas, postos de saúde, parques infantis); transportes; melhoramentos nos bairros; canalização de córregos; pontes de passagem sobre estradas de ferro ou rios; abastecimento; galerias de águas pluviais; avenidas radiais, marginais e de ligação; iluminação pública; e higiene. Se bem que o Sr. Homero Silva não apresenta uma cotação pública que possa influir diretamente no desanular do pleito é de se esperar que não seja das piores a sua situação em relação dos outros candidatos. Ele não só apresenta qualidades de caráter como também seu programa é dos mais interessantes.



Lino de Matos, recém-eleito senador, com mandato de 8 anos, é convocado pelo P.S.P. para disputar o pleito, ou seja, para treçar um mandato de 8 anos por um de 12 meses! Como cidadão disciplinado do partido, aceitou o sacrifício. Que no caso é sacrifício mesmo, pois além da redução de seu mandato duramente conquistado, terá de enfrentar, na Prefeitura, se eleito, problemas que se arrastam há 20 anos, sem solução. Realista, ele sabe que em tão curto prazo não poderá resolvê-los todos. Na sua campanha, limitou-se a equacionar e promover solução aos problemas de abastecimento da capital, transportes coletivos "mais humanos" e a construção de escolas públicas. Segundo prognósticos gerais, deverá vencer.



Emilio Carlos Kirilos, como presidente do P.T.N., fez-se candidato. É o mais ambicioso dos seis. Lançou-se na conquista do eleitorado com a sofreguidão de quem empenhou milhões na vitória. Julga-se herdeiro da "vasoura" de Janio Quadros, como no passado comeu na "marmitta" de Hugo Borghi. Sua mais autêntica "doutrina" política, porém, se chama Jafet, ou seja, em última análise, dinheiro. Eleito deputado federal em 1946, à sombra de Borghi, reeleito em 1950, à sombra de Janio, desta vez vai concorrer sozinho, pois o atual governador de São Paulo anda arisco e não pretende endossar a candidatura do Sr. Emilio Carlos Kirilos. Ele, entretanto, pensa ludir o eleitorado incutindo-se representante das forças de "3 de março." O que por outro lado demonstra que a luta pela "vasourada de Janio é grande na capital dos 400 anos e que todos pretendem se utilizar dela para "varrer" para dentro da prefeitura paulista as suas esperanças.



O único candidato sobre o qual ninguém nutre a menor dúvida é José Loureiro Junier (P.R.P.): último lugar! Será a "lanterninha verde", segundo a expressão de um cronista político. A sua, tanta quanto a do Sr. Plínio Salgado à presidência da República (seu sócio, por sinal), constitui um enigma. Representantes de um partido sem ressonância no seio do eleitorado, não se atina com a razão profunda de tais candidaturas. A menos que o P. R. P. esteja realizando um "recenseamento" dos remanescentes "camisas verdes" existentes no país. A propaganda de Loureiro Junier, por outro lado, é algo de muito pitoresco: uma paródia da marchinha carnavalesca "As águas vão ralar", de resto, aproveitada também para uma revista teatral: "As unhas vão ralar"...

E para os candidatos também existem as aves do



Eis como se manifestam a propósito do pleito os mais populares celetistas políticos de São Paulo: — Maurício Louraio Gama ("Diário da Noite"): — "Quem vai vencer? Chegou a crer que seria o Sr. Rogé Ferreira — que encarna, no movimento deflagrado pelo Sr. Jenio Quadros, embora o Sr. Emilio Carlos ande cantarelando a marchinha da vassoura. Pensei, depois, no Sr. Lino de Matos, cuja candidatura está sendo temperada na "panela vazia". Acredito que o futuro prefeito será o Sr. Paulo M. de Carvalho, com o apoio de várias partidos, e de Corintianos.

Joel Moreira Junior ("Folha da Noite"): — "Três nomes permanecem no cartaz: Lino de Matos, Emilio Carlos e Rogé Ferreira. Se as forças janietas chegassem a um entendimento — o que me parece impossível, por que tanto o Sr. Emilio Carlos como o Sr. Rogé Ferreira já se consideram eleitos — seriam, indiscutivelmente, largas possibilidades de vitória. Entretanto, não se pode negar o prestígio eleitoral do Sr. Lino de Matos, que foi um dos deputados mais atuantes da Assembléia. Apresenta-se como um dos mais sérios candidatos à curul municipal."

Murilo Antunes Alves ("Rádio Record"): — "Estas eleições vão ser uma espécie de loteria. Quem tiver o bilhete premiado será prefeito. Houve indicação e parece que ainda há. Ainda mais que há desinteressados (e bem grandes) do eleitorado da cidade. Há candidaturas instáveis. Emilio Kirilias, Rogé Ferreira, Lino de Matos (talvez José Junior) parece que irão até o fim. Os outros?... acho muito difícil que possam acompanhar os primeiros e mesmo que acompanhem serão, sem dúvida os últimos colocados. A confusão é grande, muito grande mesmo."



O TIME AINDA TEM RESERVAS

Poucos dias antes do pleito, os partidos ainda tentavam, ou para melhorar a situação ou para complicá-la mais ainda, aglutinar forças em torno dos nomes dos Srs. Paulo Machado de Carvalho, apolítico e sem nenhuma cotação popular, só tendo sentido sua candidatura por não apresentar dificuldades a nenhum partido, ou do deputado federal do Partido Democrata Cristiano Antonio de Queiroz Filho que também não apresenta possibilidade de conseguir grande eleitorado.

Tudo isso no entanto não passou de tentativas baldadas de se sair do caos eleitoral de São Paulo. O pleito, no entanto é a única coisa certa e será lá que solucionará toda a questão.

bom e do mau agouro!



Lauro D'Agostini ("Fólia da Tarde" e "Correio Paulistano"):

- 1.º lugar: André Franco Montoro (Sai da Assembléia)
- 2.º lugar: Homero Silva (Fica onde está)
- 3.º lugar: Rogê Ferreira (Não sai do Palácio Tiradentes)
- 4.º lugar: Lino de Matos (O senado é melhor...)
- 5.º lugar: Emílio Carlos (Há já! nessa candidatura)
- 6.º lugar: Loureiro Junior (Lanterninha verde)

Héssel B. Cavalcanti ("O Tempo"):

- 1.º — Lino de Matos
- 2.º — Emílio Carlos
- 3.º — Homero Silva
- 4.º — Franco Montoro
- 5.º — Rogê Ferreira
- 6.º — Loureiro Junior



PODER DE SEDUÇÃO...

Rêve d'or

de L. T. Piver - PARIS

Parfume provocante e persistente, Rêve d'or é o "ouro" dos mais finos essências de L. T. Piver... é a poder de sedução que vivirá em você.

Coloque em 2 toneladas, desde C\$ 55, até C\$ 300. Exotico Simple, Grande e Luxe desde 20, até C\$ 400.

PARFUMERIE L. T. Piver - PARIS - BIC

Distribuidores: OLIVE S. A. - Rua São Tadeu, 22 - Rio

o barato sai caro

devido ao seu alto poder germicida, a

CRUZWALDINA

rende muito com pouco gasto

LEIA

Mistério Magazine



**Um
cafèzinho
puro
e saboroso!**

Ela arruma o quarto dos meninos... o guarda-roupa do marido... o rol para a lavadeira... vê a despensa... e, depois de tudo isso, dá a si mesma um prêmio: a reconfortante "xicrinha" do saboroso Nescafé, que ela preparou, em menos de 1 minuto!



Café de alta qualidade!
Nescafé é café brasileiro 100% puro e feito com café das melhores procedências. Nescafé tem o sabor característico do melhor café.



Uma combinação perfeita!
Em dois tempos, com Nescafé e leite, Você prepara, em qualquer lugar, um apetitoso lanche. E veja como é simples de preparar: coloque

na sua xícara uma colherinha bem cheia de Nescafé, despeje o leite quente, adoce-o e pronto... Eis um café-com-leite que satisfaz a todos os paladares.

O café-com-leite preparado com Nescafé e Leite Moça é bem melhor!

O EMBAIXADOR AMERICANO VISITA O SUL

Mr. James Clement Dunn veio ao Rio Grande para conhecer de perto as nossas necessidades e terminou admirado com o progresso gaúcho.

Depois do afastamento do Embaixador Kemper da chefia da representação norte-americana, aguardou o Brasil maiores oportunidades no que diz respeito às suas relações com os Estados Unidos da América do Norte.

Era sabido que o ex-embaixador era um homem de negócios e veio para o nosso país por efeito de uma nomeação. Também foi conhecido o desagrado em que caiu Mr. Kemper nos círculos econômicos nacionais em virtude de suas declarações nos Estados Unidos, as quais provocaram uma queda na cotação do nosso café na Bolsa de Nova York. Depois, um ponderoso editorial do "Correio da Manhã" do Rio de Janeiro apressou a queda do embaixador.

Fixou o Brasil na expectativa do novo representante do Governo dos Estados Unidos e a escolha recaiu sobre Mr. James Clement Dunn, diplomata de carreira e bastante conhecido por suas atuações no terreno da política internacional.

O novo Embaixador viajou à zona sul do país com a finalidade de observar a situação econômica em que se encontra, bem como para entrar em contato com governadores e autoridades estaduais.

MR. JAMES CLEMENT DUNN, Embaixador Norte-Americano no Brasil, faz no Country Club nos hotéis de negócios do R. G. do Sul, durante um jantar.



Biografia e Atividades

James Clement Dunn, o Embaixador dos Estados Unidos no Brasil, é um eminente diplomata de carreira, considerado um dos mais capazes e habéis elementos do Serviço Exterior dos Estados Unidos. O Embaixador Dunn está no Brasil desde 2 de Março de 1955.

O Brasil é o quarto posto diplomático de importância que James Clement Dunn ocupa como Embaixador. Em 1946, foi nomeado Embaixador na Itália. Seguiu-se a sua nomeação para Embaixador na França, em 1952. Depois, desde 1953, serviu como Embaixador na Espanha, até ser escolhido pelo Presidente Eisenhower para seu representante no Brasil.

O Embaixador Dunn vem sendo figura de destaque no Departamento de Estado desde 1933, quando foi nomeado Chefe da Divisão de Assuntos da Europa Ocidental, divisão esta responsável pelas relações norte-americanas com 15 nações europeias, a Comunidade Britânica, a maior parte da África, possessões europeias no Extremo Oriente, a Liga das Nações, e pelas negociações internacionais que surgiram das discussões do desarmamento.

Dois anos mais tarde, recebeu missão especial, como consultor político do Departamento de Estado. Foi o Embaixador Dunn um dos principais alvos funcionários encarregados de estudar as questões relativas ao armistício. Esses estudos começaram no Departamento de Estado, em 1942, e continuaram até o fim da guerra, quando passaram à responsabilidade das Nações Unidas.

O Embaixador Dunn fez parte da delegação norte-americana à Conferência de Dumbarton Oaks, sobre a organização internacional, em 1944. Em dezembro desse mesmo ano, foi nomeado Secretário Adjunto, e membro da Comissão Executiva do Secretário de Estado. Foi consultor político da delegação norte-americana à Conferência de São Francisco, em 1945, onde se estabeleceu a Organização das Nações Unidas. No mesmo ano serviu também como consultor político na Conferência de Potsdam, representou os Estados Unidos na Conferência de Londres, do Conselho de Ministros do Exterior, e presidiu a delegação norte-americana à Conferência do Commonwealth sobre Telecomunicações, em Bermuda.

O CONSUL americano em P. Alegre, Mr. Charles Curtis recebeu S. Excia.

A CHEGADA ao Aeroporto Salgado Filho, Mr. James Dunn passou em revista uma tropa da B. Militar, sendo

acompanhado pelo Coronel Walter Perachi Barcelos, Secretário de Interior do Governo do Rio Grande do Sul





O GOVERNADOR Ido Meneghetti recebeu o Embaixador no Palácio e homenageou-lhe com um grande banquete.



DURANTE o almoço no Country Club, com as classes produtoras gaúchas, Mr. James Dunn palestra com o Sr. A. J. Renner, grande industrial gaúcho e com o Sr. Paulo Feijó, Presidente da Associação Comercial da capital.



POR QUE ÊLE É MAIS NOTADO?

Porque com ÔLEO COLGATE mantém seu cabelo brilhante, macio e bem penteado! Que influência enorme exerce em sua aparência... em sua personalidade... um cabelo bonito, bem cuidado e cheio de vida! E compare o perfume do Ôleo Colgate! O perfume que venceu centenas de testes, entre homens e mulheres exigentes, é seu agora... no Ôleo Colgate!



TAMANHO MÉDIO Cr\$ 15,00
GRANDE Cr\$ 20,00

ÔLEO COLGATE... a NOVA FÓRMULA que está conquistando homens e mulheres!



VOCÊ É QUEM BRILHA COM "BRILHANTINA COLGATE!"

Brilhintina Colgate a única que contém Kolasterol, dá brilho, beleza e maciez aos cabelos, realçando sua personalidade.

TAMANHO MÉDIO Cr\$ 10,00 - GRANDE Cr\$ 15,00

conquiste o

Sorriso de saúde

eliminando o
"amarelo dos dentes"
com o Creme Dental

EUUCALOL



Cuidado!
O "AMARELO"
é o princípio
da ruína
dos seus
dentes!



CONSULTE SEMPRE SEU DENTISTA!
Se ele pode prolongar a "vida" dos seus dentes, L, certamente, ele também recomendará a sua ação do Creme Dental Eucalol que é essencialmente a dentífrica completa.

Sem que você perceba, um ténue "filme amarelo" - uma incrustação ácida - envolve seus dentes. De dia para dia, decai o brilho natural... emorce a resistência do esmalte... e as cáries tornam-se mais frequentes. Para combater este perigo e conquistar um "sorriso de saúde" só há um recurso: remover o "amarelo" dos dentes com o uso diário do Creme Dental Eucalol. Com sua espuma anti-ácida e refrescante, mizto mais ativa e penetrante, o Creme Dental Eucalol acaba com o "amarelo" e ajuda o trabalho do seu dentista.



Produto da Parfumaría MYRTA S. A. - Rio de Janeiro



A EMBAXATREZ dos Estados Unidos foi also dumá homenagem por parte da sociedade jório-s'egressa. No salão aristocrático do Cotillon Club um grupo de senhoras o'ereceu-lhe um jantar que transcorreu brilhante.

Declarou Mr. Dunn em Porto Alegre, estar muito impressionado com o nosso desenvolvimento econômico e de modo especial, nota a capital grãcha e grande surto de construções para habitação e indústrias. O Brasil — disse — tem notáveis recursos naturais que num futuro bem próximo poderão estar sendo explorados convenientemente. O progresso do Rio Grande do Sul é um exemplo das enormes possibilidades de que dispõem este país.

Quando aos investimentos de capital norte-americano no Brasil, afirmou Mr. Dunn que o governo de seu país não tem a mínima influência sobre o assunto. Os capitalistas americanos farão tais investimentos quando estiverem, independentemente de qualquer interferência oficial.

Em relação ao Porto IV, o Embaixador disse que o Presidente Eisenhower está reorganizando a sua administração e mesmo já solicitou o aumento das suas dotações para aplicação no Brasil, esperando aumentar dentro em breve o intercâmbio e a assistência técnica e cultural entre os Estados Unidos e o Brasil. Além, alguns técnicos norte-americanos já estão agindo no Rio Grande do Sul no setor agrícola.

Em meio da entrevista Mr. James Dunn foi assediado com perguntas que ele julgou ofensivas, por parte do representante de um órgão comunista. Visivelmente irritado o Embaixador Norte-Americano retirou-se da sala tendo assim a entrevista um repentino fim.

NO I.C.B.N.A., com o Professor Dentis Luytens e Mr. Douglas Ellsby, durante o coquetel em sua homenagem.



Se você quer mesmo um verdadeiro guaraná

beba

Guaraná BRAHMA

de delicioso sabor original
porque contém de fato
guaraná natural!

Basta provar o Guaraná Brahma para sentir o gostoso sabor original do legítimo guaraná, de tão apreciadas propriedades tônicas! Por isso, adultos e crianças exigem Guaraná Brahma - mais refrescante... e muito mais saudável!



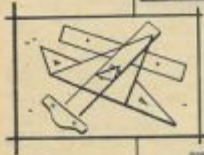
Guaraná

BRAHMA

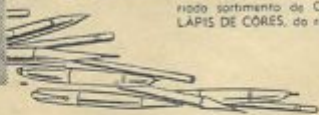
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

a livraria do globo s.a.

tem o prazer de apresentar a todos
aqueles que se dedicam a
trabalhos técnicos de grande precisão,
o seu variado sortimento de:



- ESTOJOS DE DESENHO, de 8 a 14 peças, de alta
modos marcas alemãs;
- REGUAS DE CÁLCULO;
- POLIOPTICONS, com lentes de grande alcance;
- NORMOGRAFOS (conjunto de várias réguas);
- REGUAS DE ALTA PRECISÃO, de fabricação alemã;
- CALIBRADORES E MICRÔMETROS, além de um va-
riado sortimento de CANETAS, LAPISEIRAS e
LAPIS DE CÔRES, da reputada marca "CONTE".



livraria do globo s.a.



RUA DOS ANDRADAS, 1416 — FONE 9-1112



MARTA

Foi vista e venceu

Depois de meses de espera os porto-alegrenses puderam finalmente conhecer a "Miss Brasil" e sua meia polegada (de agora).

Reportagem de LINEU MARTINS

Fotos de LEO GUERREIRO

MARTA ROCHA em branco e preto nada é em comparação com as suas cores naturais. O louro do cabelo, os olhos azuis e os dentes duma perfeição impressionante fazem dela um tipo bastante raro. A combinação de tonalidades é que lhe dá aquela beleza de chamar a atenção em qualquer lugar. Usa um pouco de maquiagem, sem dúvida, mas a cor bronzada é natural. Nota-se que houve uma redução sensível nas suas famosas medidas mas ainda resta meia polegada. Tendo uma voz grave, com sotaque mais carioca do que baiano, "Miss Brasil" aprendeu das beladões americanas aquele sorriso standardizado que consiste em entreabrir os lábios e mostrar os dentes, sem a ação correspondente dos olhos. Contudo, sua beleza é realmente esmagadora.

DEPOIS de enfrentar uma multidão desejosa de vê-la, (e o que é pior, de tocá-la), Maria Rocha, graças a proteção dos guardas civis e parte dos convidados, consegue entrar na residência do Dr. Dâmaso Rocha pa-

ra o jestar americano que lhe foi oferecido. Como chapou muito casada, subiu para seu quarto onde respondeu durante aos quarenta minutos. Nas fotos, com a Sra. Dâmaso Rocha e suas. Vera Marie e Lígia Porosi





DEPOIS de ter jantado no quarto, Marta desceu e sentou-se numa sofá da sala, de onde só se levantou para posar para a REVISTA DO GLOBO e ir embora. Número interminável de fãs cercou-a. "Inapetente, dizia uma — puxei um brêjo de Marta Rocha".

ENTREVISTA propriamente não houve pois Marta Rocha não tem mais nada para dizer de novidades. E mesmo as perguntas que a gente pensava engatilhar foram esquecidas pelo straso de duas horas com que "Miss Brasil" chegou à residência do Dr. Dalmazo Rocha. Comprovada a sua beleza, nada mais se podia fazer que tomar uma atitude contemplativa e assim mesmo quando a visitação era possível, o que não acontecia com muita frequência pois a "belida" estava cercada de gente.

AS MAIS prováveis comparações de Marta Rocha da capital pesada comgorceiras à festa e a outras comparações mostraram pouca diferença.





por todos os lados. Mas quando se lançou sobre a possibilidade de como ela investiu convidando a bondade a passar para a biblioteca onde se conseguiu obter a foto da زمردة, em corpo inteiro, e ouvir de Marta, a narrativa sobre

O CRIME DO INSETO

Foi quando ela contava com sete anos apenas. Passava pelos bosques de Bahis, pedras sobre toda a menina dessa idade que se presta. Pois foi aí que um inseto, que Marta não conseguiu identificar, mordeu-lhe a perna direita. Um pouco acima do tornozelo, deixando-lhe uma pequena (mas profunda) cicatriz, que se foi dando a ver no desambrar do relatório, enquanto ela descia a escada do avião. Exibe ainda no bra-

O ASSUNTO de todas as conversas foi sempre o mesmo: se Marta em sua vida era uma coisa do outro mundo. A conclusão geral, nem é preciso dizer,

em direito, duas redondas e mudáveis marcas de vacinas.

NOVAS MEDIDAS

Uma das coisas que logo a gente procura observar em Marta, são as polegadas, que eram duas, mas agora, conforme pode verificar, num fustivo relance, sendo reduzidas a apenas meia polegada, o que equivale no nosso sistema métrico, 1,25 cm, espessura que não se pode levar em conta quando se trata de nós um tão belo torso.

A VOZ PAUSADA

Ela possui, de fato, uma voz passada com leves e térmicas flexões, e sotaque acimatado ao Rio de Janeiro. Quando fala, olha para quem e sorri, provocando suspensa momentâneas nas faculdades intelectivas, com

APESAR de chuva e nevoa continuava se frente da casa e de vez enquanto Marta abandonava do juncal para compor o sacrifício das admiradoras.

notável aumento de carga de atividade do interlocutor. Esta, há é celebrada pelas luses do Flash e pelas pessoas que se metem na conversa.

COM O repórter, cinco minutos de conversa e uma rápida resolução: POUCAS pessoas tiveram a ventura de dialogar com Marta Rocha na grande baile do Clube do Condor, 2 de que a fizessem tão esquecidos atuais.





A feijoada na casa da família Azambuja Fortuna foi marcada para às 13,30 horas mas a maioria dos convidados já lá estava meia hora antes com uma ansiedade fácil de avaliar. As 2, uma pequena comissão foi bussá-la no Hotel, Martinha dormia e sono das belas. Enquanto isso, no terreço da residência dos anfitriões, muita bem decorada com frutas (nas mesas) e motivos regionais espalhados no pátio, os garçons típicos da "Estância da Amizade" ensaiavam com menos entusiasmo e as convidadas apertavam o cinto que só foi afrouxado quando o Silva Ferreira com sua grande experiência de retirante nordestino sugeriu que se sacrificasse a parte vegetal da decoração, o que foi aceito por todos e mesmo estimulado pelos donos da casa, já a sessas horas visivelmente consternados. As quatro, Marta chegou do suéter branco e todos estavam tão fracos pelo jejum forçado que ninguém se levantou para abraçá-la, motivo pelo qual dirigiu-se a um quarto da casa, onde repousou alguns minutos.

COM apenas meia hora de atraso, Marta Rocha entrou no Clube do Comércio. E para isso teve de passar pela multidão cujo entusiasmo era refrido pelas borraças da Guarda Civil.

MARTA Rocha, como todo o mundo sabe, é baiana, de Salvador, tem 32 anos. cursou o primário e o ginásio em sua terra, tirando, depois de uma breve interrupção, o curso colegial. Seu pai queria que estudasse engenharia mas ela preferiu se dedicar às línguas. Fala corretamente o inglês e arranha no espanhol. Surpre-



Atrasos, Borrachas E Muitos Sorrisos



POUCAS pessoas tiveram a ventura de dançar com Maria Rocha no grande baile do Clube do Comércio. E as que o fizeram não esquecerão jamais.

endeu-se quando foi eleita "Miss Bahia" pois foi uma coisa na qual jamais pensou. Quando conquistou o segundo lugar no concurso de Long Beach tornou-se um ídolo nacional. Atualmente está radicada no Rio de Janeiro, onde é íntima amiga de

muita gente, inclusive o Sr. e da Gra. Didi de Souza Campos, considerados o casal mais elegante do Brasil. Nos Estados Unidos ganhou um automóvel Dodge de presente. Gudin abraçou-lhe a vida quando quis desembarcá-lo. É amarelinho e conversível. No Rio a gráfinagem, dissesta as placas de automóvel com admiráveis recursos. Marta ganhou o 362 que valia 100 mil cruzeiros. Também graciosamente. Mas só dilige na Barra da Tijuca e nos lugares arcos do Rio para não ser molestada. Gatz, horrores com vestidos e os tem em grande quantidade. Em São Paulo, quando estreava um modelo de 25 mil cruzeiros, no ato da festa, teve seu vestido despedaçado pela multidão.

Júlia, Marta ganhou em profusão. Em todos os lugares onde chega recebe algumas lembranças. Agora está alimentando a ideia de comprar um apartamento no Rio de Janeiro. Será na Rua Bolívar, no Posto 4 e muito de Copacabana, parece que terminará radicada definitivamente na capital do país. Em casa tem como distração a arte culinária e como lóca a bolina verde-deira, conhece a verdadeira cozinha de sua terra. Mas seu maior prazer é fazer doces. Comer é privilégio de poucos. Nas horas vagas costuma sofrer da garganta. Tem pavor de pegar em queijo. Personalidade fortíssima. É ágil mas também sabe se impor. Gravou dois discos: um deles chama-se "150 meu querido", é baiao e está batendo recordes de venda no Rio e São Paulo. Metade do rendimento é para fins beneficentes. E por último uma observação ouvida sobre Marta Rocha: — Ela é como a Ave-Maria, cheia de graça!





NO jantar elegante do Country Club, Célia Luiza Aranha contemplou emborrada a figura de "Miss Brasil", enquanto seu pai, Dr. José Antônio Aranha, saiu ao fundo-luz para abraçar o título com seu preço. Foi mais ela, porém, mais a vontade.

MARTA Rocha era acompanhada por muitos olhos a cada passo que dava. Na festa do Country Club a belíssima apresentava-se apenas uma hora, mas depois conversou com todos sempre alegre, não demonstrando nenhum cansaço.



QUANDO ela chepeu, mais uma vez a Guarda Civil entrou em ação. Não podia ser de outra forma. Nunca a polícia teve missão mais agradável.

O FOTOGRAFO, depois do trabalho feito a Maria que autografasse o estôjo de seu flash eletrônico, o que ela o fez com toda a naturalidade.



EL-LA em companhia da Sra. Carlita Ananhuja Fortunato, que sofreu grande constrangimento pelo arroubo de Maritinha no almoço típico que lhe ofereceram. Mas a reabilitação de "Miss Brasil" foi rápida e a vitória completa.





LIMPEZA DA PELE — Aplicação com aparelhagem especial e moderna



PEDICURE CALISTA — Inicia massagens elétricas e manuais nas pernas.



PERMANENTE — Um serviço completo executado sem dor.



MANICURE — A expressão satisfeita da cliente fala da qualidade do serviço. De fato, no INSTITUTO LUBA a eficiência é absoluta.



PERMANENTE QUENTE — Para todo e qualquer tipo de cabelo. Os belos resultados obtidos fizeram do Instituto Luba um ponto privilegiado.



CABELEIREIRO do Rio — Muitas senhoras e senhoritas esperando, mas vale a pena, pela beleza dos cortes e da vez, muita modernidade e muito mais perfeição.

E TUDO ISTO VOCE ENCONTRA NO

INSTITUTO DE BELEZA LUBA

ANDARAIS, n.º 1186 — Ed. Chaves, 6.º and., conjunto 602 — Fone 9-2534.

A **PERMANENTE**, uma vez terminada é tão esplendorosa como natural...

PREPARANDO o penteado. Shampoos e material de primeira qualidade

E **TAMBEM** há um bôzicho para servir as ilustres freguesas e copers.



O DIÁL

A tragédia das Carmelitas de Compiègne, ocorrida em dias da Revolução Francesa, é assunto para uma peça teatral, extraída de diálogos de um filme não realizado, da autoria do contemporâneo Georges Bernanos.

Reportagem de
GOÑALO DUARTE

desaparecida, que é Georges Bernanos.

Mas o que me deixa deveras entusiasmado é constatar que afinal o teatro brasileiro, feito embora em função exclusiva dessa ou daquela vedeta, atravessa no momento uma fase de verdadeira renovação. O que vale é o que prevalecerá doravante é o conjunto — o trabalho inteligente do diretor, que não é mais figura de retórica mas o responsável direto pelo sucesso ou fracasso do espetáculo; o rendimento dos intérpretes — novos e estreates ou os da "velha guarda", cada qual tirando o máximo de seu grande papel ou de simples "ponta"; e a valorização do cenógrafo e do músico que se encarrega das costuras, pois que tudo importa e pesa na balança igualmente. Em outras palavras, passou e já passou tarde, a começar com o próprio TBC, a época das "estrelas" para as quais os outros elementos se limitavam a "figurar", para quem os teatrólogos e os tradutores escreviam peças, criando ou melhorando ou mesmo aumentando papéis, porque uma dama Deloira ou um sr. Proépio, um sr. Jalme Coeta ou a didática madame Morineau precisava brilhar.

O ASSUNTO TOMADO À HISTÓRIA

A 5 DE JULHO de 1943 falecia no hospital de Neuilly Georges Bernanos, ainda bastante moço, diga-se em um passagem, deixando uma

Quando se fizer o balanço teatral do ano de 55, concorrerá para o peso do ativo, a estréia do "O Diálogo das Carmelitas".

A CABO de assistir à estréia da peça "O Diálogo das Carmelitas" pelo excelente conjunto "Os Artistas Unidos" no teatro do Cotacubana Palace, agora reinaugurado, há que foi parcialmente destruído por um incêndio, há ano e meio atrás. A peça que relata com dramaticidade e vigor o martírio das carmelitas de Compiègne guilhotinadas em Paris durante a revolução de 1794, tem o seu primoroso texto firmado por uma das grandes figuras da literatura francesa contemporânea há pouco



LOGO DAS CARMELITAS

obra das mais sérias da atualidade. O teatro jamais ocupou no entanto grande lugar nos seus objetivos; o curioso porém é que interrompeu uma "Vida de Jesus", que corria seu último trabalho, para lançar-se de maneira febril na elaboração desses diálogos para um filme baseado no romance da escritora católica Gertrude Von Le Fort. Mas o que o romance da escritora apresentava, além de sua volta à criação literária, à ficção enfim, muito embora tomando o assunto por empréstimo, um personagem, por sinal e único ficção familiar: um personagem que simbolizava o medo diante da morte, o medo diante do desconhecido, o medo apenas, personificado por Blanche de la Force.

Não lbra o valor intrínseco da peça e assim mesmo, o fato de sua estréia ser duplamente auspicioso: a reinauguração do teatro do Copacabana é um sinal de renovação do nosso teatro.





Um assunto histórico remontando à Revolução Francesa é o tema...

Pelos apontamentos dos seus biógrafos fica-se sabendo então que sómente quando procurado pelos actores Raymond Bruckberger e Philippe Aoustin, que lhe foram pedir para que escrevesse os diálogos para o filme baseado no romance "La Dernière à l'Échafaud" de Von La Fort, é que ele cedeu para um "détour" do que fazia habitualmente. Em 1949 esses diálogos foram publicados, uma vez que o filme não se realizou e todos quantos os leram e sobre eles escreveram, salientaram a grande teatralidade que inscreveram. Marcelle Tassencourt apaixonou-se pelo texto e, juntamente com Albert Beguin, lançou-se ao trabalho de fazer do que lhe caía nas mãos uma peça de teatro, evitando apenas a mudança sucessiva de quadros e corralhando os diálogos de maneira a tirar a rapidez cinematográfica de certas cenas.

Assim, temos pois de um romance do Geotrupe Von La Fort, o diálogo de George Bernanos adaptado para o teatro por Marcelle Tassencourt e Albert Beguin, isto é, quatro assustosas num trabalho inspirado num acontecimento real e que resultou numa única inscenação teatral de um escritor de qualidades, um dos maiores nomes da literatura do século de ouro.

A teatralidade dessas relações oferece uma teatralidade imprevisionável, graças sobretudo ao que de intencionalmente humano ela oferece; pois não sem ser uma obra de carácter imprevisionavelmente religioso, é no entanto o que se chama uma peça, sólida, repetida de profunda significação, impregnada também de uma pura poesia do autor de "Diário de um Pirata do Arctico" e, nos seus heróicos instantes de vida.

Ce diálogos, de autoria de Georges Bernanos, constituem a cris-

teatralista Antão Machado e o embaixador Roberto Alvim Corréa.

Para interpretação da extraordinária peça do falecido romancista francês, o director italiano escolheu entre os dois países, os seus: um grupo de artistas amadoras, dentre as quais Maria Clara Machado (no papel de Blanche de La Force) e Ana Eder, esposa do "Doutor" e que estivera se aperfeiçoando em Paris e Londres; um desenhista como I. P. Pimenta, que trata a cada de todo o primeiro ato e impressionante; estamos diante de uma artista de mérito incontestável. E as veteranas Laura Suarez, no papel de Madre Maria da Encarnação (uma artista inteligente e fina sempre mal aproveitada) e Iracema de Alencar, esta no papel da 3.ª Prisca e que após a violenta morte de sua superiora, no final do primeiro ato, assume a responsabilidade do oratório. Mas o elenco é enorme: César Felipe, que faz o papel de irmão da amadourada Blanche, Cilo Costa no papel de descezoado; Paulo Meno (embrem-se dele ao lado de Jennifer Jones no filme de John Huston "Regate de Sangue") e Carmen Silvia Murgel, também esposa de Maria Clara esposa do "O Teatralista", Beatriz Bandeira, Glória Amaral, Maria Fereira, além das veteranas Judite Vargas e Maria Castro.

"VIVER NÃO É NADA DE EXTRA-ORDINÁRIO!"

A DIREÇÃO da peça está a cargo do jovem director italiano (Flaminio Bollini) esposo do "Povo Teatro de Milão" e que já dirigiu anteriormente no TBC de St. Paulo (inclusive o filme policial da Vera Cruz "Na Senda do Crime"). É a sinografia é do outro italiano competentissimo Gianni Ratto, responsável pelo espectacular sucesso de "O Canto de Maria" e "O Canto de Maria" ora no Municipal. Os costumes são do jovem artista italiano Carlos Barboza, aqui radicados; a tradução para o português é da autoria de Márcia Teles de Menezes e revista por dois intelectuais de ocasião, o

A imprevisionável com a morte de 3.ª Prisca no final do primeiro ato ainda está no mundo quando, nos seus últimos detalhes, de pobre religiosa há portas da morte, entrevista e cheia de dor, vivendo o drama de sua solidão... abandonada no Deus, quando mais convinha de Deus! E em seguida uma cena de arrepiar cabelos a morte dessa religiosa simples que, após passar vinte anos de sua vida aliada na soldado e na direita, sóbrio estado da morte se encontra traida e abandonada por Deus! Mas é a senhora Madre Maria da Encarnação quem explica ao velho médico que a descezoada morreu antes, o drama íntimo de sua vida: "Não se preocupou, doutor: só morreu em silêncio as santas e as medicadas..."





seus lábios podem ser a mais cintilante de suas jóias...



Economize até \$ 30,00 em cada baton Tangee! Compre apenas o "refill" pois o artístico estubo é feito para durar!

A nova cor Tangee - GAYROSE - é a mais brilhante, a mais clara, a mais estanteante tonalidade de vermelho. É exatamente a cor recomendada às mulheres elegantes pelas maiores autoridades em beleza. E - excitante maravilha! - este é um tipo de baton indelével que realmente mantém inalterada sua cor GAYROSE, durante horas e horas. Não resseca os lábios... não perde o brilho mesmo depois de eliminado o excesso. Experimente hoje esta nova cor Tangee - GAYROSE!

...E mais 10 cores alegres e modernas à sua escolha!

Tangee

APRESENTA **GAYROSE**

uma nova tonalidade... uma verdadeira tonalidade... a sua tonalidade.

Para Você **APRENDER INGLÊS** sem sair de casa



UM PROFESSOR QUE NÃO SE CANSA

Se Você deseja um professor que seja capaz de repetir, duas, três, cinco, dez, cem vezes o que não entende, sem que ele se irrite e sem que Você fique envergonhado em ter que pedir-lhe isso, estude inglês utilizando-se dos discos que o Centro de Difusão Linguística possui para acompanhar o método Yázigi. Esse método, com o auxílio do professor já ensinou, em quatro anos, dez mil pessoas a falarem inglês, em seis meses. Pois com os discos, o resultado é o mesmo e Você, onde morar, na capital, ou no interior, poderá também aprender a falar inglês corretamente em seis meses. E poderá dominar completamente a língua inglesa, inclusive as expressões idiomáticas com mais seis meses apenas.

Remeta, ainda hoje, ao Centro de Difusão Linguística o Cupão abaixo, para conhecer, sem compromisso e gratuitamente detalhes sobre o Método Yázigi e sobre o Professor que não se cansa

Ao Centro de Difusão Linguística
Rua Barão de Itapetininga, 255 — 6.º andar — Conj. 611 — Tel. 37-8565 — São Paulo

Peço enviar-me, gratuitamente, e sem compromisso, detalhes sobre o Método Yázigi e sobre o "Professor que não se cansa". (A-3)

NOME: _____

RUA: _____

CIDADE: _____

N. BAIRRO: _____

EST.: _____

GUISA

CENTRO DE DIFUSÃO LINGUÍSTICA

RUA B. DE ITAPETININGA, 255 — 6.º AND. — CONJ. 611 — TEL. 37-8565 — S. PAULO

BRASIL

• No dia do nonagésimo aniversário do General Cândido Mariano da Silva Rondon, as duas casas do Congresso se reuniram para celebrar para o homenagear e lhe conferir as insígnias de Marechal do Exército Brasileiro. Sendo o maior dos nossos vivos, a homenagem — embora oportuna — quase se dá por coincidência à grandiosa da sua existência. Nasceu o velho soldado mataca cabana sem teto em plena fronteira de Mato Grosso, sendo sua mãe uma índia Bororó. Sua herança foi apenas riqueza de caráter e inteligência, mas isso foi o bastante para levá-lo — puprímo e grão — para a velha Escola Militar do Rio de Janeiro. Como jovem oficial, tomou a seu cargo a árdua tarefa de estudar uma linha telegráfica através de milhares de quilômetros dentro da floresta virgem — uma obra sobre a qual honaria de dizer o presidente norte-americano Theodore Roosevelt: "Nasceu tu sem fize notícia de tão extraordinário trabalho". Rondon fez o levantamento de vastas áreas de inexplorado sertão. Em 1913, era um nome nas primeiras páginas dos jornais dos Estados Unidos, quando o então presidente da República lançou passos quatro milhas (depois denominado Roosevelt). Em suas expedições, o grande soldado tinha de entrar em contato com indígenas que odiavam e temiam o homem branco. Nesses tempos, o lema era: "Mate o índio assim que o assiste." Mas seu sêto-descendente passou a usar gentileza e presentes como meio de capturar os domos da terra. Um austero moralista, com um poderoso senso de justiça, resolveu destruir aquela herança de ódio com "pacíficas, sofrimento e amor." Fundou o Serviço de Proteção aos Índios e mandou casilar a seguinte legrada para o sêto organismo: "Podemos morrer, mas nunca matar." Hoje, como resultado do seu delicado esforço, virtualmente todas as tribos vivem pacificamente, protegidas não só contra a crueldade do branco, como também contra suas próprias fraquezas. Por isso, os antigos selvagens o chamavam de Pai Grande.

Depois da homenagem congressional, o regresso à sua casa encontrou um filho que o esperava e que trazia mensagens do chefe dos Bororós que dizia: "Pai Grande, venha morrer no nosso meio. Quando sua hora chegar, nós lhe ofereceremos os ritos do mais poderoso chefe. Seu espírito permanecerá para sempre conosco."

• O General Nestor Estilac Leal foi um apaixonado tevenista ao tempo em que era um simples tenente. Mas, enquanto seus colegas iam esfriando a cabeça gradativamente, à medida que subiam de posto, ele continuou com o sempre quente de sua mocidade. O mais extremista representante militar do pensamento nacionalista, era o candidato lógico das forças anti-conservadoras. E, de fato, chegou a ser escolhido como um dos pretendentes ao Cafete nas próximas eleições. Mas, em meio das grandes incertezas dessa nossa hora pre-eleitoral, uma coisa é absolutamente certa: o General Estilac nunca será presidente da República. Com 61 anos de idade, sorria de um enjerto no dia 1.º de maio, poucas horas depois de haver consentido no lançamento do seu nome para disputar o pleito de 3 de outubro.

• Com o efeito de uma verdadeira bomba nas meios políticos, foi lançada — com público consentimento do indiano — a candidatura do General Juarez Távora à presidência da República. Os conservadores exclamaram, não só porque a referida candidatura é dirigida ao campo adversário, como também porque — tratando-se de um elemento das Forças Armadas — sua participação no pleito é uma segurança de que haverá eleições. Já os elementos da chamada corrente abolicionista não escondem sua decepção e o jornalista Carlos Lacerda que, até ontem, fazia os mais resgados elogios à personalidade do antigo chefe da Casa Militar, passou a atacá-lo ferocemente como a um "caráter em deterioração". O Sr. Elicleto Lima, embora sentindo que a terra está fugindo de sob os seus pés, continua decidido a apoiar para vir o fogo. A UDN, que apenas havia encolado a candidatura do ex-governador de Pernambuco, encontra-se numa situação difícil, pois seus chefes não têm poder para desistir seu eleitorado do General Juarez Távora. Mas, em palpões de aranha mesmo se encontram os dissidentes paíchos do PSD, que terão um trabalho enorme para conter os conservadores e preservar o elemento — Elicleto — tendo em desistir de sua pretensão para criar uma dispersão de forças que beneficiará gradatamente o ex-poderador mineiro e até o próprio Ademar de Barros. Este chegou de uma longa viagem ao estrangeiro, mas declarou que só se definirá depois de conhecer os resultados das eleições municipais na capital paulista, marcadas para 22 de maio passado.

• Porto Alegre foi honrada com a presença de dois visitantes ilustres: o Embaixador norte-americano no Rio e a senhorita Maria Rocha, a mais bela do Brasil e a quase mais do mundo inteiro. O diplomata do país amigo recebeu as homenagens de praxe, tendo sido recebido no plenário da Assembléia Legislativa, onde foi ouvido e respondeu a saudação. Concedeu o Sr. James Dunne uma entrevista coletiva à imprensa, durante a qual teve de enfrentar uma provocação do representante do jornal comunista, mas no mais, tudo decorreu convencionalmente, como de costume. Enquanto o Visor Brasil, ausente de festa em festa, gritando nas ruas e fado mandando que a sua de perto foi unânime em afirmar que não é mais mais bonito do que nos retratos — mas muito mais bonito.



O PESO-PESADO cubano, Harold Johnson, arreza-se de joelhos sobre a lona, logo no início do segundo assalto de luta em que sua adversária a Julia Mesterer, no estádio de Fila-d'Ária. O juiz, imediatamente, despar interrompida a luta, enquanto a Comissão de Laísa, providenciou a vinda de uma ambulância para retirar o lutador que está entrando no hospital em estado de choque. A decisão da Comissão foi motivada pelo comportamento excessivo do peso pesado cubano, que desde sua entrada no tablado mostrou visíveis sintomas de cólera, sustentando-se em pé, com flagrante esforço e, meneando repetidas vezes a cabeça, como se estivesse tentando desanuviá-la. Há fortes suspeitas de que Johnson antes de subir ao ring, tenha ingerido substâncias tóxicas. Deixou seu estado.





ENQUANTO os meteorólogos internacionais continuam fazendo cada uma respeito ao sol, mas até hoje intransigente, romance da Princesa Margaret com o Capitão Townsend, ela está levando a vida suã; é que, após essa foto, em que ela aparece redopiciando numa festa folclórica, em Londres,

INTERNACIONAL

• Depois de dez anos de ocupação, durante os quais as potências ocupantes nunca chegaram a um acordo quanto a côr do burro que fugiu, a Áustria conquistou finalmente sua soberania. O tão longamente aliado Tratado de Paz foi solenemente firmado em Viena no dia 13 de maio e os chanceleres das quatro grandes potências, depois do cerimonial da assinatura do documento, apareceram no balcão para saudarem e serem saudados pela multidão que se rompia em exclamações de graça. Ao que parece, a independência austríaca cria um Estado-tampão — o que é, sem dúvida, muito melhor do que ser um campo de prova. Ao mesmo tempo,

as anáclis a viagem do primeiro ministro soviético Bulganin à Iugoslávia — e os palpitos são de que uma nova zona neutra será negociada entre Moscou e Belgrado. E muito embora o bloco comunista tenha também se recusado com um tratado militar que institui o comando unido para todas as esquadras por trás de Cortina de Ferro, há muito otimismo com relação à situação internacional, que se terá relaxado a ponto de tornar possível uma reunião dos chefes de governo do Ocidente com o de Eóssia. Considera-se muito significativa a carta que o Marechal Ziaikov, ministro da guerra russo, enviou ao Presidente Eisenhower — uma carta vassal no tom pessoal e árduo de um "colito camarado de guerra". E por trás a terra, o povo está começando a especular com esperança: poderá a amizade entre dois grandes fornecedores de bases para os genúms odiados de entendimentos entre os Estados Unidos e a União Soviética?

• A República Italiana tem um novo presidente, Giovanni Gronchi é um católico militante, arduo e conservador e coleciona modéstias de trons de ferro. Nasceu na cidade de Pisa de pais modestos e teve de ganhar

NUM recreio de filmagem de "Queen-Be", num recanto do estúdio, a atriz Jane Crawford comemora o seu quarto aniversário com o espatifeiro a quem ela dá de colher um pedaco do bolo comemorativo. Já abrevia-se da mesma, por que não logo mais esse aniversário a casa do bebê, com água, sabonete e pouca roupa, conforme é ilustrada pela foto da direita.

os próprios recursos para sua educação. Foi condecorado três vezes na primeira guerra mundial por ato de bravura. Na segunda, foi um dos chefes da resistência e serviu como ministro da Indústria e Comércio em vários governos durante a ocupação aliada — e foi, nessa condição, um "homem difícil" para os ocupantes. Em orgulhoso e cabeça dura. Devido à sua neutralidade, foi chamado de Kerenski — alcunha que sempre teve pelo vestimentário. Sua eleição para a suprema magistratura foi, de uma certa maneira, uma derrota para o primeiro ministro Mario Scelba e uma desautorização para Amintore Fanfani, secretário geral do Partido Cristão Democrático. Ao ser pronunciado e veredito, os aplausos vieram mais do lado dos comunistas e dos socialistas da esquerda do que dos próprios correligionários do novo presidente — pois Gronchi, entre os cristãos democratas, é o líder do grupo que advoga um passo para a esquerda.

• No Viet Nam do sul, a revolta de certos religiosos terminou com uma declaração de independência do país e a deposição do chefe de Estado Bao Dai — um peculiar governante por coarctado remoto, pois sem levado a vida no doce lazer de sua luxuosa vila em Cannes, na França. O primeiro ministro Ngo Dinh Diem é agora o homem forte, mas a luta entre os dois políticos está longe de ser um negócio interno. Paris e Washington estão também no fogo. E não se entende sobre a maneira de como apagá-lo. O enviado norte-americano Lawton Collins, a julgar-se pelos comentários da imprensa, da sua pátria, parece que não está a braços para o momento. Numa entrevista coletiva, chegou mesmo a ad-



verger a continuação de Rio Dal como monarca constitucional — "a fim de dar um tom de legalidade à nova situação criada" — quando a posição dos Estados Unidos é justamente contrária a essa solução. E como característica desta sua ação pouco diplomática, perguntou aos jornalistas: "Como poderá essa pobre gente dirigir uma República, se até nós, estadunidenses, temos nos atrapalhado muitas vezes?" O cartão é que os cronistas do norte, talvez achando pouca a confusão, passaram a fazer propaganda em favor do colonialismo francês, condenando Ducas por sua "brutal traição à França e desobediência ao seu superior Rio Dal". Segundo um observador, isso até parece um faedor de caixa de delinquentes desejando o restabelecimento de um provável freguês.

O PRESIDENTE COOLIDGE tornou famoso nos Estados Unidos por sua ingenuidade — e isso para não dizermos, como outros memos respeitáveis, que ele era de curta inteligência. Quando saiu do governo, uma editora lhe encomendou a autobiografia pagando um dólar por palavra. E quando toda gentio pensava que ele iria apresentar um volume de mil páginas — para aproveitar ao máximo a oferta excepcional — o "parlatório de Massachusetts" apareceu com uma obra que, impressa em tipo 14, entrelinhado, deu apenas um folheto. Nem todo aos maiores detalhes — como até o de fazer referências às marcas de pasta de dentes que usava — conseguiu o ex-hospede da Casa Branca dizer muito sobre sua apagação existencial. Agora, Elhal Barrymore — que tinha 43 anos ao tempo da presidência Coolidge — aparece num programa de televisão e diz que o "Silencioso Cal" tinha uma vez de expositório humorístico. E conta que, durante uma longa palestra que manteve com o então chefe da nação — e durante a qual só a artista falava — dissera o presidente: "Penso que o público norte-americano deseja um solene juramento como seu dirigente. E eu também penso".

A MAE DAS GABOR, que já teve seus grandes dias de vampirismo — e que hoje possui uma super-reflexão de juhalista em Nova York — anunciou pesadamente o diadema de casamento de sua tempestuosa filha Zex Zex com o lá-lo-vide Poetrilo Rubrioso. E informou: "Eles se encontram agora em Paris, dançando os ilibridos aduses. Zex Zex não pode casar-se com o adorável Rubil, pois ele é inulco — dormindo — a que iria prejudicar a fabulosa carreira que ela vai fazer no cinema e na televisão". Menos impressionada com o rompimento, a "donzoiça" — procedida por um cruzadista musulano — declarou: "Nenhum dos meus ex-três maridos casou de novo. Depois de me ter por mulher, não há homem que queira outra".

NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA, em Cannes, onde uma obscura cinematista francesa — conhecendo a tradição — deixou-se fotografar nus da cintura para cima, a beleza mais retratada é de uma poluanda menos do que a italiana Sophia Loren, que apareceu nua das



ESTAS duas fotos documentam a cordial acolhida que os portugueses dispensaram ao novo Café Filha. O primeiro fragmento dá respeito ao desembargador provincial, aparecendo ao seu lado o Presidente de Portugal (Crescivaldo Lopes) e logo atrás, o Primeiro Ministro Salazar. O outro fragmento foi tirado na Universidade de Coimbra, ocasião em que o nosso Presidente foi diplomado doutor honorífico por aquela tão celebre instituição de ensino

mais desonrada criação de sua fulgurante carreira de seis à mostra. Mas, em uma de suas mais sugestivas fotografias — tirada com a "côr local" de acionamento cinematográfico — não é o rosto do peixeiro sua sua linha exposta se exhibe. E acima das joalhas.

EM SEU FAVORITO E POPULISTA PAPEL, de velho político, Harry Truman, sobre em Chicago, como convidado — e orador pago — da Associação dos Advogados Iruelitas de Illinois. Embora só onze dias depois

A EQUIPE estadunidense que não se recusou a uma competição internacional, realizada durante seis dias consecutivos no Velódromo de Inverno de Paris, dá a volta olímpica ao pista, aos 25 orações da assistência.





UM HOMEN, depois identificado no distrito policial, como se chamando, Sam Romppanen, deixou por alguns minutos em suspensão uma multidão, calculada a cinco, em mais de mil pessoas. Sem depois de conseguir escalar com uma agilidade de acrobata a ponte que liga as duas margens do East River, em Nova York, ficou em equilíbrio instável em cima dos cabos, ora a rir, ora a ensoacar com o punho cerrado, tanto aos guardas, como a assistência da tentativa de suicídio, até que dali fosse retirado...



viesse a completar 71 anos, foi surpreendido por uma comemoração de aniversário, com bolo, velinhas e tudo. Entre as felicitações recebidas, uma mensagem foi especialmente notável: um telegrama de Alfred Landon, antigo candidato à presidência da República, exaltando a firmeza e a coragem do antecessor de Eisenhower e predizendo que "os historiadores do futuro colocarão Truman no mesmo lugar dos novos maiores presidentes no campo das relações exteriores". Confessou depois o homenagem: "Quise calar da cadeira. E agora desejo que meu bom amigo Alf Landon tivesse tido "uns poucos" votos mais em 1936".

ENTRE OS URBANOS TONS de Oxford e Cambriago, na Câmara dos Comuns, a voz de Bessie Haddock só estridente e ineducada como a da mulher de um peixeiro de Liverpool. Em meio aos mansuetos debates, seus argumentos são enfáticos como um tapa na cara. Jornalistas fazem perguntas à sua carta, depositada a despezar e os bem nascidos da Inglaterra exclamam: "Ela é uma desgraça para a vida pública". Mas, para seus eleitores das docas e das favelas Liverpoolianas, seu imenso e gordo corpo é a armadura de um campeão. Com cem quilos de peso, é saltada como as docas de sua cidade e cortante como os ventos que sopram do mar nos dias de inverno. Nasceu há cinquenta e cinco anos num distrito opositor do grande pórtico, filha de uma "assistente social" do Partido Trabalhista. E uma de suas mais recentes memórias é a das cartas fanáticas que recebiam a água purificada distribuída por sua mãe. Quando foi para seu primeiro emprego, aos quinze anos de idade, lembrou-se que a velha mãe dissera: "Não me volte à casa até que se ille ao alindado". Muito cedo se dedicou à sobre-humana tarefa de limpar as favelas e levantar residências decentes para o povo do meio do qual ela sua. Nessa campanha, já como conselheira municipal, preferiu sair — numa certa vez — escoltada por dois policiais de uma sessão tumultuosa, a retirar as "expedientes nota parlamentares" com que mimou seu oponente político. Levada à Câmara dos Comuns pelo voto dos "comitês pelas ratos", tinha a peculiaridade de ir-



A RUIVA Linda Christian consente no discurso do ator Tyrone Power, com quem estava casada há uns dois anos. A linda Linda, por derisão judicial, receberá um milhão de dólares e ainda mais a ajuda de exorta-

ritar e desgastar a maior parte dos colegas. Os que não se chocavam, apenas se divertiam. Mas, para o fim, sua combatividade, sua lealdade aos constituintes, seu tomboante mas sincero espírito público fofaram por faz-la uma figura de respeito. No entanto, o golpe que se preparou contra ela não partiu dos conservadores e sim dos seus próprios correligionários. O diretório local do seu Partido tirou seu nome da lista de candidatos nas próximas eleições gerais. Bessie arregaçou as mangas e gritou: "Vou mostrar-lhes com quem estão lidando". E, na sua melhor maneira de língua solta — "não dou dois vinténs pelo prestígio desses vermes" — levantou em seu favor a massa dos eleitores trabalhistas de Liverpool e deu a acoge-nível nos seus inimigos de bastidores. Foi designada, finalmente, como candidata presidencial de sua circunscrição. E voltou, com toda certeza, para sua cadeira, pois os que votam nela são mesmo os peixeiros e suas mulheres — gente da rede rasgada, que não dá suspiros pelo manuseio exofortiano dos de-utidos indolentes.

(Continua na página 32)

O LEGISLATIVO italiano elega a Giolitti Grunchi, para a presidência do parlamento italiano. O eleito, cristão demócrata, foi logo mesmo aplaudido, mais do lado esquerdo que do direito, isto é do seu próprio lado.

A CONSTITUIÇÃO INDIANA, promulgada após a independência do país, em 1948, aboliu a "intocabilidade", proibindo sua prática sob que forma seja. Mas, nesses anos todos, os cinquenta milhões de intocáveis continuaram a viver escoracadas por seus conterrâneos de velha casta. Recentemente, o primeiro ministro Nehru apresentou ao Congresso uma proposta de lei — que foi rapidamente aprovada — segundo a qual se torna ofensa pública fazer discriminações contra os antigos réprobos, puníveis com longos termos de prisão e pesadas multas. E assim, vai começar realmente — numa nação de altas instituições democráticas — a grande batalha entre princípios modernos e seculares costumes.

A SENHORA LAVINA FUGAL com toda certeza nunca leu *Thucydides*, mas está de acordo — por experiência própria — em que "a adversidade é que nos faz fortes". Quando moçinha, desejava ardentemente fazer um curso superior, mas não pôde aceitar a bolsa que ganhou na Universidade de Utah. Seus pais, pobres imigrantes dinamarqueses, não podiam comprar-lhe as roupas necessárias. Seu casamento foi um desastre à sua fortaleza, tendo de carregar os filhos de colo para os campos de lavoura, colocando-os em maceias, para não perder dias de trabalho. Assim mesmo, ainda tinha tempo para ensinar em escolas noturnas — e de graça — e tomar parte na vida de muitas organizações. A Grande Depressão de 1929-33 deixou Lavina e seu marido sem ter com que nem em que ganhar a subsistência. Um dia, ela começou a cavar pequenos buracos na terra, de trinta centímetros de profundidade cada um e plantou setecentos pés de dália numa terra em que essas flores "não davam". Mas deram e o dinheiro das dállas foi bastante para enviar seus oito filhos à Universidade. Um por um, os frutos do seu ventre e de sua coragem para enfrentar a adversidade, foram deixando a pequena fazenda, passando todos a destrutar sólidas e progressista situação na vida e dando 24 netos à corajosa mulher. Seu marido morreu há dez anos, mas ela continuou com suas ocupações, dis-



CONTINUA em fase de conversa e utilização para fins pacíficos da energia atômica. Quando um quer o outro já não quer. Não obstante os esforços no sentido dum acordo neste sentido, continuam. O cidadão de direita é o Prof. Walter G. Whitman que representará a ONU nas negociações de Ginebra

pondo cordialmente a ajuda oferecida pelos filhos. Ainda há dois anos, vítima pela artrite e tendo de usar muletas para caminhar, pintou tinta à sua cara e remoldou o fero. Quando seu nome foi colocado na lista das indicadas ao título de "A Mãe do Ano", a senhora Fugal não se entusiasmou muito pela honraria, declarando: "maternidade não é motivo para competição". Mas, ao receber o galardão que corou sua luta contra a adversidade, durante a maior parte dos seus acéptos e cinco anos, ficou sem poder dizer palavra, de tão emocionada. E quando, afinal, recuperou a voz, foi para dizer: "E

para vocês isso tudo, meus filhos — e para seu pai. Não para mim". Para ela, foram as dores de trazê-los ao mundo, os cuidados de criá-los, a luta para encaminhá-los — tudo o que a adversidade colocou no caminho dos homens e das mulheres para torná-los fortes.

O MARECHAL Zhukov, ministro de Defesa da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, declarou aos seus comandados, nos festejos do 1.º de maio que "não há razão para que Ocidente e Oriente não tivessem em paz"



ЛЕНИН



compre
qualidade
exigindo o colchão
de molas
ferrando

Superior em matéria prima e fabricação, Ferrando proporciona o máximo em durabilidade e conforto.

ferrando

*Um convite
ao repouso...*

J.H. SANTOS S.A.
Fundada em 1915

Rua Dr. Flores, 204 — Fone: 4587
PORTO ALEGRE

NA INDIA, se o marido não estava satisfeito com sua esposa, era só dizer-lhe que voltasse para a casa dos seus pais. E poderia tratar logo de arranjá-la outro, pois estava legalmente livre. Esse privilégio masculino, estabelecido há três mil anos, acabou de ser revogado pelo Congresso. Defendendo a medida de emancipação da mulher, afirmou o premier Nehru que o melhor argumento em favor era o próprio exemplo as mulheres do seu país. E acrescentou: "Sinto-me orgulhoso de sua beleza, graça, encanto modesto, inteligência e espírito de sacrifício." E embora não tenha citado nominalmente sua irmã — que foi presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas e que hoje desempenha o posto de Alto Comissário da Índia em Londres — continuou: "Todas as que desmentiram missão oficial no estrangeiro contribuíram para que se elevasse em alto o nosso conceito entre os demais povos". E respondendo a um juiz da Suprema Corte — que alegou ser sacramental o casamento e, portanto, sacrosanto e inviolável — perguntou por sua vez o chefe do governo: "Que é sacramento? Será por ventura sacramental e odioso ao marido e mulher, em muitos casos, se dedicam um ao outro?" De acordo com o novo estatuto, a mulher indiana poderá mover ação de divórcio contra seu marido, ficando abolida também a prática das uniões matrimoniais ao serem concertadas pelas pais, quando os noivos ainda estão casando. Nenhum jovem poderá casar-se antes dos dezoito anos e nenhuma moça antes que complete quinze. Apesar dos vigorosos protestos da opinião religiosa, a lei passou por grande maioria. E como há no país trinta milhões de mahometanos polígamos, a esperança de que não haverá distúrbios reside no fato de, hoje em dia, muito poucos se encontrarem em condições de arcar com a despesa de sustentar duas esposas.

OS VISITANTES ESTRANGEIROS de Paris, apesar de representarem uma boa fonte de renda, não são tratados especialmente como desejariam. Os parisienses não dão muita bola para os turistas, aos quais olham como estúpidos e cujas gorjetas são sempre pequenas, em comparação com o sacrifício de ter de acomodá-los. Há cinco anos, acreditando — mal justificadamente — que se perdesse a arte da gentileza popular, o psicólogo Marcel Renville organizou uma nova ordem da cavalaria: a da Cortesia Francesa. Partindo da realidade de que "a amabilidade cedeu lugar à vulgaridade e mesquinhez", convidou homens e mulheres de boa vontade a fazerem uma campanha de bom humor, amor e fraternidade com relação aos visitantes de outros países. Logo 2.500 pessoas aderiram à criação, mas as portadoras de apartamentos continuaram tão "mequetaus" quanto antes, as telefonistas grosseiras e as prostitutas não deixaram de chamar pejorativamente de "velhaco" a quantos não acatavam seus coites. Então as esperanças dos "amabilizadores" se voltaram para a nova geração. As vespas da presente estação turística, os cavalheiros da Ordem da Cortesia lançaram uma campanha de oito dias. Os correios emitiram um selo especial, comemorativo do acontecimento. Escolas foram reunidas sob o Arco do Triunfo e dali soltaram centenas de balões tricolores com a mensagem de gentileza. Esquadrões de lindas moças passaram a percorrer Paris com o fim de surpreender exemplos de boa educação urbana e não outro que o velho e sempre encantador Maurice Chevalier cortou uma fita simbólica para dar visão a uma torrente de amabilidades. Os próprios burocratas foram solicitados a sorrir, sorrir sempre. Mas havia uma espécie de gente que os eruditos acharam não valer a pena qualquer doutrinação. Um plano para premiar o mais gentil chefe de taxi foi abandonado porque, explicou o próprio Renville, "não perderíamos um tempo enorme para encontrar um que o merecesse."

-Que há com vocês, crianças?.

-Mamãe... foi Toddy
que nós pedimos...



Êles sabem o que querem E quem sabe... sabe

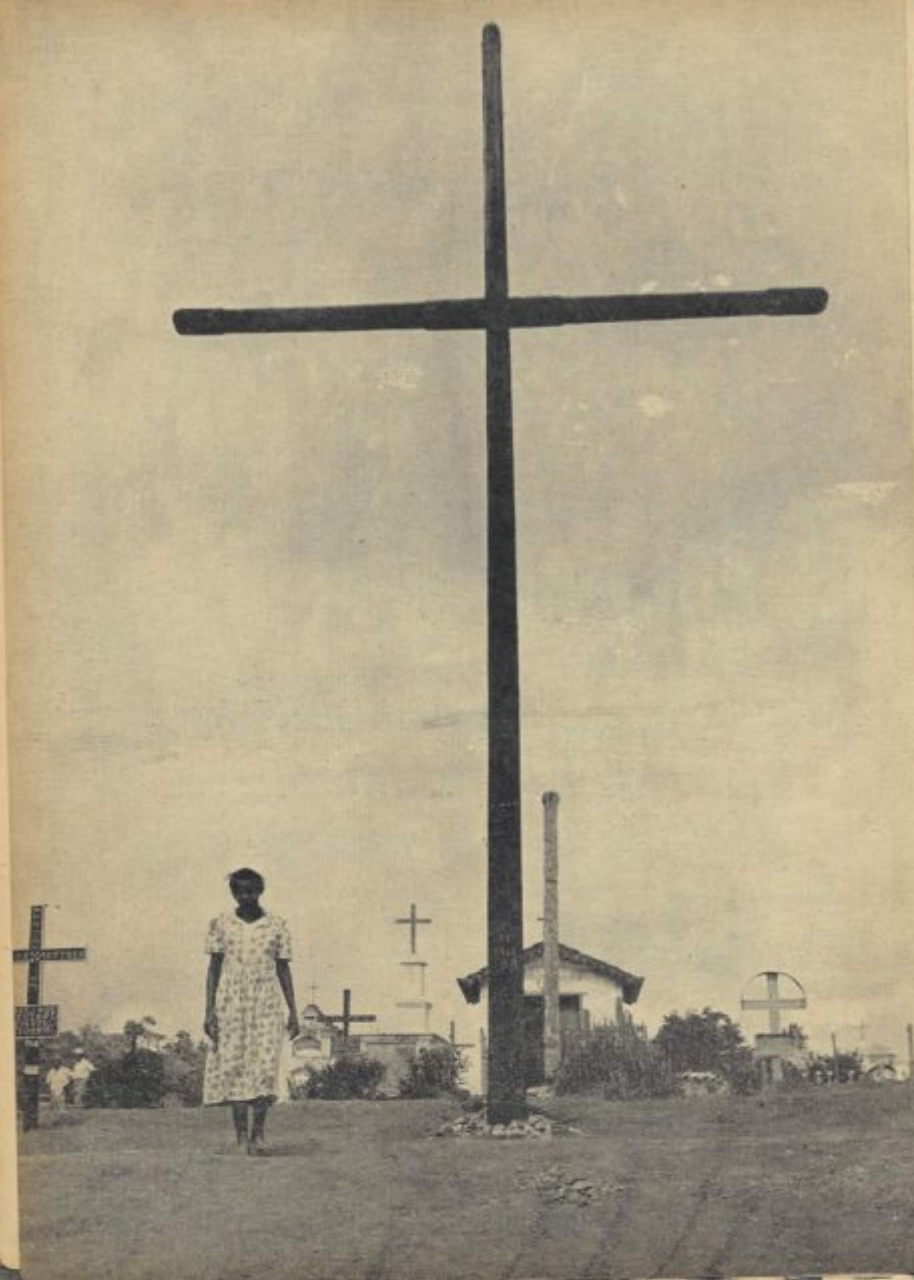
Toddy é o alimento de confiança para toda a família. Toddy é único. Toddy não tem nem pode ter similares.

É natural. Esse delicioso sabor característico de Toddy é inconfundível. As crianças o aclamam e querem sempre mais. Em todo o mundo Toddy é o alimento mais completo, mais perfeito e mais puro. Toddy contém tudo que o organismo necessita para aumentar a resistência física, produzir novas energias e conservar a saúde durante o crescimento.

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas e carboidratos, cientificamente dosados, para render o máximo de nutrição.



UMA LATA DE TODDY EM CASA É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER



ORGIA DE SANGUE NA MATA TRANQUILA

Texto de JOSE MARIA RABELO

Fotos de CICERO RICARDO e EULER CASSIA

Os espertos "pastores" arrancaram mais de 200 mil cruzeiros dos fanáticos — "Nós não matava". Nós "libertava" os irmãos para a vida eterna" — Grotoso tribunal julgava as vítimas antes do sacrifício. — Quatro crianças foram assassinadas e cremadas, juntamente com dois cachorros e um gato — Eis a história dos lunáticos e criminosos fiéis de uma "religião" bárbara. — Malacacheta: um pedaço da África plantado no interior de Minas.

MALACACHETA é uma pequena cidade do nordeste mineiro, com suas ruas tristes e maltratadas, um punhado de pobres casas, 3 mil e poucas almas e uma quase completa segregação do mundo. Não é fácil chegar lá. A viagem tem de ser feita por meio de jipe, e as estradas são tão precárias, que mesmo nestas se corre o risco de ficar pelo caminho.

De uma hora para outra, a pacata Malacacheta saltou para as manchetes dos jornais, com uma notoriedade que haverá de acompanhá-la por muito tempo. A polícia tinha descoberto, num de seus distritos, o que talvez seja a mais bárbara e primitiva ceita do país. Eram os "cremadores de crianças", que se reuniam em plena selva, para a prática de um ritual que consistia no sacrifício de pequeninas e inocentes vítimas. Quando a polícia descobriu o grupo, os fanáticos já tinham assassinado e incinerado nada menos de quatro meninos e espancado dezenas de outros.

Para todas essas barbaridades, os matadores — em sua absoluta ignorância — só tinham uma explicação: estavam para tirar o diabo do corpo da vítima.

A SEITA

Os fanáticos de Malacacheta, homens absolutamente rústicos e com um mínimo desenvolvimento mental, são filiados à Igreja Adventista da Promessa, cuja sede funciona em São Paulo, à rua

Margarino Torres, 771, e vinham agindo naquele município mineiro há mais de dois anos. Mas, até a Semana Santa, praticavam normalmente o seu culto, sem que nenhum indício pudesse autorizar o desfecho sangrento, que tanta emoção causou no país.

O local onde se reuniam os fanáticos fica a 22 quilômetros da sede do município. Chama-se "Cruza do Catolé" e são terras de um agrupamento de fazendas com grandes extensões territoriais, onde moram duas centenas de colonos, separados por considerável distância. Os "crentes" construíram um pequeno templo em terras do Sr. João Aarão Quadros, rico fazendeiro de Malacacheta. Era ali que praticavam seu culto, em sessões às quartas, sextas e domingos.

SACRIFICIOS

Na quarta-feira da Semana Santa, o "pastor" Joaquim Bernardo reuniu os "crentes" e anunciou-lhes que iriam ficar em retiro na pequenina ceita, até o Domingo de Ramos. Disse que agora os sacrifícios tinham de ser mais pesados, porque os "irmãos" já estavam "desenvolvendo" o culto. E lá ficaram os descrentados, metidos na ceita que passava por templo, cantando e rezando. No sábado de Aleluia, o "pastor" anunciou que o diabo tinha entrado no corpo de umas crianças, o que era preciso — para perda de tempo — fazer a expulsão do Malinço. Cumpridas as

praxes do ritual, passaram a espancar as crianças "possuídas", até matá-las. Depois disso — expulso o "pastor" — era preciso incinerar os cadáveres e distribuir as cinzas entre os demais fiéis. A cremação foi feita entre cantos e preces, e juntamente com os corpos das crianças foram queimados dois cachorros e um gato.



O "CARRASCO" e o "guia espiritual" João Bernardo e Avulvens, irmãos de ceita e irmãos em crença, com as figuras processionais da seita. João tinha a incumbência "acerdotal" de trucidar as crianças.

A CIÊNCIA JULGA OS FANÁTICOS



Em 1950, surgiu no povoado de Belisário, Muriaé (Minas), uma "seita de adoradores", semelhante à dos adventistas de Malacacheta. Era o célebre grupo do "Anjo", que assassinou a coicete e ponta-pé, também para retirá-lo e demônio do corpo, uma senhora também membro da organização.

Na época, psiquiatras mineiros fizeram o laudo psiquiátrico dos fanáticos, chegando à conclusão, até certo ponto surpreendente para a opinião leiga, de que todos eram criaturas normais. O terrível atrazo social em que viviam, a completa segregação do resto do mundo, é que deveriam ser apontados como as causas da epidemia.

ITERAÇÃO COLETIVA

A REVISTA DO GLOBO entrevistou um desses médicos — o Dr. Clóvis Alvim — para que ele estabelecesse as relações entre o caso de Belisário e este recente de Malacacheta.

"O fenômeno de Malacacheta — declarou inicialmente — é a reprodução quase exata dos episódios de Belisário. Por isso mesmo, a interpretação psiquiátrica deve ser praticamente a mesma.

Os termos inexactos aplicados a esses fenômenos, tais como "histerias coletivas" ou "psicoses coletivas" são frases literárias meramente descritivas e não termos diagnósticos, pois os indivíduos que participam dessas reações coletivas não necessitam ser, e nem são sempre, enfermos mentais. Sob determinadas circunstâncias culturais, uma massa, uma multidão, sofre em conjunto um número de transformações anormais. Para a linguagem um tanto arcaica de um velho escritor, "há epidemias de loucuras que se reproduzem entre pessoas sãs."



Em momento, João Bernardo, o "carrasco", em outra "pose" para o fotógrafo. Aqui João foi batido juntamente com os priões e a de seu grupo.

ORGIA DE SANGUE... Cont.

RITO SELVAGEM

Para o sacrifício das crianças, os fanáticos organizaram um cantinho e manobro ritual. As vítimas eram apontadas por uma "profetisa" (Maria da Conceição, 33 anos). Em seguida, o caso era levado ao conhecimento do "juiz espiritual" Artulliana Bernardo da Costa, que é irmã do "carrasco" João Bernardo e do "pastor" Joaquim Bernardo. Artulliana confirmava ou não a presença de Satanaz no corpo do acusado. Se confirmasse, a vítima poderia receber ajuda — em última instância — para o "Tribunal de Deus", este tribunal, uma grotesca câmara de apelação, composta de 7 membros: os "pastores" João e Joaquim Bernardo, Onofre Gomes, a "profetisa" Maria da Conceição, o "juiz Artulliana e dois "membros" escolhidos em assembleia.

Em plena mata, à luz de tochas e ao som de tambores, abria-se a sessão do juiz. Um advogado promulgava o "libelo", lendo logo após o "advogado" da vítima. Finalmente, o "Tribunal de Deus" era convidado a manifestar-se. Se confirmasse os incriminamentos da "profetisa" e do "juiz", a vítima era imediatamente levada para o local de torturas e assassinada.

REQUINTES DE PERVERSIDA

O "sacrifício" das vítimas era feito com requintes de perversidade. Os dois "pastores" presi-

diam ao ato, recitando preces inspiradas em textos bíblicos. O encarregado da manobra era o indivíduo João Bernardo dos Santos, que se encontra detido na cadeia de Teófilo-Otonil e foi o único dos elementos graduados da organização, sob o qual a polícia deteve a mão.

Falando à reportagem, o "carrasco" João Bernardo narrou nos seus mínimos detalhes o espetáculo dos sacrifícios.

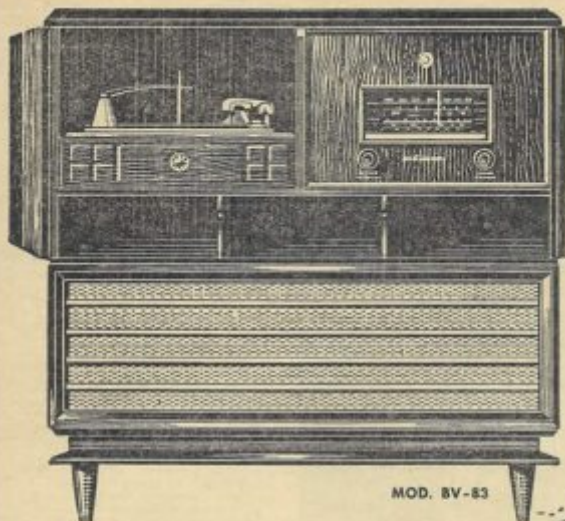
— Eu acompanhava as crianças — começou ele, com a maior tranquilidade do mundo — segurava elas com as duas mãos. As pessoas da família "começava" a gritar, mas nós não "dava" atenção. As crianças tremiam de medo, nos minhas mãos. Eu levantava elas, pelos pé, até a altura de minha cabeça, e batia elas fortemente contra o chão.

E acrescentava, com sua linguagem inteiramente desarrumada:

— O barulho era seco e forte.
(Continua na página 58)

ANA CONCEIÇÃO, uma menina de 13 anos, foi coroada "rainha de Deus". Era a "profetisa", encarregada de aposter quem estava com o diabo no corpo.





MOD. BV-83



Sonoridade perfeita numa rádio-victrola* de linhas modernas!

Um excelente rádio!
Modêlo RCA Victor B-521

5 válvulas, 2 faixas de sintonização, alto-falante de ímã permanente, tomada para fácil ligação do toca-discos; transformador para 100 a 220 volts. Móvel de estilo moderno em imbuia ou pau-marfim.



MOD. B-521

O modêlo BV-83, da RCA Victor,
é uma peça de valor inestimável

Para qualquer ambiente, esta moderna rádio-victrola* RCA Victor poderá ser adquirida com a maior vantagem, pois oferece som perfeito num belo móvel de imbuia ou pau-marfim.

Características principais:

8 válvulas, 3 faixas de frequência, alto-falante dinâmico de 12" (de ímã permanente), transformador universal, automático RCA Victor importado com 3 velocidades, "pick-up" de cerâmica refratário a variações climáticas.

* Victrola é marca exclusiva da Radio Corporation of America.

Procure no Revendedor RCA Victor mais próximo!



RCA VICTOR

Líder mundial em rádio e discos... A primeiro em televisão!

Os miolos "espalhava" por todos os lados, enquanto o pessoal da família ociosava a esperar. Em poucos minutos, os meninos "tava" morto.

INCINERAÇÃO

João Bernardo continua sua impressionante narrativa à reportagem de REVISTA DA SEMANA:

— Depois a gente levou os corpos para a fogueira. A turma começava a dançar e nós "ficava" fago nos cadáveres, junto com dois cachorros e um gato. Em pouco tempo, a fogueira era enorme e os corpos iam sendo consumidos, até ficar apenas cinzas.

— E que faziam vocês com as cinzas? perguntou o repórter.

— Jogava no mato, nas casas, nas estradas, pra purificar o lugar.

FANATISMO

O fanático João Bernardo é elemento típico do atraso social e cultural do mundo em que vive. Mal escreve o nome, lê com tremenda dificuldade e tem todas as trejeitos, gestos e atitudes de um psicopata. Enfeia-lhe mais a fisiognomia física um defeito no olho direito, que parece estar saindo da órbita. Fala com a maior convicção do mundo e explica sua atitude pelo critério das "ordens superiores".

— Eu nunca matei ninguém — declarou ele. Acabava com o corpo dos meninos que tavam "possuídos" pelo diabo.

— E você não tem remorso do que fez? indagou o repórter.

— Ora, inoço, não "estava" ex-conjurando as crianças e purificando para a vida eterna.

A PRECE

Eis a prece que os fanáticos recitavam, durante ao sacrifício de suas vítimas:

"Então Deus falca todas essas palavras, dizendo: "Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terá outro Deus, diante da mim. Não farás o desprezo da cultura, nem tomarás Meu santo nome em vão. Lembra-te do sábado, para santificar-te. Honrarás teu pai e tua mãe, para que tenhas os teus dias na Terra como os céu. Não matarás, não furtarás, não dirás falso testemunho contra teu próximo, não desejarás a mulher do próximo, a casa do próximo, nem qualquer coisa que a ele pertença."

E, aparrando a criança pela cabeça:

"Agora, liberta-te. Volta, Satanaz, para as profundas do inferno."

Como há uma gritante contradição entre as termos da oração e os sacrifícios da seita, o repórter exigiu esclarecimentos dos fanáticos.

— Vocês dizem para não matar e são os primeiros a matar...

— Nós matamos pra salvar as almas, e que vale dizer, nós damos vida eterna aos corações sujos e pecadores.



D. MARIA tinha 4 filhos. O mais novo, com 9 meses, foi assassinado pelos fanáticos. Aqui a vemos rezando chorosa no túmulo de seu pequeno filho...

ESTE é o colono que denunciou às autoridades as atividades da seita. ESTA mulher, apesar de grávida, participou dos banhos suístas.





Estes acima, em patética fúria, o grupo de fanáticos assassinos de crianças da cidade de Malacacheta.

Mais de 125 pessoas foram ouvidas no longo inquérito policial, para apurar as atividades dos fanáticos de Malacacheta. O Delegado Randalfo Silva, depois de levantar toda a história da seita, chegou à conclusão de que dois elementos apenas foram responsáveis pelo trucidamento das crianças. São eles os "pastores" João Bernardo e João Rodrigues, que se encontram detidos na cadeia de Teófilo Otoni. Mais quatro outros "crentes" apareceram como indiciados: Pedro Guimarães (foragido); João Augusto da Silva (residente em São Paulo) e alto dirigente da Igreja dos Adventistas da Promessa); Godofredo Wandley (idem) e Geraldo Justiniano (tesoureiro da organização).

Para todos esses elementos, o delegado pediu a prisão preventiva. Os fanáticos foram acusados dos crimes de homicídio e estupro. Por homicídio, respondem os 2 "pastores" já citados. Os demais elementos, o steig do os apontou como responsáveis pela exploração financeira das "crentes", na prática do crime de estelionato.

Segundo apuraram as autoridades policiais, os dirigentes da seita arrecadavam vultosas importâncias dos fiéis, através de vários tipos de contribuições. De as ofertas fixas davam à quadrilha mais de 20 mil cruzeiros mensais, que eram remetidas para S. Paulo. Em menos dum ano, de acordo com a revista do grupo de Malacacheta, foram arrecadados até mais de 200 mil cruzeiros.

Era com esse dinheiro, arrecadado de miseráveis colonos, que os esportos dirigentes da seita levaram a dita regulada, morando em luxuosos hotéis de Rio e São Paulo. Fundaram, organizaram e dirigiram a seita, inicialmente para arranjar dinheiro e levar a vidinha que pediram ao deus déus. Isso, enquanto pregavam o desprendimento e a purificação espiritual.

SOLDADOS armados de metralhadoras, guardam a cadeia de Malacacheta, onde está detido o grupo fanático.



Encantadores...

Numa variedade enorme de modelos, escolha o SILVANA de sua preferência.

- * A venda nas boas relojoarias, nos mais elegantes e modernos desenhos. Cromados, folheados ou em ouro. Modelos para todos os gostos
- * 15, 17 e 21 rubis.



SILVANA

RELÓGIO
SUIÇO
DE CONFIANÇA

**50 ANOS
DE SUCESSO**

GARANTEM AS
VIRTUDES DA



AGUA
FIGARO

PARA TINGIR
OS CABELOS



As Dores Cessam Com TOGAL

Dores nos músculos e nas articulações, sejam de origem reumática, nevralgica ou gripal, não resistem à ação de Toгал. Os comprimidos de Toгал atuam com rapidez e segurança. Toгал elimina o ácido úrico e não afeta o organismo.

Toгал, específico de fórmula suíça contra as dores.

A MOÇA DA CAPA NADA NO INVERNO

WALLY BIANCHI é uma grande nadadora e o seu hobby favorito é a piscina. Qualquer tempo disponível de que dispõe cai n'água com energia, tanto no verão como no inverno de S. Paulo.



ELA não faz questão de estilo. Tanto de costas como de peito é a mesma coisa para quem sabe se manter dentro d'água como ela.



AI ENTÃO ERA O CASO DE ALGUÉM PERGUNTAR SOBRE QUEM SEJA ESSA MENINA CHAMADA WALLY BIANCHI E QUE GOSTA TANTO DE ÁGUA. A RESPOSTA VIRIA PRONTAMENTE:

ELA É CORINTIANA DESDE OS QUATRO ANOS DE IDADE, ATLETA-NADADORA DA EQUIPE PRINCIPAL DO CORINTIANS DE SÃO PAULO E ESTÁ SE PREPARANDO PARA SER A CAMPEA DOS 100 METROS RAZOS NA PRÓXIMA COMPETIÇÃO DO SEU CLUBE. WALLY TEM APENAS 19 ANOS E O CORINTIANO DEPOSITA NELA AS SUAS MELHORES ESPERANÇAS. ESTUDANTE DO GINÁSIO, NASCEU JUNTO AO ESTÁDIO DO SEU TIME, NO PARQUE SÃO JORGE, E CONTINUA MORANDO ALI. DAI PORQUE FREQUENTA A PISCINA DIARIAMENTE COM SEU PAI (QUE É CORINTIANO DA VELHA GUARDA).



Oleo de Peroba

Conserva o encanto dos seus
MÓVEIS usando o insupe-
ravel Oleo de peroba



A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feliz quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aplicam dia a dia.

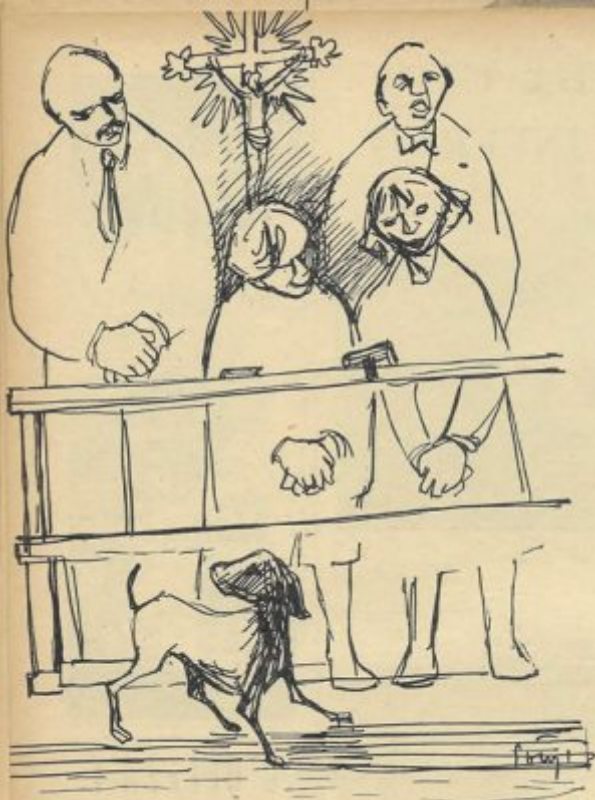
Agora já temos o Creme de Alface "Brilhante" ultra-concentrado, que se caracteriza por sua ação rápida para embelezar, afinar e refrescar a pele.

Depois de aplicar este creme observa como a sua pele ganha um ar de naturalidade encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface "Brilhante" permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os danos, as manchas e asperzesas e a tendência para pigmentação.

O Vício, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante". Experimente-o.

É um produto do Laboratório Alvim e Freitas S. A.



O GRANDE MOMENTO

LEMBRO ainda as filhas de brancas corrujantes e o "grande momento". O "grande momento" — *Clássica para todos* — era o da confissão. Preparara-me para tal! Não posso ainda agora responder. Apenas àquela ocasião sentira que dali por diante não haveria mais retorno possível. Era o momento de entregar-me ao que parecia tão doloroso as vezes, a esta explicação contínua de coisas menores atos. Lembrou-me de certa frase lida há tempos em que alguém da minha admiração dissera, do horror que lhe causavam as explicações que fazavam o melhor de cada gesto cotidiano. Era a análise, a dissecação de tantas coisas tão íntimas. Se pudessemos ter a certeza de que depois de tudo viria a paz, a compreensão de quem nos iria escutar. Mas se tudo era tão nosso, intransferível... Tia Marta prevendo dúvidas "disparara-me" para a cerimônia como se fosse apenas questão de confessar-me. Não era o que tinha de ser dito. Era muito mais: era o próprio ato de expor-me, de tornar objetivo, pobre, o esquema interior de paisagens, gestos e ações que não podia ainda encerrar perfeitamente dentro dos extremos do bem e do mal. Se nos ouvissem e depois voltássemos como antes. Se não nos despiéssem de tudo. Mas às vezes, tinha a impressão de que tudo ainda poderia acontecer como na noite em que prima Isaura vierá do seu primeiro baile. Virá-a de relance aquela noite, mas nunca pude esquecer a impressão noturna daquela jovem com os cabelos soltos, espalhados contra a luz que devorava as heras pendendo dos rebordos brancos da varanda. Do meio oculto pelas ramadas virá-a semi-despida, os gestos perdidos de sonho e abandono e o cansaço do pequeno animal que ainda está dando os passos iniciais na vida. O vestido, contato íntimo com as primeiras emoções físicas, adormecia sobre o leito. Era como se ele nada mais fosse que a ponte frágil entre o sonho e a primeira constatação da realidade há pouco vestida. Nada mais saçaria do que as vestes com que se vestira a imaginação de tantos dias tão docemente pensados, tão confusamente sentidos. Quando a primeira adormecia, o vestido era mais real que agora, ali, expulso do corpo branco contra a janela. Do jardim alcançavam-me os rebentos das heras e o meu olhar prisioneiro e confundido por surpreendê-la assim sem que ela soubesse. Seria que tudo começava e terminava no mesmo tempo? Que não haveria um retorno? Ao mesmo eu saberia depois que ela não estava de todo "perdida". Havia qual-quer coisa de fecho — iria ver mais tarde — em outras mulheres e momentos, de triunfo como se fosse ela aquela noite um belo animalzinho, o pé sobre sua primeira presa. Mas, atrás, porém existia aquele vestido de baile traidor as impressões ini-

ciais vencidas, a imagem de mais um sonho despida.

Ficava a pensar no que havia dito o padre Gustavo que preparava as comunhões de St. André. Eu era o mais velho do grupo e objeto das conversas familiares: "Com trez annos e ainda não fés a 1.^a communhão". Tão Lúcio objetava tranquilamente: "Assim é, poderá compreender melhor o que significa fese ato." Este foi um tema que occupou por várias noites o pequeno círculo familiar. Deram-me de presente um missal e noites de preces compostas em sciência e recitadas da empreza da prima Leonora, filha da empreza não tirava os olhos do pequeno livro de narrouquim. A mãe peresbera a-quelle fascínio. "Quando cresceres a-quellhar um livro de missas também. Por hora trata de aprender a decorar tuas orações". Sim, para muitos talvez decorar seria o início e "a fé feris o resto" — palavras de padre Gustavo.

Haveria tempo para tudo na vida? Haveriam assim instantes lá demarcados como as concórdias que chegam todas as semanas rigorosamente para São Lúcio que sa agraadamente confiantemente. "Guarda dias e anos..." A frase do evangelho era ainda uma simples frase. Será que lá tinha o "meu tempo" e que tudo seria questão de aceitar o que me era ofertado? A verdade é que tudo parecia "explicado" demais e viam, por vêes, preso aos ritos consagrados em casa e buscava-me os movimentos mais amplos. Para maior tortura ainda aquelas preocupações e conflitos de sentimentos não poupavam o resto de pequeno "clow" a quem atribuíam, por vêes, falta de ação, de iniciativa. Minha linguagem era quase sempre deturpada pela vivência interior de onde as palavras emergiam, mudas apertadas e quando para o exterior transportadas perdiam quase sempre o sesto torturado que buscava o tom exato trazendo o melhor que vinha de mim mesmo. Estes momentos que pareciam indecisos, sem calor, eram a causa de que os de casa censuravam sem compreender, embora as boas intenções que cercam estas admoestações. "Parece que de não entende o que se diz. Sempre que iniciamos uma conversa, Mircos torce logo o sasto..." Desde cedo percebia o quanto as pessoas se prendiam aos pequenos fatos, de-le extrahido consequentemente lá medidias. No dia em que Isaura vierá

passar férias em casa acontecera o mesmo. Isto me pareceu difícil de aceitar já que a prima era talvez a única pessoa capaz de se aproximar melhor com mais intimidade do que pensava, tão de perto as nossas idéias se aproximavam. No dia da chegada me perderei em boas pedras cidade para encontrar algo que dar de presente aquella prima que era o centro das minhas atenções. Não sabia bem por que isto, mas a verdade é que na companhia de Isaura as coisas que me encantavam rinha-vam um sesto mais puro. Parecia que tudo: leituras, passetos e indagações sobre o futuro se encaminhavam para a mocinha de cabelos loos e negros que sabia rir um riso claro, forte, que descobria-se a todos nos serões graves da Vila Selva. Isto de quando não atravessava seus dias de solidão, pois Isaura gostava de ter em certos dias esta companhia única, a que nos propicia um encontro com o que há de melhor — ou de frágil — em nós mesmos. Isaura tinha alternativas desconcertantes de alegria e tristeza. Com ela sempre se sabia como começar a dizer a primeira palavra, mas nunca se estava certo de que seria "especialida" embora no fim de tudo existissem dois olhos observadores que tudo pareciam querer abarcar.

No dia de sua chegada ficava sa-som calada e o abraço restou perdido como se nos ignorássemos. Era difícil convencê-la que o tempo a-sente fora a ela dedicado quase inteiro. Que pensava seguramente nela durante a viagem de volta à casa. Quanto coisa imaginada por ser dita. Os dias que perderei — ralhando — na lenta espera. E agora tudo parecia sem respeito quando Isaura só se fixava no retardamento do primo. Devia também ter "preocupações", embora me fosse um pouco difícil imaginar Isaura preocupada. Vocês hoje parecem que só vivem problemas, dormem e acordam com problemas..." (Isaura tinha verdadeiro horror a certas emoções compostas como as de que os atôres bebem as trações e os gestos hum-palco. A isto juntava-se o correspondente aborrecimento por algumas expressões mais usadas, espécies de clichês em Vila Selva).

Na véspera da communhão Isaura estava também comigo. Viera ter no mesmo banco recoberto de musgo onde eu mastigava problemas... Ia adormecendo quando senti de leve o roçar de sua sala pelas folhagens. Ela estava nos momentos de solidão. Sentara-se depois ao meu lado, ao lado do primo a quem se entre-gava, por vêes, a confissões mais perfectas. Dir-se-ia que ela evitava fazê-lo e nunca, realmente, o fazia plenamente. Era como se as palavras lhe escapando aos poucos fizessem as mensagens de uma voz interior que nunca se ouvia por inter-trin. Já me havia visto em muitos Pa-ra os outros ela era um "relaxatino

de riso". Mas tudo desmentia se eles a vissem naquelas noites de passeios solitários. Talvez Isaura pudesse então afogá-los em seus pensamentos de rebelião que a minavam há muito.

"Outro dia te vi rezando na capela e pensei que las rir e lutavas para evitar o riso. Estavas tão corada metida naquela sala verde de veludo e um laço de fita tão rosa-dol..." Isaura beliscara-me de leve. Fés um sachocho muito seu antes de falar e pôs-se a mastigar uma folha verde. "Não sentes de repente uma vontade de rir, de rir muito, de algum, de uma coisa qualquer que te querem impor a sério?..."

"Quando há motivo, sim." Findeia não entendê-la para ter a secreta satisfação de vê-la confirmar as suas idéias próprias, seu modo tão franco de dizer as coisas sem estar preocupada "em não ferir".

"Prefiro que não houvesse motivo. Rir simplesmente. A verdade é que me deu vontade de rir ao ver-me ali ao lado de tia Rosaura com aquelle chapéuzinho ridículo que tu cobriças. O padre fardo ao curvar-se. D. Brodies fazendo brilhar o seu anel novo cada vez que passava pelo rosário..." Depois aquelle cachorrinho que entrou ganhando na capela. Aposto contigo que me deu vontade de chamá-lo e fazer-lhe uns carinhoes, mas as tias me olharam como se estivesse roubando ou fazendo alguma coisa feia..." "Lembras daquelle casa do Tom Sawyer que me fés rir tanto?..." "Sempre estrazas o que eu digo, sei lá!" Isaura não suportava "certas coisas" — como costumava dizer. Era desagradável a minha mania de introduzir na conversa mais simples citações literárias. Isaura não me perdoava nunca estes viciosinhos de leitura. Vi Isaura correr pelo jardim. Isaura e o cão Piloto. Correrá atrás dela e derrubará-a na grama. "Seu sástico!" Procurava, no entanto esconder um risinho a custo contido. "Prometo não te aborrecer mais!" "Sempre prometes. Tanto modo de que sejas sempre assim. Vais acabar ficando como o professor Fagundes. Al eu não te quereria mais".

Isso era o que eu mais temia. Era perdê-la. Não sabia bem por que, mas a presença de Isaura era tão importante. O "grande momento" ficou para o dia seguinte mesmo. Agora era alguma coisa de que eu já sabia — e como — a importância. Apreendia o essencial. Sabia que a ausência de Isaura iria ser intolerável. Quanto ao dia seguinte ainda era um mistério. Algo cujo valor ainda me escapava.

No jardim ficamos como sombras silenciosas — aguardando o que não sabíamos, o futuro talvez — eu, Isaura e o cão Piloto abanando a cauda e a acompanharmos a queda silenciosa dos frutos na noite grande, de Vila Selva.

Com este livro

MÉTODO de CORTE

de Alice Dutra Brandão



**Você poderá cortar
e costurar seus
vestidos em casa**

Este livro dispensa o auxílio da professora e ensina a bem cortar os mais bonitos vestidos, desde o simples modelo esporte até o mais vistoso traje ou costume.

Nova edição revisada e ampliada.

Em 13 lições

Este método interessante ensina, passo a passo, as operações: como tirar as medidas, marcar, cortar, alinhar, provar, ajustar e costurar. Ensina, também, como fazer as passadas, franzidas, godrê e rebordos.

24 modelos-padrões

Ativado de acordo de 24 modelos-padrões, todos flex com medidas e elásticos, tornam-se fáceis seguir as instruções, com resultados garantidos. O livro apresenta-se profusamente ilustrado com gravuras e diagramas em 2 cores.

Poupa tempo e dinheiro

Todos os segredos das costuradeiras e modistas serão aqui revelados. Agora qualquer moça ou senhora poderá vestir roupas e acessórios ao seu gosto cortando seus próprios vestidos. E se ficar apreensiva com relação às instruções deste "Método de Corte", terá respaldo, de saber, o preço do livro.



Prezado Senhor(a):

Feça remeter, pelo reembolso, um exemplar do "MÉTODO DE CORTE", de Alice Dutra Brandão.

Nome _____

Endereço _____

Localidade _____

Cr. \$
150,00

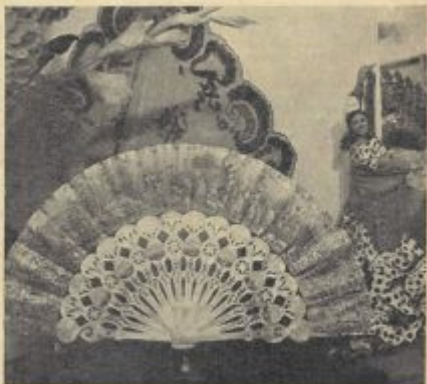
PUBLICAÇÃO DA

EDITORA GLOBO

Caixa Postal-1520 • P. Alegre.



NAO só as festas nacionais dão oportunidade para que as mulheres espanhólas fogam uso de seus belos leques.



ESTAS fotos demonstram a magnificência dos leques espanhólos. Os que aqui aparecerem são verdadeiras jóias de artesanato e repousam nos vitrines das grandes casas modistas que resuscitam a tradicional moda.



LEQUES de Espanha

Os leques, como muita gente já deve saber, são oriundos do Oriente Indígena, ou mais precisamente, do Japão e da China onde as pessoas das classes mais elevadas se serviam delas para várias funções. Em primeiro lugar para o abano nos dias quentes do verão ou para esconder as expressões fisiológicas quando assim exigia o bom tom.

Presume-se que tenha sido o viajante veneziano do século XIV, Marco Polo quem tenha introduzido esses instrumentos na velha Europa.

Mas foi na Espanha que eles melhor se aclimataram e são hoje um elemento indispensável na indumentária típica do país. Da terra de "los toros" espalhou-se por todo o Continente estando em uso durante vários séculos e agora volta novamente à moda. Nas fotos pode-se observar alguns exemplares que constituem verdadeiras obras-primas do artesanato espanhol.



FINISSIMAS rendas espanholas como as que aparecem acima são disputadas pelos costureiros e lojas do mundo inteiro. Abaixo, mantilhas e leques, adorno típico da mulher do país de Castela, em bela composição. Esses belos instrumentos que são oriundos do oriente e encontraram na Espanha o seu melhor clima.



608 mulheres exigentes, criaram as qualidades do Talco PALMOLIVE!

Perfuma...
Refresca...
Protege...
Desodoriza...



Use TALCO PALMOLIVE nos olhos para maior conforto e higiene.



Use TALCO PALMOLIVE depois de barbear-se, para suavizar a cútis.



Use TALCO PALMOLIVE depois do banho de bebê e não se esqueça de trocar as fraldas.



Use TALCO PALMOLIVE nos pés. Conforto e resfriamento.

Sim, 608 mulheres exigentes, fazendo experiências em suas próprias casas, determinaram as qualidades do maravilhoso TALCO PALMOLIVE.

1. Qualidade super-fina para amaciar e proteger a pele das crianças...
2. Um perfume suave... mas que perdura durante horas.
3. É desodorante... Evita o cheiro da transpiração.

3.000 personagens desfilam
nos 88 romances e novelas da



A Comédia Humana

de Honoré de Balzac



17 volumes formato 15 x 22,5 cms.
num total de 12.000 páginas
com 200 ilustrações fora do texto,
contendo: 88 romances e contos,
uma introdução e uma biografia de Balzac,
26 notáveis ensaios críticos,
89 estudos introdutivos e
10.000 notas explicativas.

A
EDITORA GLOBO
Caixa Postal, 1520
Rio Alegre — R. G. S.

Quem quiser comprar sem compromisso um
perspecto da "COLEÇÃO BALZAC" terá acesso
a plano de venda desta obra.

Nome: _____

Endereço: _____

Profissão: _____

Endereço Comercial: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Esta maravilhosa edição, resultado de 12 anos
de cuidados trabalhos, é que se orgulha de apresen-
tar ao público.

EDITORA GLOBO

Rio de Janeiro — Rio Alegre — São Paulo



A PAISAGEM TAMBÉM É ARQUITETURA

Texto de **GASPARINO DAMATA**

Fotos de **ROGER PARDINI**

Numa rápida visita ao atelier do mestre Barle-Max o repórter observa e transmite aos estudantes sultinos a situação do trabalho em equipe — alma do sucesso da arquitetura moderna.



A cabo de visitar, como venho fazendo uma vez por semana desde que o conheci, esse extraordinário artista plástico brasileiro, que é o arquiteto-paisagista Roberto Burle-Marx. A casa do "mestre", ou melhor, seu atelier, nesta tarde nevencista e feia de abril, está como de costume, na sua aráfema habitual, com Walfrido espatanando os preparativos de uma detorção para um banquete de grã-fino. Ao subir a escada que leva ao andar de cima, depauro-me com o "mestre" que decaz todo vexado: vai inaugurar logo mais às quatro horas, a exposição "Arquitetura Paisagística Britânica" patrocinada pelo Sr. Ministro da Grã-Bretanha, na Biblioteca Nacional. Ele não está nervoso, lógico! mas apressado, pois a Linda precisa fazer a barba; mesmo assim me puxa por um braço e quer saber o que tenho feito, se tenho escrito muito, etc. Enquanto isso, dita uma espécie de "improvisio" para o jovem arquiteto Wit Olaf Prochnik, seu braço-direito; ao lado, muito brinchão e fleumático, o bolsista inglês John Stoddart, de olhos infantis e azaia e sua clássica e bem axogada barbicha. (Ele veio diretamente da Inglaterra, munido de sua "patente" de chartered architect para estudar, a convite do Itamarati, com o mestre Burle-Marx, a exemplo de outros, um

último de El Salvador e outro dos Estados Unidos).

Agora ele olha para o relógio de pulso e diz, alertado por sua pontualidade britânica; com seu sotaque carregado:

— Roberto, estamos em cima da hora...

O QUE SOBRA AO REPORTER

Agressados, eles se retiram: eu resolvo ficar a fim de ouvir alguns dos auxiliares de Roberto Burle-Marx, saber quais os métodos ou o sistema empregado na elaboração dos projetos; pois estou certo que há bastante interesse por parte de estudantes de arquitetura tanto gachos como os do país inteiro, em saber como se trabalha no atelier de um dos "grandes" da arquitetura paisagista desse hemisfério e do mundo. Abro uma revista — "The Architectural Review" s, de um belo artigo assinado pelo expert britânico Maxwell Fry intitulado "Walter Gropius, Work and Teamwork" extraio esse excerto sobre o natível artista brasileiro contemporâneo: "Never before has the co-operation of artists and architects been more necessary. Now like Edoardo Paolozzi should begin on the sketch stage of your important office buildings, even if they come as a priest went to a

bathe, to save our consciences. But think of the role played by Burle-Marx and his fellow artists in Brazilian buildings, which could not reach its high standard without their various but complementary contributions, and it is not only the actual contributors they make but enrichment of ideas and purpose they bring to the architects they so happily work with."

O TRABALHO DE EQUIPE

Wit Olaf Prochnik é um arquiteto jovem e bastante inteligente cuja participação no atelier do mestre Burle-Marx tem se desenvolvido principalmente na parte de composição de jardins, particularmente no que se refere aos aspectos arquitetônicos: piscinas, pavilhões, móveis, etc.

Ele é um sujeito educado e bastante amável e que não se nega nem põe dificuldade para elucidar os problemas de arquitetura; discorre sobre o assunto com extraordinária facilidade, numa linguagem acessível até aos leigos.

— Creio que a situação do trabalho de equipe nos escritórios onde há um conjunto de profissionais pode ser esquematizada em três alvítreis: 1) divisão dos setores em especialidades, por exemplo, uma residen-

O JARDIM NÃO É APENAS UMA PARTE DA CASA, MAS O P



ESTA maquiagem plástica foi projetada pelo Arq. Sérgio Bernades que vemos na foto. Os moldes em pastilhas dão-lhe um colorido todo especial...

...eis projetada por um grupo onde há o especialista em "site planning" isto é, o estudo da localização ideal do bloco; o decorador de interiores e o detalhista. 2) Projeto por cada um dos membros individualmente, fazendo escolhido, num comum período democrático, um dirigente para o trabalho dado, de acordo com o melhor estudo apresentado; este é, em linhas gerais o trabalho de equipe, tal como preconiza Gropius. Neste caso o projeto deve sair de tal forma que não se pode dizer afirmativamente ser tal coisa de fulano e tal outra de sicrano, pois o toque individual é absorvido; 3) Finalmente como sucede no atelier de Roberto, onde o mesmo lança em linhas gerais o partido, que sofrendo o estudo depois debates, se vêem calorosos, sendo incluídas as modificações que o consenso comum indica. Naturalmente pode haver o ca-

PAVILHAO de estar em uma residência de campo em Petrópolis. No "Deck", em praça de grama haverá uma churrasqueira.

PRÓPRIO HABITAT DELA.



UN DOS jovens do atelier Burle-Marx foi encarregado dos belos painéis do Aeroporto do Galeão.

so de se modificar mesmo o partido inicial em consequência das discussões havidas...

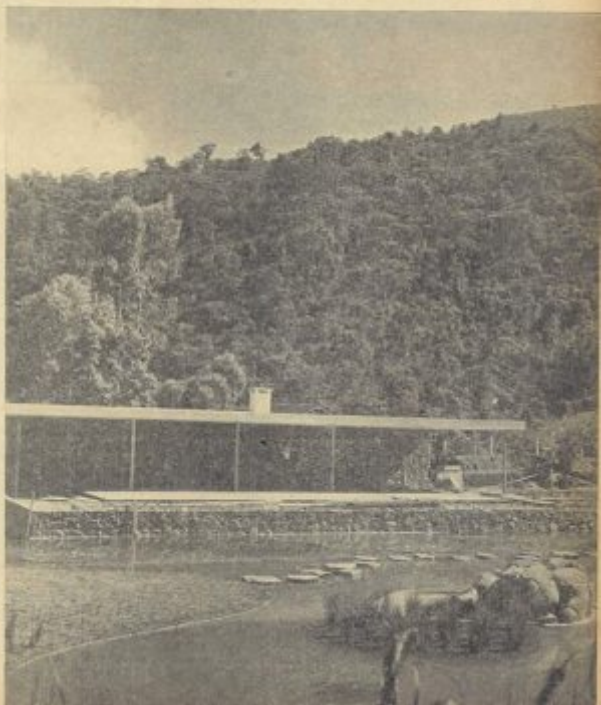
Em face disso, indago se há alguma vantagem mesma nessa última maneira de trabalhar, se não dá motivos de ressentimentos posteriores, ao que ele responde:

— Acho que o principal mérito dos debates que mantemos, meu caro, é que aos poucos se vai compreendendo não só o espírito do partido lançado como também os inúmeros "porquês" plásticos que regem uma boa solução.

Wit-Oldr Prechack tem participado

de inúmeros projetos, entre os quais destaca um dos que lhe proporcionou maior prazer em estudar: o ante-projeto para um grande jardim destinado à recreação, na Lagoa Rodrigo de Freitas, junto ao corte do Cantagalo.

— Desenvolvi a parte de play-ground, com a colaboração de D. Ruth Gouveia, técnica na matéria. Integrado no jardim, o parque seria uma tentativa de atender às necessidades de recreação organizada de, pelo menos, uma parcela da população infantil de Copacabana, tão sacrificada neste setor.



"Mãe diz
que é quase
mágico!"



Agora, cada vez que usar **KOLYNOS**
você tem **MAIS PROTEÇÃO** do que nunca!

Um novo e miraculoso ingrediente, agora acrescentado à fórmula de Koly nos, evita a cárie e o mau hálito mais eficazmente do que nunca!

Cientistas descobriram que, na maioria das vezes, a cárie e o mau hálito são causados pela ação de enzimas de origem bacteriana. Mantendo essas enzimas inativas durante horas, Koly nos significa — agora mais do que nunca — dentes mais limpos e mais saudáveis para todos!

— graças à **NOVA Ação Anti-Enzimática!**



Durante o dia todo, proteção contra os ácidos que causam a cárie e o mau hálito!

AE-6

A PAISAGEM... Cont.

O PROBLEMA DAS CORES

Maurício Monte é outro jovem auxiliar de Burle-Marx que nutre pelo mestre visível admiração; nascido cearense, radicou-se na metrópole, tendo concluído mais tarde o curso na Faculdade Nacional de Arquitetura. Ainda era aluno quando recebeu de um amigo o convite para trabalhar com Burle-Marx e com o qual permaneceu trabalhando até hoje. De início trabalhou no departamento de jardins, mais tarde se fixou porém no departamento de pintura (ele tem um bom gosto extra-



MAURÍCIO MONTE se inicia em jardins com Burle-Marx e depois passou a ajudar Burle-Marx nas pinturas.

ordinário para cores); preparou inclusive as pranchas do mestre para a exposição que o mesmo levou recentemente aos Estados Unidos.

— Aqui dá gosto a gente trabalhar, devido principalmente ao grande espírito de camaradagem existente no atelier; isso sem esquecer o valioso aprendizado...

Ele então nos explica que já colaborou em vários projetos, tanto de jardins como de murais, tendo executado conjuntamente com Roberto Burle-Marx os seguintes painéis: o do Conjunto Residencial do Pedregulho (têmpera), o do Aeroporto Internacional do Ga-

PAVILHÃO com estrutura de aço coberto de plástico, tendo um vão de 19 metros, para o jardim da Praça de Exposições do Aeroporto do Galeão no Rio de Janeiro.

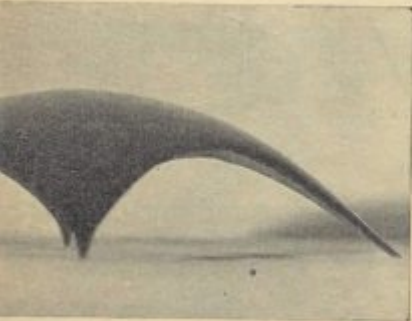




ESSES dois jovens auxiliares de Burle discutem conjuntamente o partido a tomar no seu projeto

Jeão (também em tempera) e o do Edifício das Secretarias do Estado do Espírito Santo, por sinal um magnífico afresco e um dos trabalhos mais bonitos do mestre Burle-Marx.

Ao me despedir dos dois jovens arquitetos auxiliares com os quais mantinha agradáveis palestras anteriormente, mas sem nunca me aprofundar com os mesmos em assuntos de artes-plásticas, fiquei francamente impressionado; nunca julguei que assim moços e tão modestos fossem também colaboradores e aprendizes tão valiosos. E lamento que muitos estudantes e jovens arquitetos gaúchos não venham tendo, como seus colegas aqui da Metrópole, a oportunidade de trabalhar e de aprender com mestres da categoria de Roberto Burle-Marx, para que depois pudessem aplicar seus conhecimentos na capital gaúcha e nas grandes e progressistas cidades do interior sulino. E não seria a vez de se lançar a ideia — do Estado ou da própria Faculdade de Arquitetura do Rio Grande do Sul enviar alguns rapazes, com bolsa de estudo de seis meses a um ano, para aperfeiçoar seus conhecimentos com o mestre da Arquitetura Paisagística?



Nestas três horas sua pele "morre" um pouco

Diariamente, sua pele atravessa "períodos perigosos", que duram de uma a três horas. Ao lavar o rosto, você também retira à pele certos elementos protetores — e, así que a natureza os restabeleça, torna-se necessário aquele espaço de tempo. Enquanto isso, a pele perde o "equilíbrio", fica sujeita a ragas, descamações, poros dilatados, aspereza...

Após lavar o rosto, reequilibre a pele

Evidentemente, a solução indicada não é deixar de lavar o rosto. Mas nunca se esqueça de imediatamente reequilibrar a sua pele. Siga o exemplo das mais belas senhoras da sociedade: use o Creme C Pond's. Em menos de um minuto, restabelece o equilíbrio, restaura a elasticidade da pele, combate o ressecamento, a descamação, as rugas... num trabalho que é, no mínimo, 60 vezes mais rápido que o da natureza.

Antes de deitar-se, limpe a pele e restabeleça-lhe a firmeza

Sua pele exige ainda ao noite uma limpeza completa. Uma aplicação profunda e estimulante do Creme C Pond's elimina as impurezas acumuladas nos poros... conserva à pele uma aparência fresca e juvenil.



A Sra. Bertrand L. Taylor III declara:

"Uma aplicação rápida do Creme C Pond's, depois que lavo o rosto, é mais benéfica do que quaisquer outros tratamentos de beleza."

Compre um pote ou tubo do Creme C Pond's ainda hoje. Dê à sua pele o tratamento perfeito com o creme perfeito.

O Creme C Pond's pode também ser encontrado agora nas potes tamanho econômico — que lhe oferecem o dobro de creme por um pequeno acréscimo no preço.



MOMENTOS INESQUECÍVEIS



Respondem-nos dois conhecidos intérpretes do cinema e do teatro gaúchos, Jean Marais e Pierre Fresnay, em curiosas respostas...

RUGÓL

2 cremes em 1

Limpa e embelesa a
cúria. Dá maravilhosos
brancura e esplendor de
juventude.



CREME
Rugól

MANTÉM EM BELEZA SUA IDADE

CABELLOS BRANCOS
JUVENTUDE
ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

DR. RUY VIEIRA DA ROCHA

Médico do Hospital de Pronto
Socorro

CLÍNICA MÉDICA — MEDICINA
DO TRABALHO — ACIDENTE

Ambulatório de Traumatologia e
Pequena Cirurgia

ELETRICIDADE MÉDICA

Ondas curtas, Electro-coagulação,
Infra-terma, Intra-vermelha,
Ultra-violeta

HORARIO das 8 às 18 horas

Rua Mal. Floriano, 106, esq. An-
dradas, 4º and. — FONE: 7303
Res. Rua Otávio Corrêa, 27 —
Fone: 4619

PORTO ALEGRE

Foi em Paris... Alguns anos atrás. Uma multidão estacionara diante de um cinema. Apresentavam o filme "Les Parents Terribles" cuja "Première" já fora motivo de perturbações, assédios e gritos. A sala estava repleta e na porta muita gente queria entrar.

Após tanta controvérsia chegou a perguntar-me, se tinha acertado ao aceitar o papel principal do filme.

O público não somente repudiava o poeta, autor do eredo, mas ainda o filme. Nervoso assisti ao início da segunda sessão com a esperança que as coisas melhorassem e que tudo decorreria com calma.

Quando apagaram-se as luzes, ouvi-se na sala um assobio estridente, de ficar surdo. Eram os adversários de Cocteau que se tinham organizado para manifestar contra.

Acenderam-se de novo as luzes, o diretor do cinema veio ao palco, fez um apelo à calma, e o filme começou. Tivemos uns minutos de sossego aos quais seguiu-se uma tempestade.

Não se ouvia mais o diálogo dos artistas. Um sentimento de profunda inquietude e tristeza invadira-me. Ouvi, não somente os gritos de: "abaixo Cocteau!", mas também gritos que me mandavam para todos os diâmetros pois eu era o protagonista do filme.

Não pude resistir a vontade de gritar: "Viva Cocteau" e foi o que fiz mesmo chamando dessa forma a atenção dos presentes. A câmara geral voltou-se então contra mim.

Antes de ter tempo de realizar o que ia fazer, estava cercado dos perturbadores que me atacavam os membros injuriados. Só, por ser sempre muito esportivo consegui sair da sala, pela porta da direção do cinema. Na saída procurei a bofetada entre os "a favor" e os do "contra".

Meu suplicio não terminou aí. Ao chegar à porta de minha casa, encontrei um grupo de jovens. De longe pensei que vissem, talvez, mas de perto ao aspecto contencioso logo do contrário. Quando me aproximei mais da porta, ouvi a seguinte pergunta:

"O senhor freqüente este lugar que trabalha no filme "Les Parents Terribles"?"

Compreendi, e ajustei-me da porta. Comecei a ser demais, senti que ia acabar mal pois eu já estava por demais irritado.

Cheguei em casa passando pela loja de vizinhos, mas não pude dormir, fiquei pensando e, os segundos na rua aguardando a chegada da "nitiva".

Não acendi a luz. Fiquei acendido numa poltrona aguardando o que ia acontecer. Pouco depois bateram na porta, primeiro demorou, depois com força, e por fim berrando com tida a força meu nome. Concedi a concessão-me que não seria de minha casa vivo, pois eu e filia estavamos decididos...

Pensei em enfrentá-los, mas refleti e resolvi não discutir mais. Sei outra vez pela mesma porta pela qual entrei.

Não dá seguinte, soube que só a chegada da polícia, impedira-os de entrar à força, em meu apartamento.

Confesso que, se bem que indinado desta animosidade contra mim, naquela noite, acho admirável que os homens sejam capazes de acreditar-se com tanta paixão a favor ou contra alguma coisa, nesta circunstância, um simples filme.

VI MUITAS coisas na minha vida, mas o que me sucedeu um dia em Paris, ultrapassa todo o resto. Voltava de férias, tinha deixado

PIERRE Fresnay, num intervalo de filmagem, com a roupa e o rosto sujos devido ao trabalho, palestra com seu colega de filme, o jovem Pierre Traudou.





J. MARAIS, caracterizado para uma peça clássica da Comédie Française.

crescer a barba que devia servir para compor o personagem de um homem em próximo filme.

Nessa época, falava-se muito em Paris de um estranho sádico que agia principalmente no metrô e nos ônibus e que infundia o pavor. As mulheres tinham as bolsas cortadas à navalha, os homens constavam que suas roupas eram recortadas.

Certo dia atravessava tranquilamente a Praça Vendôme quando avistei duas senhoras que apontavam para mim demonstrando todos os indícios de verdadeiro terror. Espantado, oltei-as e continuei a caminhar sem mais preocupar-me com as duas ter descoberto algo de verdadeiramente extraordinária pois uma delas exclamou: "Prenha-o!"

Antes que pudesse realizar o que sucedia, muitas pessoas precipitaram-se em minha direção. Em poucos minutos, dezenas de transeuntes em volta de mim, vociferavam, furiosos.

Encontrava-me tão perturbado que não sabia mais verdadeiramente o que fazia. Procurei afastar-me da multidão e ao ser chamado de tal modo por olhos desconfiados, acabei por sentir-me culpado de não sei que crime.

Meu desejo era simplesmente livrar-me da multidão mas julgaram que queria fugir. A fim de impedi-lo, deram um golpe na cabeça e pararam pela barba.

Tentei defender-me mas, naturalmente, sem grande esperança. "É o sádico!", gritavam, e já mais não questionava quando fortemente ouvi a buzina do carro da polícia.

Voltei a mim num automóvel; minha roupa estava rasgada. Levaram-me para um hospital, juntamente com cinco pessoas que tinham sido feridas na refrega.

A solução do mistério? Desconfiaram de minha barba e tinham-me confundido com o inquietante personagem que exercia suas sevícias no metrô e ônibus; minha barba modificava tanto minha fisionomia que ninguém me tinha reconhecido.

Fiquei felicíssimo, ao terminar o filme, de não mais ter de usar barba, causa de minha desventura.

CARGAS

TELEFONE PARA

2-3355

Para

SÃO PAULO • RIO DE JANEIRO
PARANÁ • SANTA CATARINA
BAHIA • SERGIPE • PERNAMBUCO
BUCA • PARAÍBA • CEARÁ



Transporte

RAPIDO

EFICIENTE - ECONOMICO

RISTAR

MATRIZ. SÃO PAULO

R. BEHERING 278 - PEX 9-8101

COM 7 SECUNDARIOS

FILIAL. RIO

PRAIÁ DE SÃO CRISTOVÃO, 183

TEL. 48-9930

AGÊNCIAS NAS PRINCIPAIS CIDADES

TRANSPORTE RISTAR S. A.

FILIAL EM P. ALEGRE: RUA SÃO PEDRO, 1420

Um nome que já se tornou tradição em Transportes Rodoviários

MODAS "TOUTEMODE"

CORTE, ALTA COSTURA E CHAPEUS

Faça um curso por correspondência, com diplomas de modista ou professora, pelo inigualável Método "TOUTEMODE", ou adquira o Método com 525 figuras coloridas e de ensino fácil e SEM MESTRE, ao preço de Cr\$ 350,00, e o esquadro com curvas, que facilita o trabalho, Cr\$ 65,00.

Enviamos pelo Recembólio Postal, com porte à pagar.

Informações e pedidos ao autor, prof. J. Dias Portugal.

Av. 13 de Maio, 13 - 16.º andar - Fone: 22-6835 - Rio de Janeiro
OUÇAM, todas as quintas-feiras, às 14,30 horas, na Rádio Tamoiá, e Programa do Professor J. Dias Portugal.



DECIFRE SE PUDER...

Mande-nos seu problema e decifre o dos outros

2.ª etapa

TORNEIO "MAIO-JB"

Prazo: 1-10-55

26 — INDIFERENÇA

Achilh, confiante, as tuas juras,
No entusiasmo do verter dos anos;
Enchia o coração só de venturas
E, sem culpa, afrontava os desenganos

Juramentos mendazes e profanos...
Hoje, luto no meio de torturas
O coração, sofrendo os teus enganos,
Vive, longe de ti, entre amarguras

Es, que não te esqueci, ósinho, como
Perfundando a mim mesmo, a cada instante,
Como nascas fess indiferentismo.

Antes tu me odiasse, Leonora:
Menos cruel é um dolo crispitante
Que a indiferença, fria, sangadora!
Tenente Potiguar

Natal, RN.

25) Fora do prazo marcado
Transplanta um pé de alfafaça
Com o vestido bem ligado
Bem rente no corpo, a VELAÇACA
731290 — 371540 — 65225 — 42947
Dialva (DHP) Manaus, AM.

21) Mensal! Não foi proposital. A-
quêse pateta de tudo se ofende. No
ato de arremessar o laço, a argola,
As vizes, muda de posição e o va-
queiro, ainda um pouco "falbo", EN-
GANÁ-SE.
43425 — 1254 — 47194 — 820 — 1325.
Alvazi (ACCB) Salvador, BA.

29) Nomeado convencido
Tem tudo, agravo e paixão...
Mas será, dize sentido
Mas "DE TODO O CORAÇÃO."
2.4.19.5 — 7.11.9.5.8 — 34854 — 2194
Asil (ACCB) Salvador, BA.

22) O Juca Picolino o desafio lan-
çou e este insignificante ser, poeta
inepto, depois de prolongada apreia-
ção achou que podia dizer: Juca,
ACEITO O REPTO,
5202 — 3462 — 5917 — 12564 — 576.11.
Bai-el-Zaka (DHP) P. Alegre, RS.

27 — TALVEZ

Dizes todos: — És uma criatura
Venturosa! Teu rosto de alegria
É formado e teu fim a deventura
Jamais tua alma deixará sombria!

Onde estás, se o ambiente é de amargura,
— E o teu riso que sempre se irrita,
De teu ser, o transforma na mais pura
E mais bela manhã de um nível dia!

Ó, se vissem minha alma como obra,
Se sentissem o que sofro nessa hora
Em que revelo só contentamento...

Talvez alguém chorasse ao ver meu pranto
Embebedo de fel em cada canto,
Na clausura cruel do meu tormento,
Heliotrópio

P. Alegre, RR.

30) Já que gosta de remoço
De volta ou lhe digo, a sério,
Pague a xafia e, ferê, toque
Que eu sou trovista GAUDÉRIO,
3479 — 6892 — 1580 — 6510.
A da Luz S. Leopoldo, RS.

23) Este número era fingido. O ra-
paz provocou uma alteração exage-
rada para poder YADIAR.
1.5.6.7 — 8.2.1.8.4.7.1.9 — 6.11.14.12 —
2.2.10.12.
Alfiato Indaial, SC.

PALAVRAS CRUZADAS N.º 3

HORIZONTAIS: 1 — O último grau do estado contínuo. 6 — Culpa. 11 —
Falta ao trabalho para voltar. 12 — Desbrado. 14 — Penela de seda. 15 —
Extenu. 16 — Ara superficialmente para tirar erros daninhas. 18 — Espécie
de doce, na Índia portuguesa. 19 — Taramela de mocho. 21 — Joiejar. 22
— Nome próprio feminino. 23 — Grande ameira. 25 — Navega. 26 — Etar-
clar. 28 — Que se deve. 30 — Fundador. 31 — Agravel, suave. VERTICAIS:
1 — Espécie surpresa, etc.). 5 — Cuspir. 6 — Ataxado. 7 — Porque. 8 —
Única. 9 — Doido por efeito malféto. 10 — Acrescentado. 11 — Capacete de
guerreiro. 12 — Nome dado a recifes de corais mais ou menos circulares, que
com o tempo se transformam em ilhas pelo desparecimento da laguna cen-
tral. 13 — Praça de fado. 14 — Um certo. 15A — Prender. 17 — Tishório.
19 — De preço elevado. 20 — Aze palmípeda semelhante ao pato. 23 — Ca-
tálogo (abr.). 24 — Pessoa astuta e ladra. 27 — LU. 29 — IN.



PRAZO: Até 1.º de outubro de 1955.
Mais de 95%: Dicionário de Sinóni-
mos e Antónimos, de F. Fernandes.
Outros prêmios em obras literárias:
80%, 60%, 40% e 20% das soluções.
Um prêmio para os que acertarem
os quatro problemas de Palavras-Cru-
zadas e outro para os que acertarem
dois. Faça sua lista com cuidado, de-
ixando em branco os pontos que não
conseguiu decifrar, assinale-o com nome
completo, e endereço, escolha um pre-
fixo de três letras, assinale-o no bloco
ao lado, reportando-o e colorindo-o
na lista que deverá ser enviada para
Decifre se Puder...
Sarmiento Leite n.º
224 1.º andar. Pôr-

Prof.
Mai
DSP - 1955

e Alegre, RS. Confira as suas solu-
ções que deverão
estar, em um dos
léxicos adotados:
Contemporâneo, de
Fernandes; Pequeno
Brasileiro (9.ª),
Jayross e Antro-
ponímico, de Li-
daci.

DIREÇÃO DE JUCA PIROLITO

METAMORFOSEADAS

34) Carnaval... Perfumes... Vidal
E em contraste singular,
Dante d'alma corrompida
O juízo andá no ar! 3(1)
D'Ávila (TECM) Pará de Minas, MG.

35) Uma ponta de cigarro às vészes
torna um homem feio, 5(5)
Dr. Barros (CEC) Atlântico Sul.

36) Que povoado, meu amigo! 5(5)
Aidessa Rio, DF.

37) Está no alcance do povo tomar
atitude entéptica contra o câmbio negro,
4(3)
Conde de La Fère (ACCB) Salvador.

38) Urutu não morde urutu, 5(5)
Dom-Fafe Rio, DF.

39) Tenho um defeito habitual, com-
pro sempre fica larga, 5(3)
Donatila Borba Criciúma, SC.

HAPLOLÓGICAS

40) Por causa da rapidez, todos os
países operam com a navegação aé-
rea, 2-2
Atenas (HC) Rio, DF.

41) Essa calva parcial, pelo aspecto
que apresenta, pode ser motivada por
uma fraqueza do sangue, 2-2
Anchieta (HP) S. Paulo, SP.

42) Não se mostre soberbo, extor-
minta para que não se arremesse ao
ridículo, 2-2
Baúl (TT) Cabo Frio, RJ.

43) Distrai-me tanto procurando a
base na prateleira da farmácia que
não senti mais o entorpecimento do
pé, 3-3
Astér (DRP) Rosário do Sul, RS.

44) Sempre na primeira colheita se
adquire madureza para a segunda
colheita, 3-3
Azret (ACCB) Salvador, BA.

SINTÉTICAS

45) O teu pequenino rosto
Toda a tua alma revela...
Ou alegria ou desgosto,
O teu semblante crêste! 2-1
Dr. Anquinha (TT) Cabo Frio, RJ.

46) Não se alcança, num estairo,
grande quantidade de peixe, 2-2
Almeiro Lessa (TT) Cabo Frio, RJ.

47) O macaco entrou na tina que
continha o líquido separifero, 2-2
Deni (DRP) Santos, SP.

48) Por ser o povo inferior em
condição devemos ter consideração
so mesmo, nunca porém tratá-lo com
desdém, 3-2
Datrinde, Salvador, BA.

49) Sei que a glândula situada na
parte inferior do pescoço não torna
ninguém ridículo. Foi o que disse um
médico escurpulozo, 2-2
Faráó (DRP) Pórtuma.

50) A vontade está cheia de boas
maneiras, 1-2
Flete (CEC) Culabá, MT.

PALAVRAS CRUZADAS N.º 4

HORIZONTAIS: 1 — Estreito, 6 —
Estreitar, 10 — Superior de ordem
religiosa, 11 — Fundo de rio, 12 —
Lama, 13 — Nozisa, 14 — O resto,
15 — Margem, 16 — Despido, 17 —
Berne, 18 — Grande massa, 19 —
Dado que, 20 — (lat.) Junto a, 21
— Equipa, 23 — Gradido com arame,
24 — Arrastar com rôdo, 25 — Abis-
mos. **VERTICAIS:** 1 — Molusco tam-
bém chamado mãe-do-camarão, 2 —
Mulher gorda, 3 — Inutilidade, 4 —
Molho torrado que se redna a pó, tem-
perado com azeite de cheiro, poden-
do-se adicionar-lhe mel de abeija, 5
— Recita, 6 — Max cheiro, 7 — Alto
lá! 8 — Sabor amargo, 9 — Amo-
nador, 13 — Malo, 16 — Nordeste, 17
— Dar cococos, 19 — Senhor, 20 —
Altar, 22 — Formo oblôqua de eu, 23
— Amazonas.



Para seu encanto

Água de Colônia

VOLINO
GIGANO

VALERY



apresentada nas fragrâncias

BILITIS
MY DEAR
PUERTA DEL SOL
FLOR DE MAÇÃ
YVELISE

Serviço de PASSAGEIROS

CARGAS E ENCOMENDAS

PORTO ALEGRE

PELOTAS

RIO GRANDE



CRUZEIRO JENNY NAVAL

Agentes:

CARLOS LUBISCO & CIA

AV. MAUÁ, 871-879 • FONES, 4.950-5530
PASSAGENS, FONE, 7765-PORTO ALEGRE

SOCIEDADE DE NAVEGAÇÃO CRUZEIRO DO SUL LTDA.

DECIFRE... Cont.

SOLUÇÕES DE NOVEMBRO

1 — Ancestrais. 2 — Decreto. 3 — Desordem. 4 — Peça por peça. 5 — De cor e saltado. 6 — Marfados. 7 — Muziquiana. 8 — Conjunto. 9 — Obsteta. 10 — Paraná. 11 — Alfama. 12 — Manata. 13 — Mingolais. 14 — Constrangido. 15 — Ourama. 16 — Brincadeira. 17 — Escopeteiro. 18 — Orfanato. 19 — Farolagem. 20 — Adocicadas. 21 — Coragem (7). 22 — Dunga (G). 23 — Virago (D). 24 — Passal (S). 25 — Cafiotos (2). 26 — Passado na casa do alho. 27 — Gerês. 28 — Pôr os pés à parede. 29 — Esclarecido. 30 — Espicitar os cobres. 31 — Perigo. 32 — Sapeca. 33 — Panaca. 34 — Tapete. 35 — Leproso. 36 — Arte mágica. 37 — Incitar. 38 — Nicotino. 39 — Menosprezo. 40 — Esgulheco. 41 — Quebrado. 42 — Desover. 43 — Aposta. 44 — Zornada. 45 — Desasa, solta, sacada. 47 — Macota, cobra, tarratá. 48 — Batuta, tupina, tanado. 49 — Cavaco, vireta, cotada. 50 — Ocoço, cupido, Indoso.

PALAVRAS CRUZADAS Nº 1

casal — parolim — só — alegar — ana — ataca — poba — amem — Almo — era — latada — al — rector — sarar.

PALAVRAS CRUZADAS Nº 2

aisal — amiga — refuser — badana — seg — lamiir — abeca — ates — apata — amar — letal — ramuda — itá — macumá — américa — lrio — amana.

PALAVRAS CRUZADAS Nº 3

mate — avir — atar — toca — tal — tumor — orador — ro — ramal — ar — narina — rumor — bem — simo — rato — roca — irar.

PALAVRAS CRUZADAS Nº 4

cede — smat — cura — cotar — nume — alote — alar — curumí — omar — mel — emarata — aca — ag — sol — da — evo — am — star — todo — ácida — orla — arar — lodo.

INDICE MONOSSILÁBICO ENCICLOPÉDICO

Com o título acima, o notável charadista, Edmundo Liral Jor. integrante da invencível Tertúlia Bandeirante, acaba de brindar o mundo charadístico da língua portuguesa, com uma obra de real valor. Muito já se tem falado deste livro e a crítica especializada é unânime em afirmar da sua excelência. Não deve faltar nas prateleiras dos verdadeiros charadistas. Ele está aí, em todas as boas livrarias e em grande quantidade, não correndo o risco de esgotar-se tão cedo. DEP tem, antes de tudo, a finalidade de recrutar elementos para as hostes charadistas mas não pode deixar de acompanhar o ritmo que se imprime modernamente ao nosso querido passatempo, mesmo por que tem sido um baluarte desse movimento de regeneração. Embora continuemos a garantir a exposição de noventa por cento dos problemas cabeados apenas no Ferratário e no Pequeno Bratidão, nosso interesse em adotar de setembro em diante, no restante da porcentagem, além do Antropométrico de Lidal, mais o Índice. Entretanto esta disposição, como todas as que têm sido tomadas por esta seção, fica "ad-referendum" dos caros amigos desinteressados (Nada como uma seção com personalidade própria). Este livro se encontra à venda na Livraria do Globo, que atende por reembolso, mas, por obedição, não fazemos os pedidos por intermédio do diretor da seção que já tem tanto com que se haver. Também as assinaturas da Revista do Globo devem ser pedidas diretamente à Gerência, Rua Sarmento Leite 224, 1.º andar — Porto Alegre, 225. — O endereço da Livraria do Globo é: Rua dos Andradas, 1419 — Porto Alegre, 226.

DICIONÁRIO ZOOLOGICO

Ele ai um auxiliar formidável (desculpem os irmãos portugueses) para quem se dedica ao nosso proveitoso passatempo. Tudo o que se refere a animais aí está, em cuidadosa invenção de inúmeros dicionários. Foi organizado pelo charadista lusitano Joacil (João Cayola Tierno) e editado pela Tertúlia Eúpeia, entidade onimástica que funciona anexa à Sociedade de Geografia, de Lisboa. Merece também figurar nas estantes dos aficcionados, pelos reais serviços que, por certo, prestará na decifração dos enigmas e charadas mais cabeados, envolvendo a zoologia, com que nos brindam de vez em quando os nossos confrades. Recomendamos este livro por que, de fato é de vale muito. Também a Livraria do Globo poderá remetê-lo a quem o pedir pelo reembolso.

ERRATA

Corrigir por favor:
Abada na IV maratona de logografias: Logográfico 57: Faltou ressaltar a chave sobras (4.1.7.6.12). Logográfico 87: A 1.ª chave "completa" tem a seguinte notação numérica: (3456).
No logográfico 45 a primeira parcial é avale e não avalla.
Na etapa anterior; Logográfico 2: o primeiro algarismo da chave compensar é 3 e não 2. Fica pois assim a notação numérica: (2.12.5.11.7.3.13.4.8) — No PC, 2, a vertical 28 é ocaisina e não ocaisõe. As charadas 24 e 25 são apocópadas e não apocopadas.

G. T. JOSÉ BERTASO
(BÔ PARA COLABORAÇÃO)

Prefixo:

Pseudônimo:

Nome e endereço:

.....

.....

Agora | **é fácil!**

pinte a óleo
v. mesma sua casa!



Letras de 1 galão e 1/4 de galão



FOSCOL

6 tons e modernas tonalidades!

Foscol é apresentado em 6 cores: creme, marfim, verde espin, pérego, azul pastel e gris clara, mas se V. deseja obter outras tonalidades, basta adicionar ao Foscol branco a quantidade necessária do Multicolor Horst, que é fabricado em todas as cores!

Pintar com Foscol é ainda mais simples do que pintar com qualquer tinta à base de água. Foscol já vem pronto para ser usado. E, sendo uma tinta a óleo, Foscol proporciona um acabamento infinitamente superior: mais perfeito, mais durável e muito mais resistente às pancadas e arranhões.

FOSCOL CUSTA MENOS E NÃO MOFA! 1 HORA DEPOIS DE APLICADA A TINTA ESTÁ SÉCA

FOSCOL É UM PRODUTO HORST

À venda nas boas casas do ramo

80-02104

NÃO LHE CUSTA SABER

- Os ossos dos dedos da mão tem o nome de falanges porque estão dispostos segundo as antípodas falanges gregas.
- São relativamente poucos os peixes que ainda permitem o duelo como reparação de uma ofensa: o duelo a pistola é perfeitamente regulado a uma distância de 10 a 20 passos; segundo o código de honra, o embalo deve ser assustado por igual número de padrinhos de ambas as partes e por dois cirurgiões.
- Segundo um velho costume egípcio, Cleópatra era casada com seu irmão Ptolomeu, fato que demonstra — em franco contraste com a atual legislação sobre o assunto — como antigamente era aprovado o casamento consanguíneo.
- A rede ferroviária dos Estados Unidos tem um tal desenvolvimento que seus trilhos podem dar 15 vezes a volta ao mundo pela linha equatorial.
- A morfina, alcalóide estupefaciente ao qual se atribui o poder de provocar sonhos e visões celestiais, foi assim denominada em honra a Morfeu, o mitológico deus do sono e dos sonhos.
- O primeiro sistema organizado de polícia política — precursor da Gestapo, G.P.U. e outras — foi fundado, em 1833, por Sir Robert Peel, quando este foi primeiro ministro da Inglaterra.
- O émbur ciclotão, usado na indústria de perfumaria, vale duas vezes mais do que o ouro, alcançando meio quilo daquela substância o fabuloso preço de cerca de 500 dólares.
- O gorila, o maior dos antropóides superiores, pode pesar até 350 quilos e medir até 2 metros e 10 centímetros de altura; sua força muscular é tão grande que, de um só golpe, pode separar a cabeça de um homem de seu tronco como qualquer um de nós arranca uma laranja de seu talo.
- Os microscopistas empregam uma unidade de medida chamada micron; essa medida, equivalente a um milésimo de milímetro, tem uma distância absolutamente invisível a olho nu.
- Excetados os ossos de extremos verões tropicais, a temperatura do homem é sempre mais alta do que a do ambiente.
- A língua é a única parte do corpo por onde um cão pode transpirar; essa é a razão pela qual aquele animal abre a boca e deixa pender a língua potente de suor em dias de canícula ou após exercícios violentos.
- Em todos os Estados dos Estados Unidos, ainda se encontram índios, mas que cerca de uma terça parte deles vive no Estado de Oklahoma.
- As jazidas de estanho da Bolívia contém mais de 60% da quantidade total das reservas mundiais; apesar disso, os 4 milhões de seres humanos que povoam o vasto território daquele país — muitos dos quais ganham a vida na exploração do precioso metal — têm um padrão de vida acunadamente baixo, não obstante ter justo de si fabulosas montanhas de riquezas.

Juventude e Beleza na Espuma Cremosa do Sabonete Palmolive!



Especialistas de pele provam:
Com Sabonete Palmolive você pode obter
cútlis mais linda em 14 dias apenas!

36 especialistas de pele provaram o Método Palmolive em 1.285 mulheres. Em 14 dias, 2 entre 3 dessas mulheres encontraram Juventude e Beleza na espuma cremosa e vitalizante de Palmolive.

Faça assim: — Lave o rosto com Sabonete Palmolive, fazendo uma suave massagem com sua espuma cremosa e vitalizante durante 60 segundos. Enxágue. Essa massagem tonifica e produz em sua pele todo o efeito embelezador de PALMOLIVE!

PALMOLIVE É 100% SUAVE...
Portanto, não deixe que outro
Sabonete toque em sua pele!

Para um Banho de Beleza, Palmolive-se dos Pés à Cabeça!

PALMOLIVE - O Sabonete da Juventude - torna a cútlis aveludada como pétala de rosa...



QUEBRA-CABEÇA N.º 763

ELLEN DORIS HIRSCH

DEFINIÇÕES	PALAVRAS	DEFINIÇÕES	PALAVRAS
A. Obrigação.	32 6 47 76 21	I. Aparelho que faz parte da máquina do automóvel.	88 100 87 51 92 74 75 85
B. Armação de uma máquina.	90 43 4 30 83 79 60 27 11	J. Nozão (em inglês).	115 106 37
C. Nome de uma coleção de comentários filosóficos sobre as vedas.	5 32 22 12 72 35 40 46 82 28 10	L. Escritor e político brasileiro (1801-1942).	116 90 49 105 110 91 111
D. Nome genérico das réplicas ofídias.	94 71 58 108 17 44 66 43	M. Que sofre de anemia.	104 114 107 42 100 93 78
E. Cidade do sul da Espanha.	101 77 31 62 26 13 38	N. Tipo de aves muito velozes na carreira.	53 2 29 118 43 24 109 37
F. Dividir em ruas.	68 70 33 20 54 36	O. Prognóstico feito por astrólogo.	58 8 18 64 15 63 25 16 41
G. Remédio antirreumático, antiprético.	89 14 103 34 19 41 65 30	P. Cidade da Itália, fundada pelos refugiados stracomanos.	73 23 7 113 95 88
H. Árvore sul-americana; fornece ótima madeira.	96 117 67 81 9 33	Q. Fruto carnudo (pl.).	50 30 113 1 57 59
		R. Nome próprio masculino.	94 39 60 3

EXPLICAÇÃO

Decifre primeiro as palavras da coluna respectiva. A cada letra corresponde um número que indica a casinha branca do diagrama, onde ela deve ser localizada. Não há cruzamentos verticais e as casas pretas indicam final de palavra, o que nem sempre se verifica na última coluna. As

iniciais das palavras-chaves, lidas verticalmente darão o nome do autor e o título da poesia de onde foi extraída a estrofe. Esta, quando o diagrama estiver preenchido de acordo com o modo horizontalmente, na ordem crescente dos números. Os dicionários são os mesmos de "DECIFRE."

PRÊMIOS:

JEAN CHRISTOPHE de Román Rolland.
O FIO DA NAVALHA, de Somerset Maugham.
CAVALHEIRO DE SALÃO, de Somerset Maugham.

CUPOM N.º 163

Preencha-o, recorte-o e cole-o na sobrecapa. Remeta-o a REVISTA DO GLOBO (QUEBRA-CABEÇA) Rua Sarmiento Leite, 228 (1.º andar) — Porto Alegre, RS.

Nome:

Endereço:

1	Q	N	R	4	B	5	C	6	A	7	P	8	O	9	H	10	C	11	B	12	C					
13	E	14	G	15	O	16	O	17	D	18	O	19	G	20	F	21	A	22	C	23	P	24	N	25	O	
		26	E			27	B	28	C	29	N	30	Q	31	E		32	C	33	F	34	G	35	C	36	B
37	N	38	E	39	R			40	C	41	O	42	M	43	D	44	D	45	B		46	C		47	A	
48	N	49	L	50	Q	51	I	52	A	53	B			54	F	55	N	56	O	57	Q	58	D		59	Q
60	B			61	G	62	E	63	O	64	O	65	G	66	D	67	H	68	F		69	R	70	F	71	D
72	C	73	P			74	I	75	I	76	A			77	E	78	M	79	B	80	G	81	H		82	C
83	H			84	D	85	I	86	F	87	S	P		88	P		89	G	90	B		91	L	92	93	M
94	R	95	P	96	H	97	J	98	I			99	L	100	I	101	E	102	M	103	G	104	M		105	L
106	J	107	M			108	D	109	N	110	L	111	L	112	P	113	Q		114	M	115	J		116	L	
117	H	118	N																							

Solução do Quebra-Cabeça N.º 161 à Pág. 78

BUENOS AIRES
 MONTEVIDÉU
 PÓRTO ALEGRE
 SÃO PAULO
 RIO DE JANEIRO
 SALVADOR
 RECIFE
 NATAL

*ligadas agora
 pelos modernos aviões*

CONVAIR

Cabine pressurizada
 Ar condicionado
 Conversão de luzes
 2 motores Pratt &
 Whitney CB 17, de
 2.500 HP cada um
 Velocidade de
 cruzeira 483 km



*Um novo padrão
 de conforto
 e eficiência
 na rota doitoral*

VARIG



de todos os **CONVAIR**, o mais veloz

AS ATRIZES DRAM

Apenas estas sete atrizes? Não, naturalmente faltaram inúmeras grandes estrelas do cinema europeu, quisemos salientar o que há de mais indubitável, os valores mais altos e que mais se destacam.

Por outro lado, o nosso guia deste número deverá ser ainda completado, e de duas maneiras: apresentaremos as grandes atrizes dramáticas americanas no primeiro número de junho, e, futuramente, dedicaremos guias especiais para algumas estrelas que merecem um número só para elas.

Pelo menos, realizamos o nosso intento primordial, que é o lugar comum de separar o joio do trigo, lutar em duas páginas o brilho destas sete belas criadoras de emoção, sete mulheres mágicas que possuem o mistério da poesia.

PARA MUITOS a maior intérprete feminina francesa, Edwige Fenech é uma mulher genial, em que voz, gestos e expressão fundem-se na mais verdadeira e sutil das poetas. Ela está imperialmente notável, em "Amor de Outono", um dos mais novos filmes de Claude Autant-Lara.

FORMANDO EMBORA uma grande dupla teatral com Laurence Olivier, Vivien Leigh é das mais belas mulheres do cinema. "Uma Rua Chamada Pecado" é uma das maiores provas. Ingrid, menos vista do que quando vivia em Hollywood, onde teve magníficos papéis, continua grande atriz nas mãos de Rossellini, com quem fez seu último filme, "Jeanne au Bucher", sobre a peça de Claudel.



ÁTICAS DA EUROPA



ARLETTY FOI a mais lírica das atrizes de cinema, nas duas obras-primas de Carné. "Os Visitantes da Noite" e "O Bulevar do Crime". Faltanos admirá-la em "Huis-Clos" e "L'Air de Paris". Simone Signoret, uma das francesas de maior futuro, esteve ótima em "Amélie de Apôche"



LÁ MAGNANI é das coisas mais notavelmente exuberantes e autênticas nascidas no Itália. Faltano vê-la em muitos filmes, mas o pouco que vimos deu-nos um prazer inigualável, botando o no-realismo todo debaixo da chancela. Michèle Morgan, belíssima numas das últimas capes do "Paris-Match", está assim na "Joana D'Arc" de Dellanoy.





ANN MILLER, que esteve no Rio de Janeiro o ano passado, e notável em "Dê-me Um Beijo" (de que se fala aí do lado), toma um pouco de sol, em Long Beach. Que futuro, o dessa morena bonita e simpática, com a voz, e o corpo que tem!



UM dos grandes momentos de "Sete Noites Para Sete Irmãos", o melhor

A ARTE D

NAS aparências e nos resultados o mais fácil dos gêneros cinematográficos, o mais simples e, por isso, o de menor valor para os espectadores superficialmente cultos e pretensiosamente sofisticados, o musical, bem ao contrário, caracteriza-se pela sua complexidade de criação e de apreciação crítica.

O bom e autêntico musical aninha-nos numa juvenil e saudável atmosfera de alegria, jubilosos e prazenteiros retiramo-nos do cinema como se saíssemos duma brincadeira ou dum baile. E o filme parece-nos uma simples diversão, é como deixássemos a casa dum brincalhão amigo e bateassemos-lhes as costas complacentes se ele resolvesse no fim, bancar o sério. Se alguém quisesse chamar de arte o filme...

A seriedade total das coisas artísticas, seu fundo, sem a qual não teria valor, é um dos preconceitos mais arraigados na mente do público. O riso é considerado sinal de pouca valia.

Mas isto é negar de modo completo a arte, ou seja, quem pensa desta maneira não tem consciência daquilo em que ela consiste. Uma tragédia, uma sátira, uma obra lírica, são iguais na sua essência mais íntima, como são um homem triste, um alegre, e outro lírico.

Onde estão o porquê da dificuldade de julgamento dos filmes musicais, sendo eles iguais aos outros substancialmente?

Já que a função da crítica "é aprender a estrutura da obra de arte. Ela tenta captar as relações funcio-



musical norte-americano desde "Sinfonia de Paris" e "Cantando no Chuva", destacando-se (no centro) Jane Powell e Tommy Rall, um fabuloso bailarino.

OUTRA revelação da temperada cinematográfica foi, sem dúvida alguma, "Dá-me um Beijo" (Kiss Me Kate), uma versão em Anacronismo de um dos maiores êxitos musicais de Cole Porter.

A direção de George Sidney revelou-se em por cento eficiente e os atores agem de maneira muito natural, lavando-se em sintonia que as cenas cantadas são sempre mais difíceis para atores sem grande experiência. Há neste caso tal coisa acontecendo porque Kathryn Grayson e Howard Keel estão em grande forma.

A primeira, brilha intensamente no número "I Had Meen", em que canta com um sopro na mão, desferindo golpes na mesa, à medida em que aumenta o seu "ódio" pelas homens.

O coreógrafo de "Dá-me um Beijo", Hermes Pan, é um antigo colaborador dos maravilhosos musicais de Fred Astaire, há muito tempo que não se apresentava com tanta classe porque o filme, de fato, exige diversos estilos coreográficos, desde os que se passam em cenários shakespearianos até o número do começo do filme, no apartamento de Howard Keel.

A sua ação, começa apresentando um produtor e ator (H. Keel) discutindo com Cole Porter os detalhes do elenco em que figura sua ex-esposa Lilli Vanast (K. Grayson), de uma versão musical de "The Taming of the Shrew". E por aí segue a história, entre situações cômicas e musicais, entrando ainda em números subsequentes: Ann Miller, Tommy Rall, Keenan Wynn e James Whitmore.

Uma das coisas mais interessantes do filme é que a ação, sem sofrer nenhuma interrupção, sai do palco para os bastidores, não se percebendo falhas ou intervalos comprometedores à sua unidade.

Apesar do filme ter feito menos sucesso do que "Sete Noivas para Sete Irmãos", o que é fácil de explicar, pela salubridade deste "Dá-me um Beijo" agradou totalmente às pessoas que o foram ver.

Constituiu notável acontecimento a exibição quase que continua desses dois filmes, coisa que há muito não acontecia, pois sendo o musical um gênero, em nada fácil, é raro aparecerem dois filmes dessa natureza num mesmo ano e em duas qualidades.



da lazeira, junto do marido, em completa felicidade.

Aconteceu porém uma grande surpresa quando, ao chegar à sua casa, encontra seis cunhados que nada entendiam de trato social. Milly cozinha para todos e ao mesmo tempo ensina-os a serem civilizados, em cenas de exotente comédia.

O ponto alto do filme é a coreografia. Por ela foi responsável o já famoso Michael Kidd, que criou danças insubriantes de agitação da virilidade, de alegria acrobática. Colaborando com este, Gene de Paul e Johnny Mercer trouxeram uma série ótima de canções cada uma melhor que a outra, e que dão vontade de gente sair cantando do cinema. São elas: "When You're in Love", "Spring, Spring, Spring", "Goin' Courtin'", "Sobbin'Women", "Bless Your Beautiful Hide", "Lament" (cuja coreografia, em matéria de beleza e originalidade, é extraordinária).

A cena mais notável do filme, talvez seja aquela em que os Irmãos Pontipes, vão à festa da aldeia, e onde, sem que ninguém perceba, começa um ballet admirável, com saltos acrobáticos e movimentos inesperados encenando o espetáculo com coisas novas e diferentes em matéria de coreografia, desde "Cantando no Chuva", "Sinfonia de Paris", "Um dia em Nova York" e outros famosos musicais.

ESTA é uma das melhores cenas de "Dá-me um beijo". Um ótimo musical

A ALEGRIA CRÍTICA

nais que se estabelecem entre as partes componentes do produto artístico", como escreve o filósofo Eurylio Caninairava, consistindo a estrutura "numa ordem em que as partes componentes se integram, a fim de atingir o máximo de expressividade dentro do mais completo rigor", é claro que o filme musical também tem a sua estrutura e também alcança um máximo de expressividade artística. Neste caso, por exemplo, está o maravilhoso "Sete Noivas para Sete Irmãos", dirigido por Stanley Donen, que os cinemas Avenida e Colombo exibiram há algumas semanas.

O filme já chegou até nós com grandes louvores da crítica internacional, sendo apontado como um dos maiores concorrentes à "Sinfonia de Paris", "Cantando no Chuva".

Reuniu harmoniosamente, uma série de qualidades evidentes: a história admirável, inspirada num conto do poeta americano Stephen Vincent Bennet, é o que em primeiro lugar se destaca. É de uma alegria e movimentação muito boa que trata dos pioneiros norte-americanos e sua vida numa natureza selvagem. Só que a história não aborda sua vida sob o aspecto dramático mas sim no seu lado saudável e doméstico.

Jane Powell (Milly) e Howard Keel (Adam) compõem a linha que une o filme e que determina a sua estrutura durante uma hora e quarenta minutos de projeção. São o casal de pioneiros. Ela vinda da cidade sonhando com um lar, (segundo a bela tradição das moças que casam) imaginava uma vida diante



Dentro de breves dias poderemos assistir a filme que deixou Audrey Hepburn famosa no mundo inteiro, trata-se de "A Princesa e o Plebeu" (Roman Holiday), filme em que ela personifica de maneira extraordinária uma princesa que vem a se apaixonar por um jornalista americano que não poderia ser outro senão Gregory Peck também fazendo em seu papel um ótimo desempenho.

Contando com uma fotografia excepcional foi todo filmado em Rome aproveitando-se os cenários autênticos da Cidade Eterna; o filme tem um prêmio do Festival Cinematográfico de Veneza e o elogio de milhares de críticos no mundo inteiro. E de se esperar que em Porto Alegre também, obtenha o sucesso que vem tendo em todas as metrópoles do mundo.

A história de Audrey, no filme, tem alguma semelhança com a da Princesa Margaret da Inglaterra, cujo romance com o Capitão Townsend ficou célebre em poucos meses, pelo fato dela ter como participantes uma herdeira eventual de maior império do mundo e um simples militar, e ainda por cima, divorciado. Como se sabe, até bem pouco a Rainha Elizabeth, seguindo uma tradição mais de que secular, não falava com pessoas divorciadas. Quebraram esta tabu, alguns astros americanos como Ava Gardner e Frank Sinatra. Esperemos pois para ver o drama de "A Princesa e o Plebeu".

FINALMENTE, dentro de breves dias os porto-alegrenses poderão apreciar o tão famoso "A Princesa e o Plebeu" (Roman Holiday), de William Wyler, filme elogiadíssimo pela crítica internacional e que tem como principais intérpretes, a maravilhosa Audrey Hepburn e ao sempre discreto e simpático Gregory Peck

NOVIDADES E MEXERICOS

Em Hollywood a vida continua e apesar dos pesares tudo vai indo como se nada acontecesse. Os astros trabalhando e divertindo-se. Mas os divórcios ainda dão muito assunto para as manchetes dos jornais.



A esbanja visitou o lar de Guy Madison (nome verdadeiro: Robert Moseley), o leão valde de 33 anos que atualmente é um dos ídolos da televisão e do rádio norte-americano. Sua esposa é a atriz de TV Sheila Connolly, de 23 anos. A criança de sexo feminino, nasceu em Santa Mônica, na Califórnia.

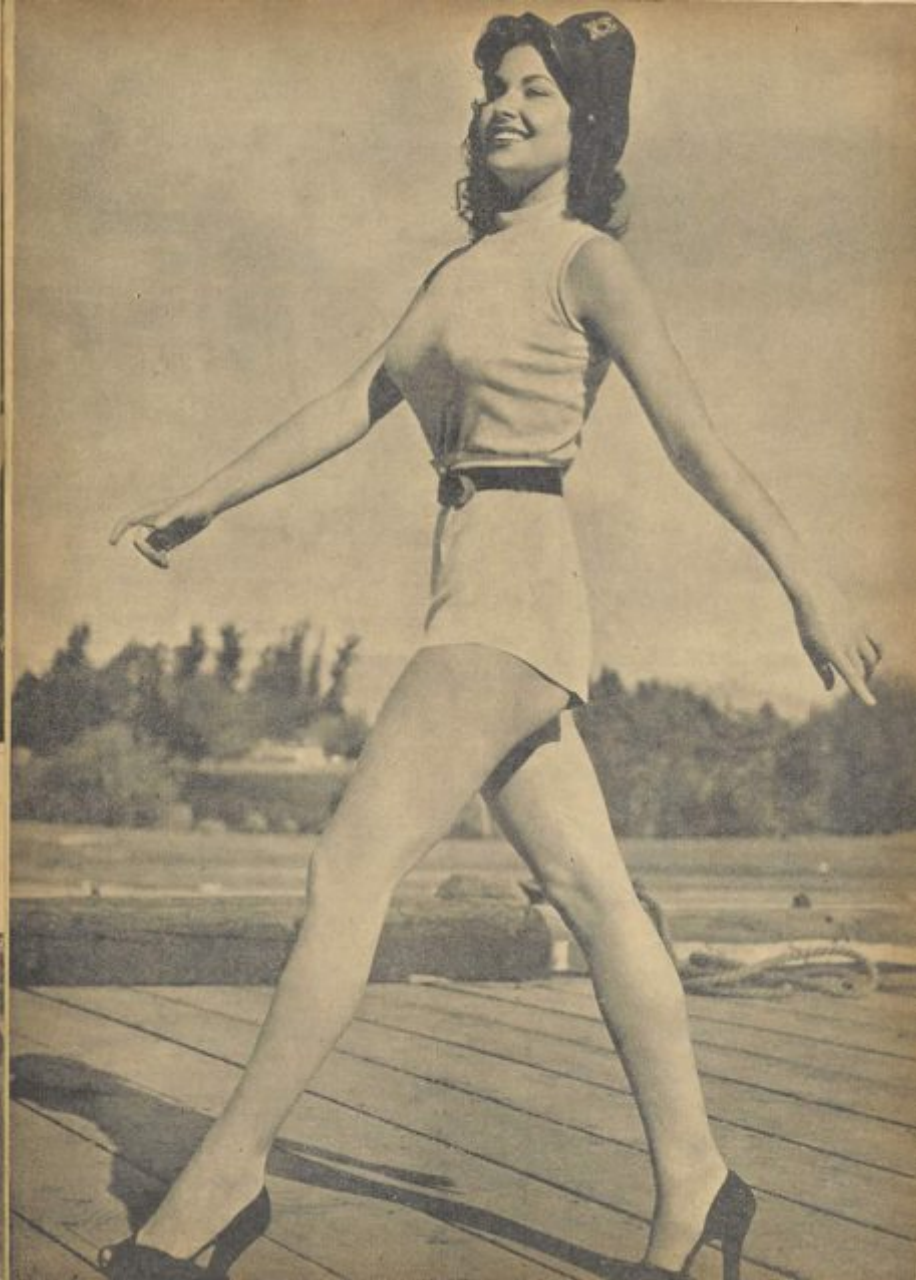
O famoso casal Tyrone Power-Linda Christian separaram-se finalmente, depois de uma prolongada agonia dos fãs. Mais de uma vez já foi comentado que, em geral, um divórcio é sempre prejudicial aos astros da tela. Quem ainda se recordar da viagem de Tyrone ao Brasil, há alguns anos atrás (veio em seu avião particular em companhia de Cesar Romero), deve estar lembrado da quantidade imensa de telegramas que recebeu o ator de "O Po da Navalha", onde seus admiradores aconselhavam-no a não se divorciar de Annabeta, que naquela época era sua esposa. Tyrone conta atualmente com 41 anos e Linda 31. O casamento durou seis anos.

CLARK GABLE, apesar de estar envelhecendo a olhos vistos, possui renovação no estúdio de Metro quando aparece com esta nova harmonia; cabelo em zófres branco e pretos, calças azul claro, sapatos pretos e gravata e meias azul escuro.

Zsa Zsa Gabor parece que deu um grande fora em Porfirio Rubinos, o conhecido "play-boy" internacional. Aliás, revelou-se há pouco que o romântico dominicano não era pobre como se pensava. Até agora supõe-se que seus casamentos eram apenas por interesse mas o caso é que Ruby possui grandes plantações de cana de açúcar e ações de muito valor, além de terreno e casa. O que ele queria, isso é de acreditar, era aumentar as suas riquezas. Recentemente um tribunal concedeu o divórcio a Bárbara Hutton (42 anos), depois de um casamento de 16 meses com apenas 77 dias de vida conjugal. O motivo foi como sempre a incompatibilidade de gênios. O divórcio foi concedido em Ciudad Trujillo na República Dominicana. Porfirio está com 46 anos.

Marilyn Monroe, apesar do divórcio de Joe Di Maggio, continua ainda com ótimos resultados. Frequentemente, são vistos volar e meia imitando nos restaurantes. Ela está usando vestidos cada vez mais colantes. Dizem que agora precisa de um batalhão de auxiliares para conseguir entrar num ônibus, tão justos que são.

MARA CORDAY é uma novela que caminha com disposição fora do comum para o estrelado. No batismo do estúdio recebeu o apelido de "cristura"



Um punhal e uma Bailarina

ENQUANTO passam druzas elegantíssimas envoltas em véus brancos, as curdas lampelam ao sol em seus múltiplos coloridos e as muçulmanas são mais sombras que as próprias sombras, eu vos apresento o "suk" beirutino, quer dizer o mercado. Não há dúvidas de que o "suk" seja sempre o Oriente, o esquivo oriente que se esconde do turista no Líbano. Há ali odres a vender, e azulejos das velhíssimas oliveiras que tiveram Profetas e apóstolos sentados à sua sombra. Há muita coisa mais, inclusive punhais. Um árabe que pode ser também um armênio ou um curdo, estendeu no chão sua mercadoria onde entre pastas de dentes, espelhos, miçangas, loques, porta-retratos e cinzeiros, vezeis as armas trabalhadas com lazeres de Oriente. O que me interessa, não são espelhos nem miçangas mas, em verdade vos digo são: os punhais. Socegai, ó gentes doces e amigas. Não estou com planos homicidas. Pode-se desejar um punhal gratuitamente. Como se deseja uma rosa. Ali, na tenda no "suk", existem os fabricados em Gezine, cidade de uma cutelaria hoje venerável e que sabe dar a seus trabalhos cintilações de arco-íris. Encontramos os requintados, fabricados em Damaaco e os selvagens, da Arábia Saudita. Os cabos e os bainhos variam entre a prata, o metal dostrado, o marfim, a madreperola, a madeira lavrada.

Mas, no caso, o que menos interessa é a estrutura material. O que importa é o acúmulo de lendas que sobe das cravações dos punhais, tal se fossem as armas, lâmpadas de óleo ou turbilho de incenso que ao invés de fumaça, deixassem devanilo... O primeiro efeito das lendas, é a mudança dos nomes, virando o punhal alfinço, *istogã* ou *cimitarra*, conforme lembrem, não bandidos vulgares perdidos nas coatinhas, mas cheiques, emir, marido traído, amante abandonado. Eu vos digo e disso dou fé que, se aplicades ao ouvido esses cabos de marfim ou prata, à sernelhança do caramujo que conta do bramido do mar, ouviréis a cavalgada de beduínos marecos e passionais, envoltos em seus albornozes, ou a dos druzos investindo contra as metalhadoras francesas, ou a do próprio Abd-el-Krim pedindo lista de cinema a Ramon Novarro, Rodolfo Valentino ou Ronald Colman. Saltam esses punhais das Mil e Uma Noites, do Rig Veda, do Mahabarata e da lharga de Osele.

Entre imensa variedade, eu escolhi indecisa. O mercador, cortado de raízes obliquas de sol, tinha a mimica de um logo e desembainhava, junto ao meu nariz, as armas tentadoras. Ao final, fixei-me num punhal de Gezine, de cabo branco, delicado e leve. O homem o embrulhou, estendeu-me e deixou escorrer sorrateiro, dos lábios unidos:

— "Sua escolha foi boa. Ponha-o debaixo do traveseiro e dormirá sempre sossegado."

Nesse momento exato, a minha visão do punhal começou a mudar. E donoso é que alguém que pensava em função de cabo, passe a pensar em função de lâmina. Em verdade, pensando bem, os humanos se dividem em duas categorias: a dos que contemplam cabo e bainha de punhal e a dos que só consideram a utilidade da lâmina. Amenamente, é assim: diante do punhal ou como artistas ou assassinos. A esquematização poderá vos parecer por demais dura e traumática e, entretanto, temas que condensar que há arte pela arte e punhal pelo punhal. O punhal desinteressado cabe em mesa de poeta. O interessado... bem, esse cabe não em muitas mesas mas em bolsos internos, junto dos corações que muito amam ou que muito odeiam, o que vem dar na mesma coisa...

DIRETOR

JOSE BERTASO (filho)

CHEFE DA REDAÇÃO

WALDIVIA MARCHIORI

GERENTE

JOÃO FREIRE

PLANEJAMENTO

JOSE CORREIA

REDAÇÃO E REPORTAGEM

Travassos Souto, Limeira Tejo, Joseph Zukauskas, Claudio Santos Rocha, Lincoln Martins, Carlos Scarpini, Eilon-Doris Hirsch, Ruth Guimarães, Helena Silveira, Cid Pinheiro Cabral, Hamilton Chaves, Tabajara Tajés, Juca Piroletto, Julio Revoroso, Marcos Figueiredo, José Adam, Luiz Müller, Nélio Macedo.

Rio de Janeiro: Gasparino Damatta, São Paulo: Daniel Linguanotto, Europa: Justino Merrins, Estados Unidos: Lawrence Clay, Hollywood: Sílvio Bento de Oliveira.

FOTOGRAFOS

Léo Guerreiro, Roger Pardini, F. C. Henriques, Ivo Barretti, Paulo Dutra.

REVISTA DO GLOBO, fundada em 1923, é publicada quinzenalmente pela REVISTA DO GLOBO E. A., Pósto Alegre, RGS, Brasil. Redação, Gerência e Oficinas: Rua Sarmento Leite, 224 — 1.º andar, Fone: 8-1442. Endereço telegráfico: Resiglobe. Preço: número anexo em todo o Brasil — Cr\$ 3,00. Assinatura — no pólo: Cumum, Cr\$ 150,00, e sob registro, Cr\$ 150,00, no exterior, Cr\$ 180,00. Escritórios: RIO DE JANEIRO — A. Corréa de Lima, Rua Mézio n.º 121, 1.º andar, Fone: 8-1464. Publicidade: João Martins, Fone: 22-6282. SÃO PAULO — Edgar Cavalheiro, Rua 7 de Abril n.º 253 — 1.º andar. Publicidade: Rosaldir Santos, Fone: 25-1464. CURITIBA — Rua Barão do Rio Branco n.º 41, Caixa Postal, 612.


Agentes em todo o país.

TV ^{S/A} ouvir para crer!

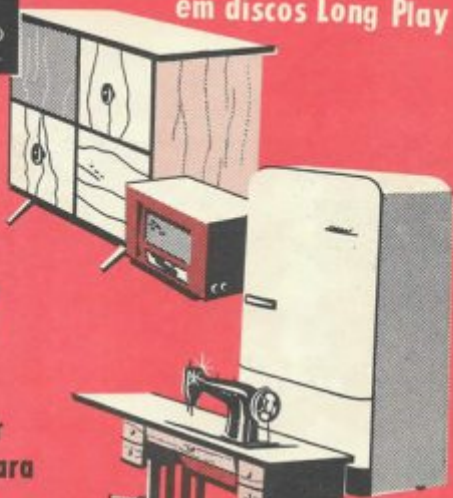


Venha conhecer o mais completo sortimento em discos Long Play

- todas as marcas
- albuns luxuosos
- discos avulsos

...e continuamos a oferecer a famosa linha  para o conforto de seu lar

e tudo inteiramente ao seu alcance



rua dos Andradas 1427
fone 5403 - P. Alegre



**ESPORTE CLUBE CORINTHIANS PAULISTA
CAMPEÃO DO IV CENTENÁRIO**

EM FÉ: GOIANO - OLAVO - IDÁRIO - HOMERO - ROBERTO - GLUMAR